

# ANÁLISE DO MERCADO DO AÇO 2023



**SICETEL**

Sindicato Nacional da Indústria de Trefilação  
e Laminação de Metais Ferrosos



**ABIMETAL**

Associação Brasileira da Indústria  
Processadora de Aço



Após a eleição presidencial do ano passado é inegável que saltou das urnas em 2022 uma sociedade polarizada. A irrisória diferença que assegurou o terceiro mandato ao atual Presidente da República mostrou como os eleitores brasileiros se encontram divididos entre posições conservadoras ou mais liberais, em termos de costumes. Como repudiam atitudes de improbidade e manifestações não republicanas. Por vezes, corações e mentes são tomados por um ideal que conduz grande parte em uma mesma direção, mas que na eleição seguinte já não interfere mais na escolha de um candidato ou partido político.

Concluído o processo eleitoral, a maturidade exige que o atual governo estenda a bandeira da harmonia, supere as cizânias e aprove políticas públicas que tragam crescimento, inflação controlada, juros baixos e redução das desigualdades. Do nosso lado, precisamos exigir ações firmes e transparentes em favor da prosperidade, sobriedade no uso dos recursos públicos e, principalmente, fiscalizar os atos de governo e defender as transformações sociais que o País tanto necessita.

Em 2022, quando tudo parecia caminhar para normalidade, tivemos que enfrentar a escalada da inflação mundial e a volatilidade do câmbio por causa do conflito bélico entre Rússia e Ucrânia, que desembocaram em políticas monetárias ultra contracionistas. A velocidade e a intensidade do aumento da taxa de juros nos EUA foi a maior dos últimos 40 anos. Além disso, o recrudescimento da Covid em regiões da China reanimou sua política de "tolerância zero", que somado a problemas no setor imobiliário, desencadeou menor crescimento (3,0%) e uma gama de incertezas quanto ao dinamismo do comércio internacional.



Por aqui, a escalada da taxa básica de juros (Selic) iniciou mais cedo e nos fez conviver com patamar de 13,75% a.a. e juros reais que chegaram a 8,0% a.a. O Brasil voltou a liderar o ranking de países com a maior taxa real de juros do mundo. Inimaginável pensar em equilíbrio macroeconômico e retomada dos investimentos nesse contexto. Não por acaso, a formação bruta de capital fixo e a taxa agregada de investimento seguem fracas, o que deixa dúvidas quanto à sustentabilidade do crescimento no médio prazo (seria um novo voo de galinha?). A redução da taxa Selic para 12,75% e a sinalização de que o Conselho de Política Monetária (Copom), orientado pela gradual queda da inflação, seguirá reduzindo os juros básicos garantem certo alívio, mas não o suficiente para impactar as decisões de consumo e investimento no curto prazo. Provavelmente, os efeitos só virão em 2024.

Devemos ressaltar, porém, que no primeiro (1,8%) e segundo trimestre (0,9%) desse ano, o PIB veio acima do esperado pelo mercado e por organizações internacionais. Note-se que se o PIB permanecer estagnado durante o segundo semestre, a taxa de crescimento de 2023 ficará em torno de 3%, graças ao chamado carregamento estatístico, como alertam os especialistas. Para a cadeia do aço, que em 2022 teve desempenho inferior ao de 2021, a expansão prevista injeta ânimo às suas atividades, apesar dos obstáculos que impactaram o setor no primeiro semestre, dada à fraca performance da indústria automotiva, bens de capital e construção civil.



Sabemos que o desenvolvimento seguro do País requer uma indústria pujante. Por isso, precisamos construir um planejamento que tendo como premissa o equilíbrio macroeconômico, possa avançar rumo à reindustrialização, ou na terminologia contemporânea, neindustrialização. Processo que deve ter por objetivos a descarbonização, a modernização do parque fabril (indústria 4.0) e o apoio à pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I). Para tanto, é necessário garantir aos empreendedores locais segurança jurídica e tributária, linhas de crédito em condições favoráveis, sobretudo para as pequenas e médias empresas (PMEs), mão de obra qualificada e desburocratização e garantias legais para o aumento das exportações industriais.

Com o amadurecimento das instâncias decisórias e a experiência de um Congresso reformista, medidas que tendem a priorizar o que foi assinalado no parágrafo acima estão avançando e conquistando espaço. Primeiro, a reforma tributária que amenizará o “hospício tributário” em que vivemos. Segundo a estruturação de uma política industrial moderna, que contará com elevadas cifras a serem utilizadas nos próximos quatro anos. Terceiro, a aprovação do marco das garantias para diminuir o risco de inadimplência do devedor e, assim, reduzir o custo do crédito (queda dos spreads). E quem sabe, a tramitação e aprovação da reforma administrativa para reduzir o peso do Estado.

Nas relações de comércio, aproxima-se a definição do Acordo Mercosul-União Europeia. Há intenção das partes em concluí-lo até o início do próximo ano. Ainda existem arestas a serem superadas, mas a conclusão parece próxima. Como temos alardeado há anos, em todas as proposições de acordos comerciais, a direção consiste, primeiro, em eliminar os obstáculos que travam a competitividade da nossa indústria do “portão da fábrica para fora”. Prosseguir com ações que visem a mitigar o chamado “Custo Brasil”, que drena R\$ 1,7 trilhão (19,5% do PIB) da competitividade brasileira, conforme atualização feita Movimento Brasil Competitivo (MBC), é fundamental para que se estabeleça uma relação isonômica entre as partes envolvidas.

Se as propostas se confirmarem, especialmente a reforma tributária, atravessando o campo das promessas para a realidade, é razoável supor que o País vai auferir ganho expressivo em seu desenvolvimento. O crescimento em 2024 tem chance de superar a previsão atual da ordem de 1,0% a 1,5%, usufruindo da sinergia e externalidades de um ambiente econômico menos complexo, mais produtivo e focado na recuperação do setor industrial. O agro seguirá sendo pop, mas a indústria precisa reassumir o seu lugar de *popstar*.



**Ricardo Martins**  
Presidente

## CONTEXTO ECONÔMICO 2022

A recuperação da economia em 2022 sob o espectro da COVID-19 ..... 10

## SIDERURGIA MUNDIAL

Produção mundial ..... 22

## SIDERURGIA NO BRASIL

Desempenho e investimentos no parque siderúrgico brasileiro ..... 47

Usinas e grupos siderúrgicos no Brasil ..... 58

Exportações e importações de produtos siderúrgicos..... 61

Laminados planos: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial..... 62

Laminados longos: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial ..... 66

Semiacabados: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial ..... 69

## DESEMPENHO DO SETOR DE TREFILAÇÃO E LAMINAÇÃO

Processamento de Aço pelas Associadas da Abimetal – Sictel..... 74

Perfil das Empresas e Distribuição Setorial das Vendas das Associadas da Abimetal – Sictel ..... 79

Transações Internacionais de Produtos Trefilados e Laminados ..... 88

Cenários dos Principais Setores de Interesse da Indústria de Trefilação e Laminação ..... 92

Complexo automotivo ..... 93

Motocicletas e Motopeças ..... 95

Máquinas, Equipamentos e Implementos Agrícolas ..... 97

Agribusines ..... 99

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações finais .....	102
----------------------------	-----

## APÊNDICE

A agenda de ESG no Setor Siderúrgico e as Iniciativas na Indústria de Trefilação e Laminação .....	107
--	-----

Curto Histórico do ESG .....	110
------------------------------	-----

As ações de ESG das usinas siderúrgicas e da indústria de trefilação e laminação .....	112
--	-----

## DIRETORIA – SICETEL/ABIMETAL

### GESTÃO – 2019/2023

ABIMETAL .....	126
----------------	-----

SICETEL .....	127
---------------	-----

## RELAÇÃO DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Empresas associadas .....	129
---------------------------	-----



ABIMETAL



SICETEL

# Contexto econômico em 2022





**BELGO.**  
**MODERNA**  
COMO NUNCA.  
**FORTE**  
COMO SEMPRE.

Cinco letras carregam a essência, a história e a força da indústria líder em arames no Brasil.

**A nova marca da Belgo vem para mostrar esse orgulho de sermos quem sempre fomos. E que, só assim, sabemos para onde ir.**

Com o nome que você e o Brasil nos deram, vamos, juntos, criar vidas ainda melhores.

**AFINAL, MESMO EM UM NOVO TEMPO, A BELGO JÁ É DE CASA.**

Assista  
ao vídeo da  
nova marca:



[www.belgo.com.br](http://www.belgo.com.br)  
**0800 727 2000**



Uma parceria entre  
ArcelorMittal e Bekaert.

**belgo**  
arames

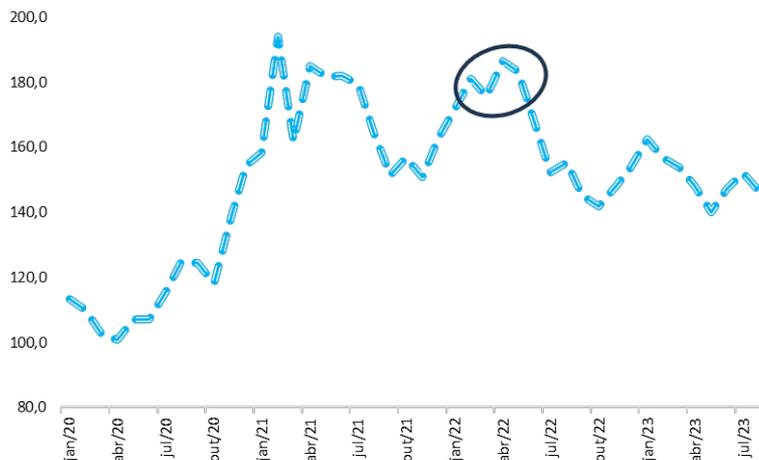


Após dois anos consecutivos sendo castigada pela pandemia da Covid-19, a economia mundial parecia encontrar o retorno a volta à normalidade em 2022. Inesperadamente, no final de fevereiro eclodiu o conflito entre Rússia e Ucrânia, revertendo os sinais de bonança. Avaliações negativas voltaram ao centro das discussões, com piora das expectativas para crescimento, inflação e juros.

Os sinais imediatos da repercussão do conflito no Leste Europeu foram a elevação dos preços das commodities, o encarecimento da energia, especialmente do gás natural na Europa e, em consequência, a aceleração dos índices de inflação em todo o mundo. Os gráficos I.1 e I.2 apresentam a evolução do índice geral de commodities da The Economist durante o período mais crítico da pandemia e posteriormente os primeiros meses do conflito no Leste Europeu (em destaque). No outro gráfico, encontram-se as cotações do barril de petróleo (West Texas e Brent) que acompanharam a alta dos preços das commodities agrícolas e metálicas, embora com inclinação mais suave. Em ambos os casos, houve o arrefecimento das cotações no segundo semestre de 2022.

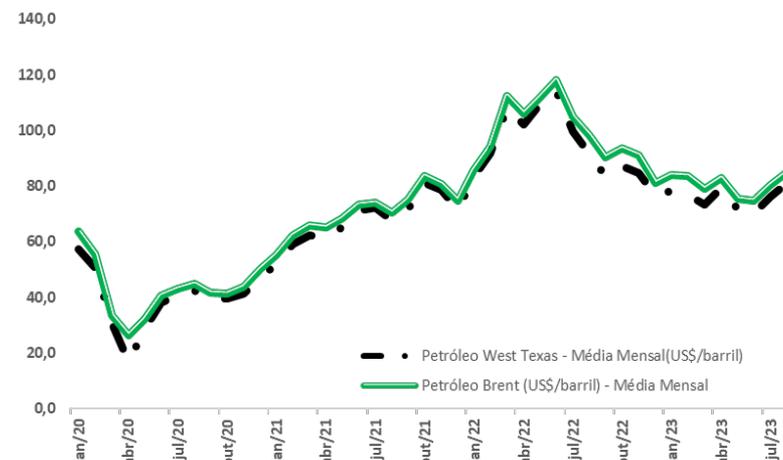


Gráfico I.1: Índice Geral de Commodities da The Economist  
Base: 2015=100



Fonte: MacroDados a partir da The Economist.

Gráfico I.2: Cotações do Barril de Petróleo Brent e West Texas  
Média mensal



Fonte: MacroDados, a partir da CME Group.



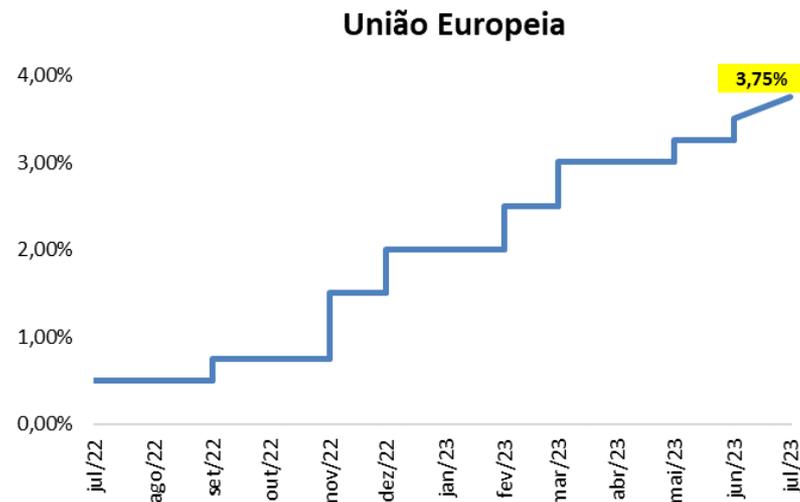
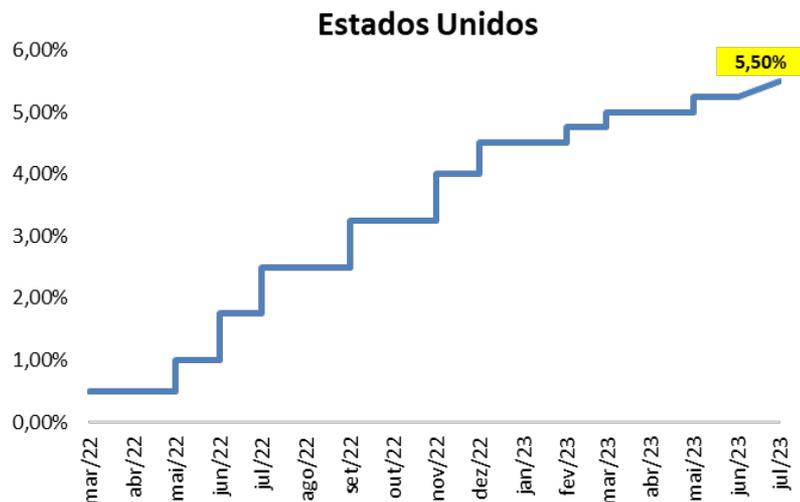
Do ponto de vista da rigidez monetária, os bancos centrais em todas as regiões do mundo passaram a elevar as taxas de juros para controlar a escalada inflacionária. É importante lembrar que no Brasil a autoridade monetária adotou essa postura mais cedo, precisamente a partir de março de 2021.

Com meta inflacionária de 2,0%, o Federal Reserve (FED) iniciou o movimento de alta da taxa básica de juros nos Estados Unidos em março de 2022 e a elevou em 5,25 pontos percentuais entre o mês citado e julho de 2023. Em julho, a inflação anualizada nos EUA atingiu seu menor patamar (3,0%) desde março de 2021.

O Banco Central Europeu (BCE) seguiu a mesma orientação e a partir de julho de 2022 começou a subir os juros na União Europeia. Ininterruptamente o BCE promoveu nove altas da taxa de juros, visando assegurar que os juros atinjam território suficientemente restritivo, a fim de que a inflação retorne para a meta de 2%. O patamar em que a taxa europeia chegou (3,75%) é a maior dos últimos 22 anos. Os gráficos 1.3 e 1.4 expressam os sucessivos aumentos dos juros realizados nos EUA e na Europa.



Gráficos I.3 e I.4: Elevação da Taxa Básica de Juros nos EUA e na União Europeia



Fonte: Trading Economics. Elaboração: Abimetal – Sicetel.



# CIMAF

cabos de responsabilidade

## CABOS DE AÇO PARA AS MAIS DIVERSAS APLICAÇÕES

- Guindastes e Gruas
- Pontes rolantes e talhas
- Elevadores
- Guinchos



Com mais de 70 anos de tradição na indústria brasileira, o cabo de aço CIMAF® - Faixa Amarela é sinônimo de qualidade, durabilidade e segurança.

[www.bridon-bekaert.com](http://www.bridon-bekaert.com) +55 11 2147-8918



Em meio a esse contexto incerto e restritivo, o FMI revisou as suas projeções para o crescimento mundial. Após expansão de 3,4% em 2022, a instituição espera crescimento menor em 2023 (2,8) e ligeiramente superior em 2024 (3,0%). As projeções feitas pela OCDE praticamente repetem as do FMI.

É importante salientar que as duas instituições apresentam números que sinalizam avanço do crescimento da China nesse e no próximo ano, após as restrições impostas pela política de combate à Covid-19 em 2022, o que fez o país experimentar a menor taxa de crescimento dos últimos 30 anos. No caso dos países desenvolvidos, a normalidade voltou a reinar. Taxas moderadas de crescimento por conta de políticas austeras para controle da inflação, ainda bastante resiliente, com possibilidade de recessão na Alemanha, Coreia do Sul e Chile nesse ano, devido a fatores distintos.

Quadro I.1: Desempenho e Projeções Econômicas: 2022, 2023 e 2024  
(Variação anual - %)

ORGANIZAÇÕES / PAÍSES	Resultados 2022	FMI		OCDE	
		2023	2024	2023	2024
<b>Economia Mundial</b>	<b>3,4</b>	<b>2,8</b>	<b>3,0</b>	<b>2,7</b>	<b>2,9</b>

Economias Avançadas					
Estados Unidos	2,1	1,6	1,1	1,6	1,0
Zona do Euro	3,5	0,8	1,4	0,9	1,5
Alemanha	1,8	-0,1	1,1	0,0	1,3
Espanha	5,5	1,5	2,0	2,1	1,9
França	2,6	0,7	1,3	0,8	1,3
Itália	3,7	0,7	0,8	1,2	1,0
Coreia do Sul	4,0	-0,3	1,0	1,5	2,1
Japão	1,1	1,3	1,0	1,3	1,1

Economias Emergentes					
Argentina	5,2	0,2	2,0	-1,6	1,1
Brasil	2,9	0,9	1,5	1,7	1,2
Chile	2,4	-1,0	1,9	-0,1	1,9
China	3,0	5,2	4,5	5,4	5,1
Índia	6,8	5,9	6,3	6,0	7,0
México	3,1	1,8	1,6	2,6	2,1
Rússia	-2,1	0,7	1,3	0,8	1,2

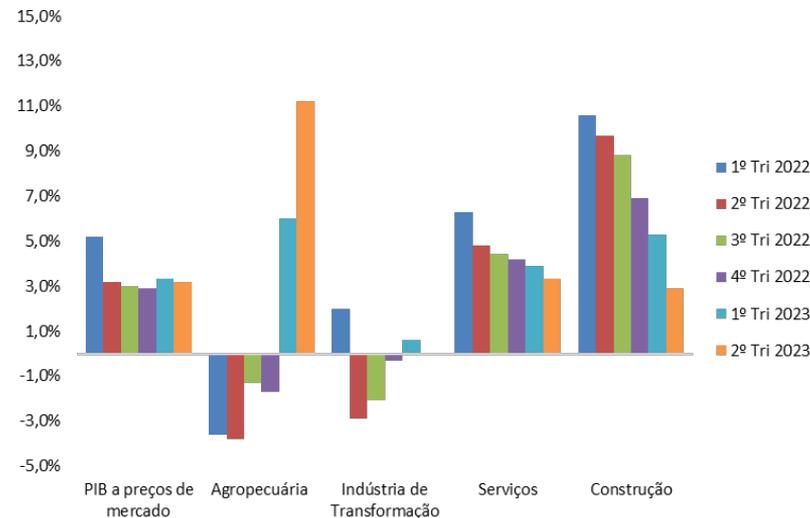
Fonte: FMI e OCDE. Elaboração: Abimetal – Sictel.



Em se tratando da economia brasileira, convém notar que as projeções do FMI e da OCDE, como é de costume, estão defasadas. De acordo com o relatório FOCUS do início de setembro, o Brasil deverá crescer entre 2,5% e 3,0% em 2023 e entre 1,0% e 1,5% em 2024. Muita discussão tem sido gerada sobre os erros das projeções do mercado para economia brasileira nos últimos anos, que servem para corroborar algumas teses sobre a resiliência e a capacidade de superação da nossa economia.

O gráfico I.5 mostra o PIB pelo lado da oferta, comparando-se o acumulado nos últimos quatro trimestres, com destaque para a forte expansão do agronegócio no primeiro e segundo trimestres desse ano, a gradual retração do segmento da construção civil, o que pode ser revertido com o avanço da programação do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e, especialmente, do Programa Minha Casa Minha Vida. Além disso, como foco de preocupação, salta aos olhos o inexpressivo dinamismo da indústria de transformação no País, que ficou estagnada (0,0%) no segundo trimestre, após avanço tímido de 0,6% nos três primeiros meses do ano.

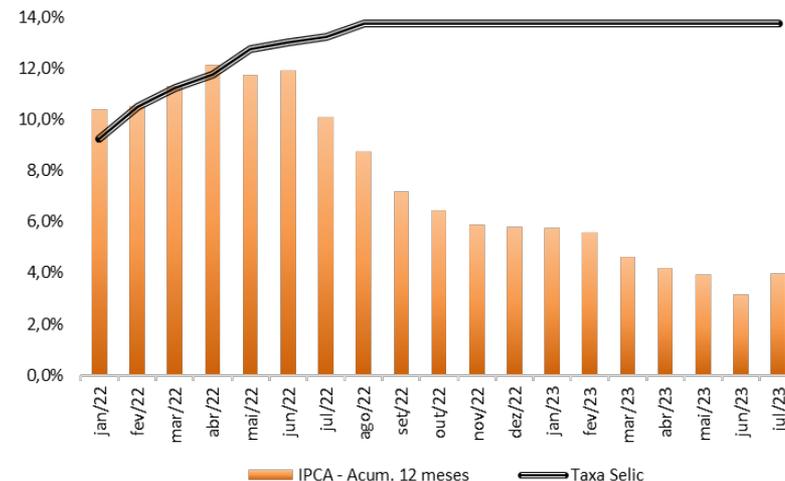
Gráfico I.5: Desempenho do PIB por setor  
Taxa acumulada em quatro trimestres





No Brasil, a escalada da inflação, a partir do segundo semestre de 2020, foi observada com mais força no decorrer de 2021 e no primeiro semestre de 2022. A partir do segundo semestre, a inflação acumulada em doze meses começou a ceder para alcançar 4,0% em julho desse ano. Esse recuo garante alívio na renda dos indivíduos, com reflexos para o grau de endividamento e inadimplência das famílias, que ganhou reforço a favor da redução.

Gráfico I.6: Taxa de Inflação (IPCA) e Selic  
IPCA: taxa acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil.  
Elaboração: Abimetal – Sicetel.



O que chama a atenção no gráfico acima é a distância que se estabeleceu entre a manutenção da taxa básica de juros (Selic) e a inflação em doze meses. A inacreditável marca de 8,0% a.a., em termos de juros reais, foi alcançada no País, o que não se via há tempos. Como afirmou Joseph Stiglitz – prêmio Nobel de economia em 2001: “A taxa de juros de vocês é de fato chocante. Os números que vocês estão falando, de 13,7%, ou 8% real, é o tipo de taxa de juros que vai matar qualquer economia. O que é impressionante no Brasil é que sobreviveu ao que seria, de fato, uma pena de morte” .

Por fim, outro fato digno de nota tem a ver com a resiliência do mercado de trabalho. Além da gradual redução da taxa de desemprego, que atingiu 8,0% em junho desse ano, dados do Novo Caged mostram que o saldo de empregos formais (admissões - demissões) foi de 2,0 milhões em 2022, sendo que havia sido de 2,8 milhões em 2021. É possível que a reforma trabalhista de 2017 venha contribuindo para essa performance do mercado de trabalho. Outro fator que pode estar influenciando os bons resultados é a decisão de muitas empresas terem instituído regime de trabalho híbrido (ou em home office) para os colaboradores das áreas meio no pós-pandemia. Se, por um lado, tal decisão garante o aumento da produtividade do trabalho, de outro, exige que novas contratações sejam requeridas para aquelas atividades que precisam ser desenvolvidas presencialmente. No primeiro semestre de 2023, o saldo foi de mais de 1,0 milhão de postos de trabalho criados (gráficos 1.7 e 1.8).



Gráfico I.7: Taxa de Desemprego (%)

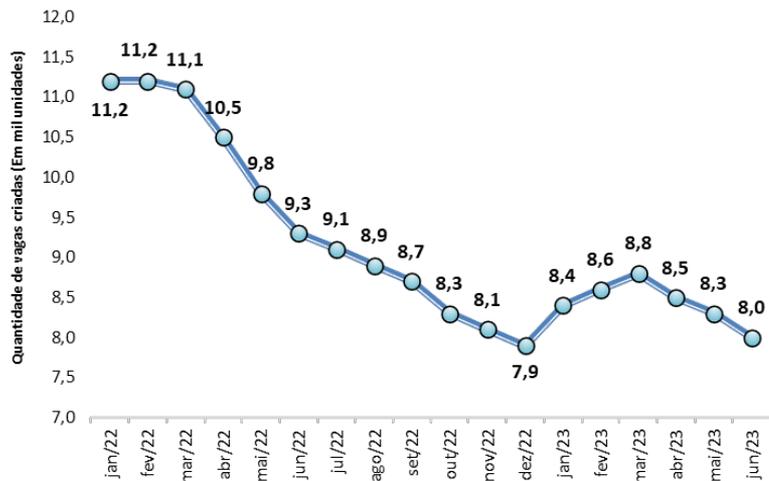
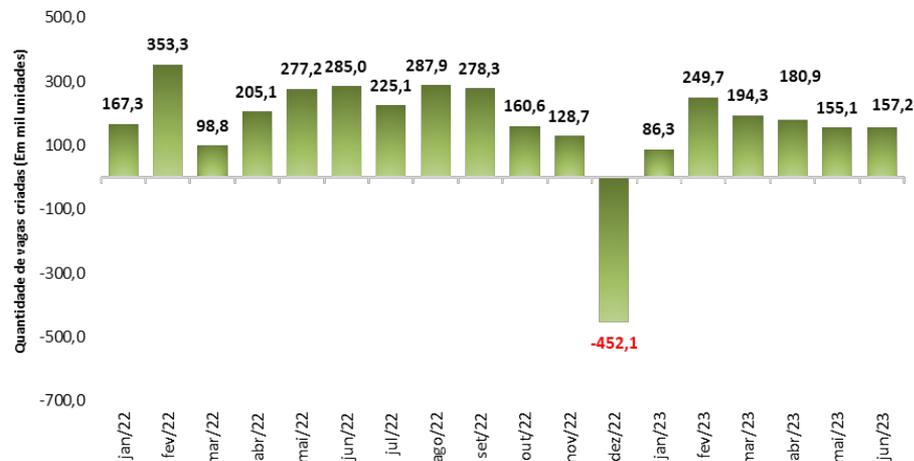


Gráfico I.8: Geração de Vagas Formais de Emprego (em mil unidades)



Fonte: IBGE e CAGED/Ministério do Trabalho. Elaboração: Abimetal – Sicetel.

1- Poder 360. Taxa de juros no Brasil é "chocante", diz Nobel de Economia. Brasília, 20 de março de 2023.



ABIMETAL



SICETEL

# Siderurgia mundial



# O maior e mais tradicional fabricante de arames e fitas em aço inoxidável do Brasil.

Matérias primas de qualidade para os mais variados projetos. Inclui fitas, fios e laminados, e pode ser fornecidos conforme a sua necessidade.



ARAMES EM AÇO INOX



FITAS DE AÇO INOX



LAMINADOS DE AÇO INOX



ARAMES EM LIGAS ESPECIAIS



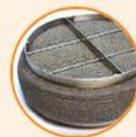
SOLDAGEM



TELAS PARA PENEIRAS VIBRATÓRIAS



TECIDOS E TELAS METÁLICAS



FILTROS INDUSTRIAIS



ANCORAGEM PARA CONCRETO REFRAATÁRIO



ESTAMPADOS



TELAS PARA ARQUITETURA E DESIGN

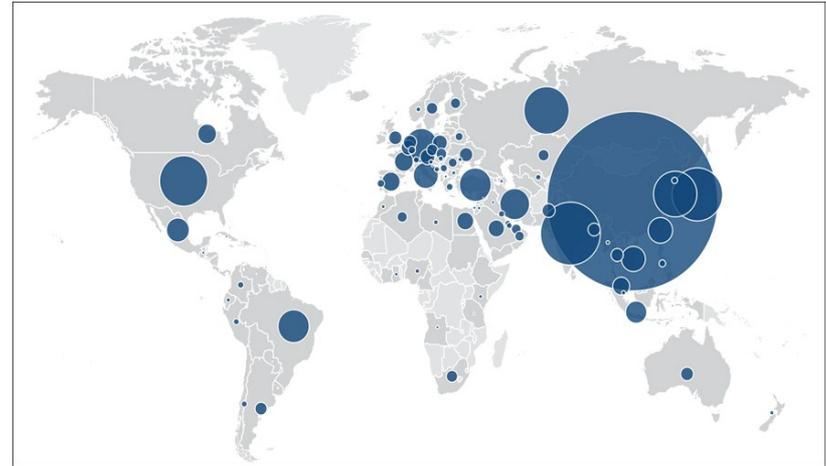


ESTEIRAS TRANSPORTADORAS



A concentração da produção siderúrgica em geografias específicas, particularmente no continente asiático, é um dos elementos que evidencia o desenvolvimento econômico daquela região nos últimos 40 anos. Apresentado pela *WorldSteel Association*, o mapa da produção de aço mostra a estrondosa participação dos países asiáticos, em especial da China, na produção mundial. No período entre 2010 e 2022, o país foi responsável pela produção de 11,2 bilhões de toneladas de aço, o que representou, em média, 50,2% do total de aço bruto fabricado no mundo. Para se compreender a distância que existe, Japão e Índia – outros dois países asiáticos – representaram conjuntamente 11,7% no mesmo período.

Mapa: Produção Total de Aço Bruto – Regiões e Países



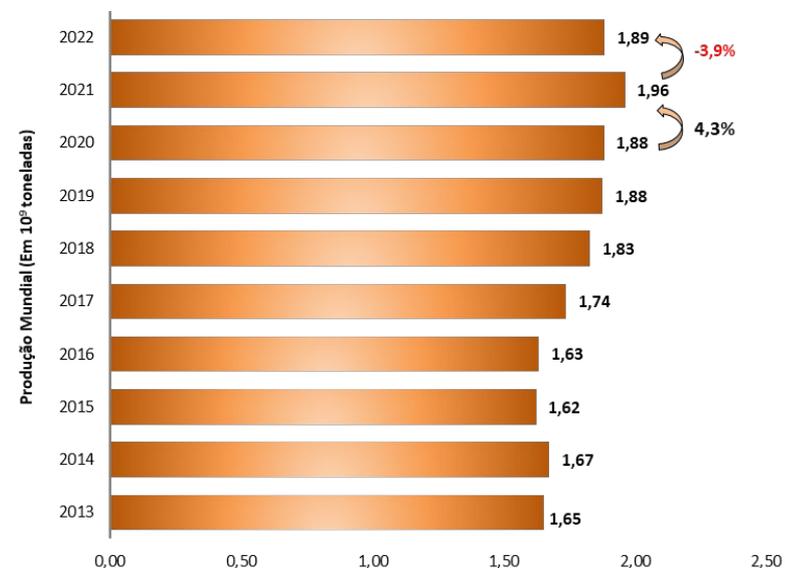
Fonte: World Steel Association (WSA), 2023.



Em 2022, a produção mundial de aço sofreu retração de 3,9%, alcançando 1.885,0 milhões de toneladas. Convém lembrar que a fabricação de aço havia crescido 4,2% em 2021. A despeito do arrefecimento da Covid-19, determinados fatores explicariam a diminuição das atividades siderúrgicas no mundo (gráfico II.1.1). A política chinesa de “tolerância zero contra Covid-19”, que perdurou até dezembro do ano passado, promoveu o bloqueio em diversas cidades – inclusive as mais importantes, como Pequim, a capital do país, e Xangai, o coração financeiro da região – e prejudicou a produção manufatureira. As medidas de restrição comprometeram a demanda interna na China.

Em termos concretos, verifica-se que a produção chinesa de aço acabou sofrendo impacto menor (-1,6%) do que era esperado, retraindo-se de 1.035 milhão de toneladas, em 2021, para 1.018 milhão de toneladas no ano passado. As exportações para países da região, e sobretudo para Europa, por causa da guerra no Leste Europeu, compensaram o isolamento social no País.

Gráfico II.1.1: Produção mundial de aço (10<sup>9</sup>)  
Variação anual – %



Fonte: World Steel Association (2023) e IABR.  
Elaboração: Abimetal – Sictel.

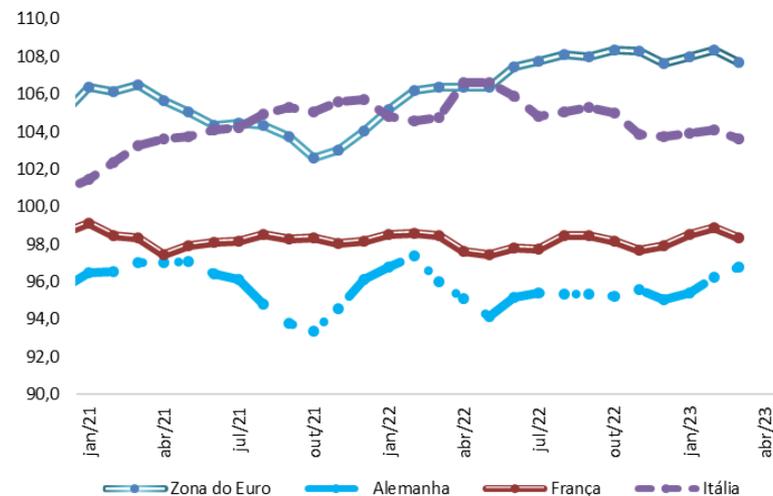


A guerra da Ucrânia foi certamente o principal responsável pela retração da produção de aço em 2022. Envolvendo duas nações que estão entre as maiores fabricantes mundiais, o conflito no Leste Europeu afetou a produção em toda região. As aciarias na Ucrânia foram compelidas a reduzir em 70% a produção de aço bruto, passando de 21,4 mil toneladas, em 2021, para apenas 6,3 mil toneladas em 2022. Embora menor, a queda verificada na Rússia foi de 7,1%, com a produção recuando de 77,0 mil para 71,5 mil toneladas nos anos mencionados.

Os efeitos da guerra foram sentidos em vários países da Europa, sobretudo os do Leste. Na Polônia, a produção encolheu 12,9%, na Turquia, 13,1%, na República Tcheca, 10,4% e em Belarus, 16,0%. Devido à dependência do gás russo, a indústria de transformação em quase todo o continente europeu foi afetada e a produção de aço caiu na Espanha (-19,0%), França (-12,9%), Itália (-11,5%) e Alemanha (-8,5%).

No gráfico II.1.2, observa-se que, após o impacto da pandemia, a retomada da indústria na Zona do Euro e em países selecionadas foi interrompida pelo advento da guerra. Se a perenidade do conflito não chegou a produzir colapso da produção manufatureira, com certeza travou a sua recuperação e impôs letargia ao setor.

Gráfico II.1.2: Média Móvel Trimestral da Produção Industrial na Europa  
Número-Índice: 2015 = 100

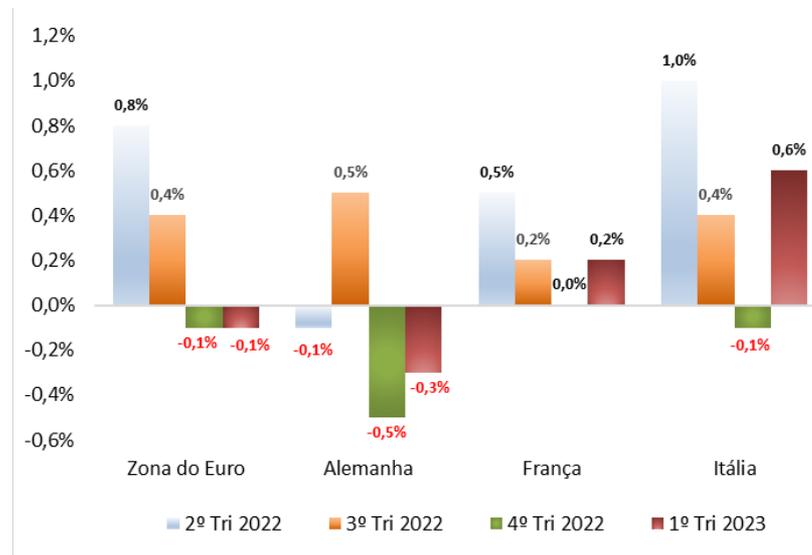


Fonte: Eurostat, a partir do MacroDados.  
Elaboração: Abimetal – Sicetel.



Isso tanto é verdade que a Zona do Euro entrou em recessão técnica (dois trimestres consecutivos de retração do produto) no início de 2023, conforme demonstram os dados da Eurostat, após revisão para baixo dos resultados do último trimestre de 2022 e primeiro de 2023.

Gráfico II.1.3: PIB Trimestral na Zona do Euro  
Variação (%) contra trimestre imediatamente anterior

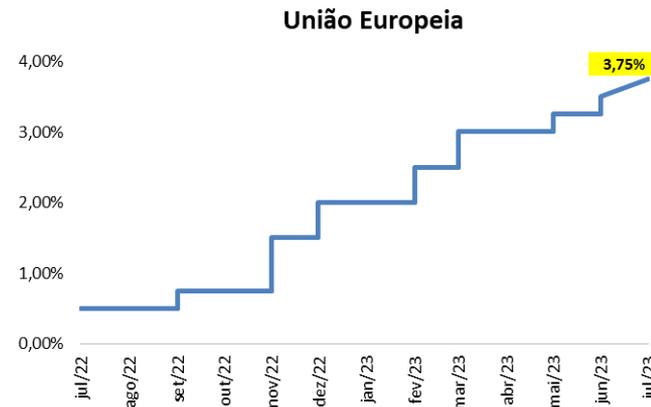
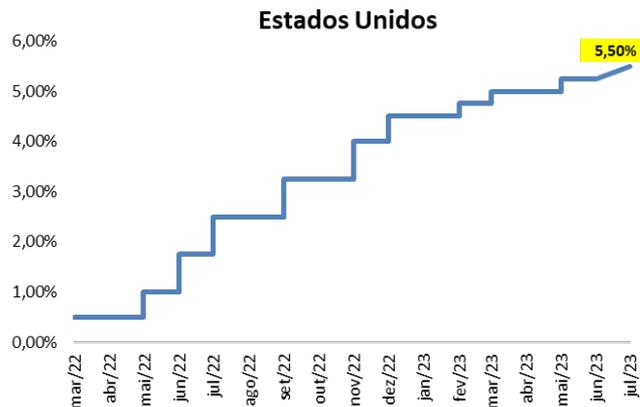


Fonte: Eurostat



O terceiro aspecto está associado à reação das autoridades monetárias ao processo inflacionário. Em curto período e intenso ritmo, o Federal Reserve (FED) e o Banco Central Europeu (BCE) elevaram as taxas básicas de juros (gráficos II.1.4 e II.1.5) para conter a resiliência inflacionária provocada pela desorganização das cadeias produtivas com a pandemia da Covid-19 e posteriormente pela guerra na Ucrânia. Em menos de um ano, o FED elevou a taxa básica em 5,0 p.p. e o Banco Central Europeu escalou de uma taxa nula para 3,50% em junho desse ano. A política monetária no continente europeu já produziu efeito no nível de atividade, jogando a Zona do Euro em recessão no início do ano.

Gráficos II.1.4 e 1.5: PIB Trimestral na Zona do Euro  
Variação (%) contra trimestre imediatamente anterior



Fonte: Trading Economics



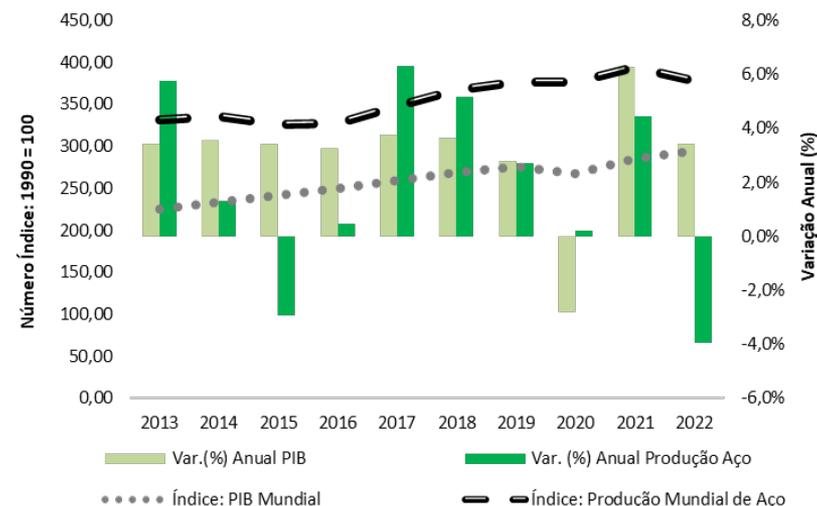
Há mais de 40 anos transformando  
Aços Elétricos em Desenvolvimento!

Fitas  
Indústria e Tecnologia S/A  
Rua Entre Rios, 80  
Guarulhos SP  
CEP 07170 210  
Tel.: 55 11 2088 7088  
Fax: 55 11 2088 7071  
[www.fitas.ind.br](http://www.fitas.ind.br)



A propalada correlação entre o PIB mundial e a produção de aço reforça (gráfico II.1.6) o desequilíbrio que tem gerado elevados estoques de aço nos principais mercados produtores. O aumento dos estoques se intensificou a partir da primeira década de 2000, quando a China assumiu papel relevante tanto do ponto de vista do crescimento mundial como para a expansão da capacidade da siderurgia mundial. Em 2022, prevaleceu situação excepcional, a atividade econômica flutuou no campo positivo (+3,4%), enquanto a produção de aço variou negativamente (-3,9%), arrastada pela guerra no Leste Europeu. Nos últimos dez anos, algo similar só havia ocorrido em 2015.

Gráfico II.1.6: PIB Mundial e produção mundial de aço Número Índice: Base 1990 = 100. Variação (%) em relação ao ano anterior



Fonte: FMI e World Steel Association (2023).  
Elaboração: Abimetal – Sictel.



A coexistência de pressão de demanda vis a vis à menor oferta, normalmente, propicia aumento de preço dos insumos. Por motivações diversas, não foi isso o que aconteceu com a cotação do aço em 2022. Entre março e novembro/22, verificou-se retração dos preços internacionais da commodity, após elevação no primeiro trimestre. A incerteza gerada pelo conflito no Leste Europeu desempenhou papel-central nesse período. Por sua vez, a perspectiva de recessão decorrente do aumento dos juros refreou os impulsos para uma escalada dos preços.

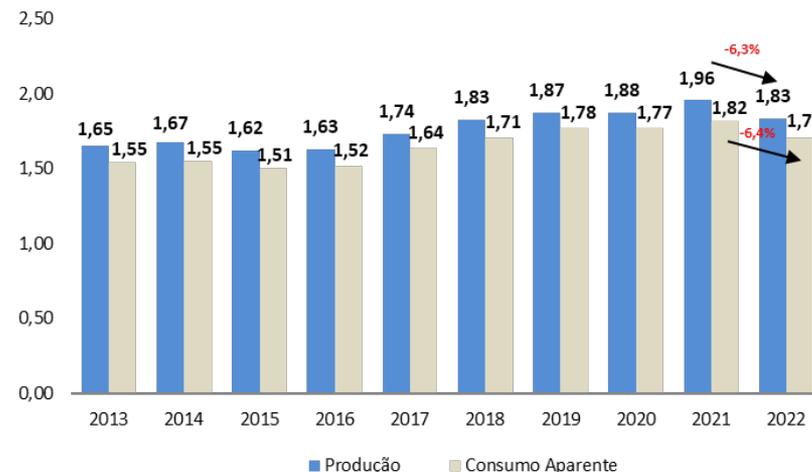
Em 2023, a recuperação das cotações do aço no primeiro trimestre permitiu reposicioná-la moderadamente acima dos últimos meses de 2022. Entre março e junho, nova queda foi observada, com pequena recuperação a partir de meados de junho. A redução dos preços das commodities minerais utilizadas na produção de aço, especialmente ferro e carvão, contribuíram para reduzir o custo de produção, com chance de se manterem no patamar atual (ou menor) até o final do ano por causa da atividade econômica mais fraca no bloco dos países desenvolvido.



Com sutis variações, esse fenômeno também foi observado no Brasil. O preço do aço laminado a quente subiu entre os meses de janeiro e maio/22 e recuou intensamente até dezembro/22. Desde então, manteve-se, de acordo com a série histórica, próximo aos níveis do primeiro trimestre de 2021. Para o laminado a frio, a experiência foi similar.

Mesmo em períodos de crise, a produção mundial de aço vem se sustentando acima do consumo aparente desde o início desse século (gráfico II.1.7). Em 2022, essa realidade não mostrou alteração, sendo que houve retraimento em igual magnitude da produção (-6,3%) e do consumo aparente (-6,4%).

Gráfico II.1.7: Produção mundial e consumo aparente de aço bruto (em bilhões de toneladas)



Fonte: World Steel Association (2023).  
Elaboração: Abimetal – Sictel.



O foco sobre a produção de aço bruto, por regiões e países, mostra que a Ásia, liderada pela China e Índia, tem sido hegemônica no avanço da produção siderúrgica em comparação ao restante do mundo (Quadro II.1.1). Com produção acima de 1,3 bilhão de toneladas em período recente, a região tem dominado o setor e apresentou crescimento médio anual (CARG) de 1,3% entre 2018 e 2022, apesar da queda de 4,1% no último ano. Cabe ressaltar que foi a única região que apresentou crescimento no quinquênio entre os demais blocos analisados. Por causa da guerra, a produção de aço despencou 12,2% na União Europeia + Restante da Europa em 2022. Na média, houve redução de 3,7% nos últimos cinco anos. Pior foi o cenário para a região da CIS. Epicentro do conflito bélico, dois dos maiores produtores mundiais registraram queda de 7,2% (Rússia) e de 70,7% (Ucrânia). Na região, a produção de aço apresentou retraimento de aproximadamente 22% em 2022 e contabilizou contração média de 4,5% entre 2018 e 2022. Embora não tenha sido fator preponderante, a reverberação do conflito afetou também o comércio e as relações internacionais do outro lado do Atlântico. Os países do USMCA (antigo NAFTA) testemunharam a diminuição da produção das suas aciarias em mais de 6,0% em 2022 e cerca de 6,4%, em média, no intervalo dos últimos cinco anos.



Quadro II.1.1: Produção mundial de aço bruto  
Por blocos regionais e países selecionados (em mil toneladas)  
(Variação anual (%) e taxa de crescimento médio anual (CARG) 2018-2022)

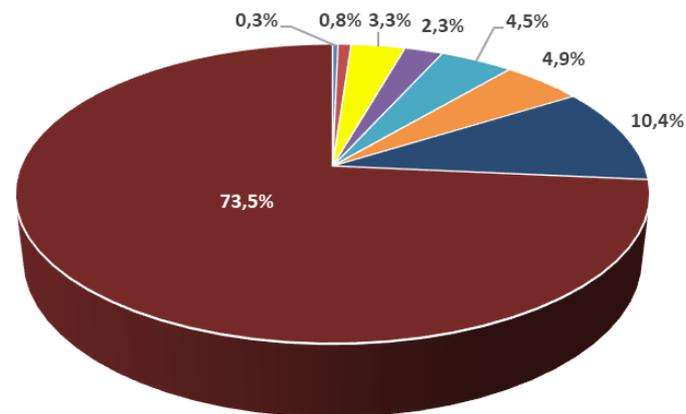
Regiões/Países	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Var. 22/21 (%)	CARG 2018 - 2022 (%)
<b>Ásia</b>	<b>920.272</b>	<b>997.315</b>	<b>1.028.952</b>	<b>1.125.537</b>	<b>1.143.762</b>	<b>1.117.739</b>	<b>1.129.087</b>	<b>1.209.102</b>	<b>1.281.962</b>	<b>1.349.427</b>	<b>1.392.300</b>	<b>1.408.172</b>	<b>1.350.270</b>	<b>-4,1%</b>	<b>1,3%</b>
China	638.743	701.968	731.040	822.000	822.306	803.825	807.609	870.855	928.264	995.400	1.064.800	1.035.200	1.018.000	-1,7%	2,3%
Japão	109.599	107.601	107.232	110.595	110.666	105.134	104.775	104.661	104.319	99.300	83.200	96.336	89.200	-7,4%	-3,8%
Índia	68.976	73.471	77.264	81.299	87.292	89.026	95.477	101.455	109.272	111.400	100.300	118.201	125.300	6,0%	3,5%
Coreia do Sul	58.914	68.519	69.073	66.061	71.543	69.670	68.576	71.030	72.464	71.400	67.100	70.418	65.856	-6,5%	-2,4%
Taiwan	19.755	20.178	20.664	22.282	23.221	21.392	21.751	22.438	23.240	22.000	21.000	23.233	20.793	-10,5%	-2,7%
<b>União Europeia + Restante da Europa</b>	<b>206.559</b>	<b>216.870</b>	<b>206.775</b>	<b>205.017</b>	<b>207.589</b>	<b>202.016</b>	<b>199.765</b>	<b>210.658</b>	<b>209.540</b>	<b>195.986</b>	<b>179.100</b>	<b>205.032</b>	<b>179.944</b>	<b>-12,2%</b>	<b>-3,7%</b>
Alemanha	43.830	44.284	42.661	42.645	42.943	42.676	42.080	43.297	42.435	39.600	35.700	40.241	36.849	-8,4%	-3,5%
Itália	25.750	28.735	27.252	24.093	23.714	22.018	23.373	24.068	24.532	23.200	20.400	24.426	21.598	-11,6%	-3,1%
França	15.414	15.780	15.609	15.685	16.143	14.984	14.413	15.505	15.387	14.400	11.600	13.947	12.119	-13,1%	-5,8%
Espanha	16.343	15.504	13.639	14.252	14.249	14.845	13.616	14.441	14.320	13.600	11.000	14.185	11.507	-18,9%	-5,3%
Turquia	29.143	34.107	35.885	34.654	34.035	31.517	33.163	37.524	37.312	33.700	35.800	40.360	35.134	-12,9%	-1,5%
<b>CIS</b>	<b>108.200</b>	<b>112.663</b>	<b>110.739</b>	<b>108.408</b>	<b>106.079</b>	<b>101.552</b>	<b>102.108</b>	<b>101.195</b>	<b>101.002</b>	<b>100.759</b>	<b>100.200</b>	<b>107.106</b>	<b>83.952</b>	<b>-21,6%</b>	<b>-4,5%</b>
Rússia	66.942	68.852	70.209	69.008	71.461	70.898	70.453	71.491	72.042	71.700	71.600	77.020	71.469	-7,2%	-0,2%
Ucrânia	33.432	35.332	32.975	32.711	27.170	22.968	24.218	21.417	21.100	20.800	20.600	21.366	6.263	-70,7%	-26,2%
<b>América do Norte</b>	<b>111.562</b>	<b>118.675</b>	<b>121.586</b>	<b>118.978</b>	<b>121.093</b>	<b>110.938</b>	<b>110.638</b>	<b>115.355</b>	<b>120.879</b>	<b>119.683</b>	<b>100.540</b>	<b>98.767</b>	<b>92.633</b>	<b>-6,2%</b>	<b>-6,4%</b>
EUA	80.495	86.398	88.695	86.878	88.174	78.845	78.475	81.612	86.607	87.800	72.700	85.791	80.535	-6,1%	-1,8%
Canadá	13.009	12.891	13.507	12.417	12.730	12.473	12.646	13.208	13.443	12.900	11.000	12.976	12.098	-6,8%	-2,6%
México	16.870	18.110	18.073	18.242	18.930	18.218	18.824	19.924	20.204	18.387	16.800	18.454	18.144	-1,7%	-2,7%

Fonte: World Steel Association (2023) e IABR. Elaboração: Abimetal – Sictel.



A participação de cada região na produção siderúrgica mundial destaca, com larga folga, o predomínio da região asiática, que representou aproximadamente 74,0% do total em 2022. Nesse caso, China, Índia e Japão responderam, conjuntamente, por 65,3% do total mundial e por 91,3% da geração de aço na região. A Europa desponta com representatividade de 10,4%, enquanto a produção de aço na América do Norte se manteve estagnada na faixa de 5,0%. Ressalte-se que nos últimos cinco anos, a participação desse bloco foi, em média, de 5,3%. A contribuição da América Latina limitou-se a 3,5% da produção mundial, com o Brasil participando com 1,8% do total e expressivo percentual de 78,5% na região.

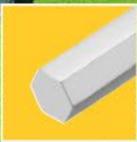
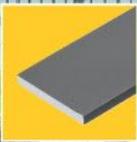
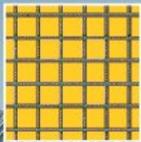
Gráfico II.1.8: Participação (%) regional na produção de aço em 2022



- Oceânia
- África
- América Latina
- Oriente Médio
- CIS
- América do Norte
- Europa
- Ásia

# AÇO É GERDAU

Conheça a linha completa de produtos e soluções da Gerdau.



[mais.gerdau.com.br](http://mais.gerdau.com.br)

Nos siga nas redes:       



**GERDAU**  
O futuro se molda



Na América do Sul, o aço produzido alcançou 43,3 milhões de toneladas em 2022, apresentou queda de 5,0% em relação a 2021 e representou 2,3% da produção mundial. A produção siderúrgica latino-americana é primaz no Cone Sul e o quadro II.1.2 deslinda que a performance dos últimos cinco anos (CARG) foi negativa em 0,9%. Para além da retração média, somente Colômbia preservou resultado positivo (2,0%), enquanto o Chile mostrou estabilidade (0,1%). A produção de aço nas duas principais economias da região - Argentina (-0,3%) e Brasil (-1,0%) – andou para trás no intervalo de 2018 a 2022. Por sua vez, o setor siderúrgico argentino foi o único que apresentou crescimento de 4,5% na comparação com o ano anterior. Todas as demais economias da região tiveram desempenho inferior a 2021.

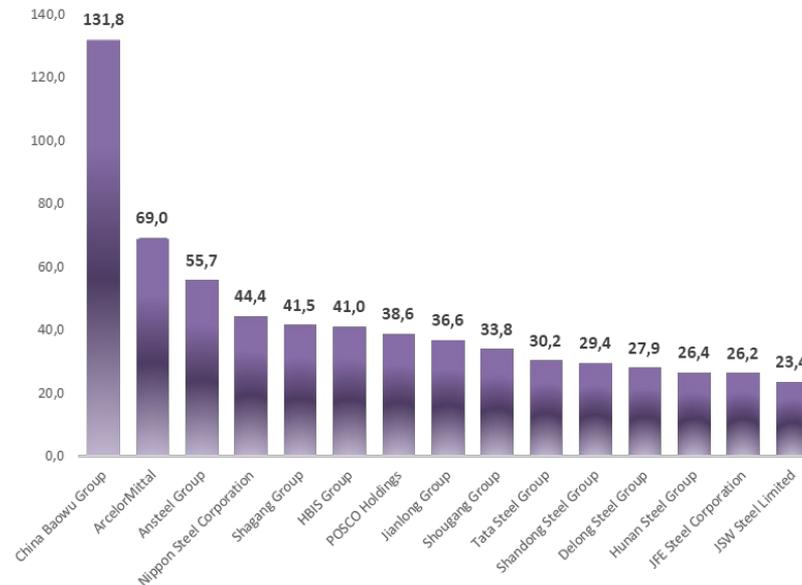
Quadro II.1.2: Produção de aço bruto na América do Sul  
Por países selecionados (em mil toneladas)  
(Variação anual (%) e taxa de crescimento médio anual (CARG) 2018-2022)

Região/Países	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Var.22/21 (%)	CARG 2018-2022 (%)
<b>América do Sul</b>	<b>45.822</b>	<b>45.043</b>	<b>43.900</b>	<b>40.587</b>	<b>44.106</b>	<b>44.947</b>	<b>41.656</b>	<b>38.686</b>	<b>45.566</b>	<b>43.273</b>	<b>-5,0%</b>	<b>-0,9%</b>
Argentina	5.186	5.488	5.028	4.126	4.624	5.162	4.645	3.651	4.875	5.094	4,5%	-0,3%
Brasil	34.163	33.897	33.258	31.642	34.778	35.407	32.569	31.415	36.071	33.964	-5,8%	-1,0%
Chile	1.323	1.079	1.112	1.153	1.158	1.145	1.133	1.157	1.318	1.151	-12,7%	0,1%
Colômbia	1.236	1.208	1.211	1.272	1.253	1.219	1.333	1.149	1.338	1.320	-1,3%	2,0%
Peru	1.069	1.078	1.082	1.168	1.207	1.217	1.230	731	1.234	1.102	-10,7%	-2,5%
Equador	570	667	720	576	561	583	607	482	612	536	-12,4%	-2,1%
Venezuela	2.139	1.485	1.345	553	444	129	51	29	29	27	-6,9%	-32,4%
Outros	136	141	144	97	81	85	88	72	89	79	-11,2%	-1,8%



A fabricação de aço por empresa confirma a impactante concentração na região asiática. A chinesa Baowu Group, com fornecimento de 131,8 milhões de toneladas de aço, se manteve na liderança. A empresa ampliou a produção de aço em quase 10,0% frente ao ano anterior. A ArcelorMittal garantiu a segunda posição, embora a produção de 68,9 milhões de toneladas tenha sido 13,1% menor do que em 2021. A Gerdau – única empresa brasileira no ranking – caiu da trigésima posição em 2021 para trigésima quarta posição em 2022. A produção passou de 14,2 milhões para 13,9 milhões de toneladas. Entre as mudanças no ranking das 50 maiores aciarias, destaca-se o ingresso da Hunan Steel Group, Jindal Steel and Power, Jinxi Steel e a voestalpine Group.

Gráfico II.1.9: Principais produtores mundiais em 2022  
(em milhões de toneladas)

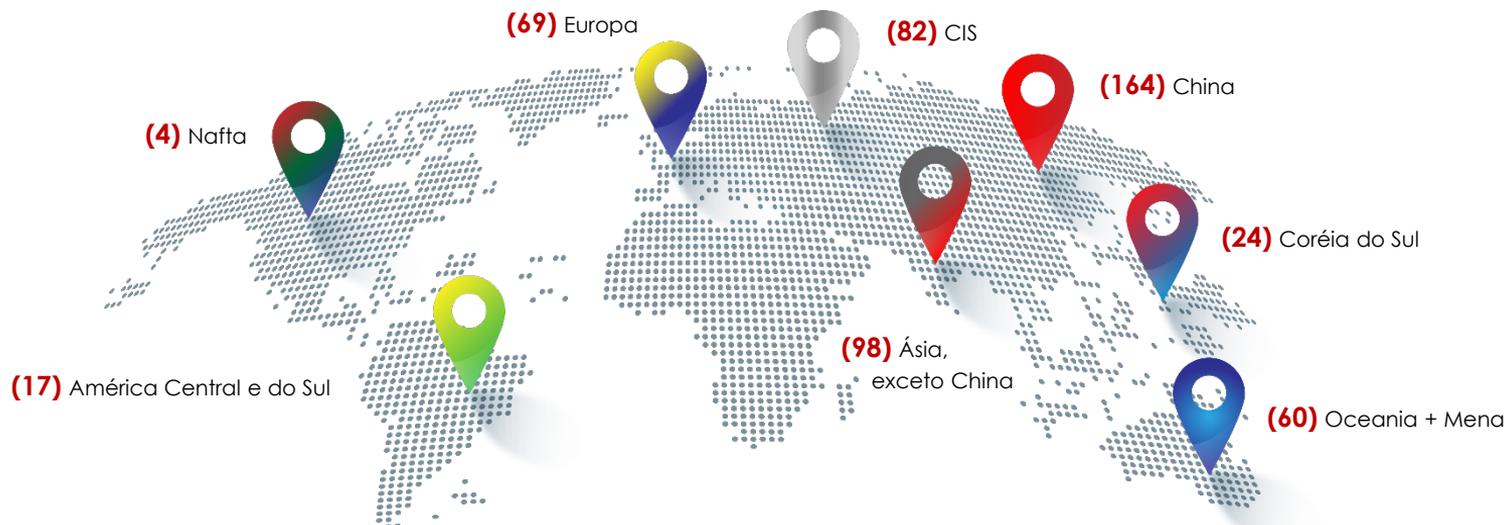


Fonte: World Steel Association (2023).  
Elaboração: Abimetal – Sicetel.



Por fim, destaca-se no mapa o excedente de aço nas várias regiões do planeta. Em 2022, havia cerca de 518 milhões de toneladas excedentes, com a China retendo quase 32% desse volume. Em 2021, a China refinha cerca de 40% dos estoques globais.

Quadro II.1.3: Mapa de excedente de aço (estoques) nos principais mercados do mundo em 2021  
(em milhões de toneladas)





Por ser o principal insumo empregado na fabricação de vários bens manufaturados, o aço está presente em diferentes setores da economia (quadro II.2.1). Em termos globais, o setor da construção civil/infraestrutura consumiu mais da metade do aço produzido em 2022 (52%), sendo acompanhado pela produção de máquinas e equipamentos (16,0%) e na terceira posição pela indústria automobilística (12,0%).

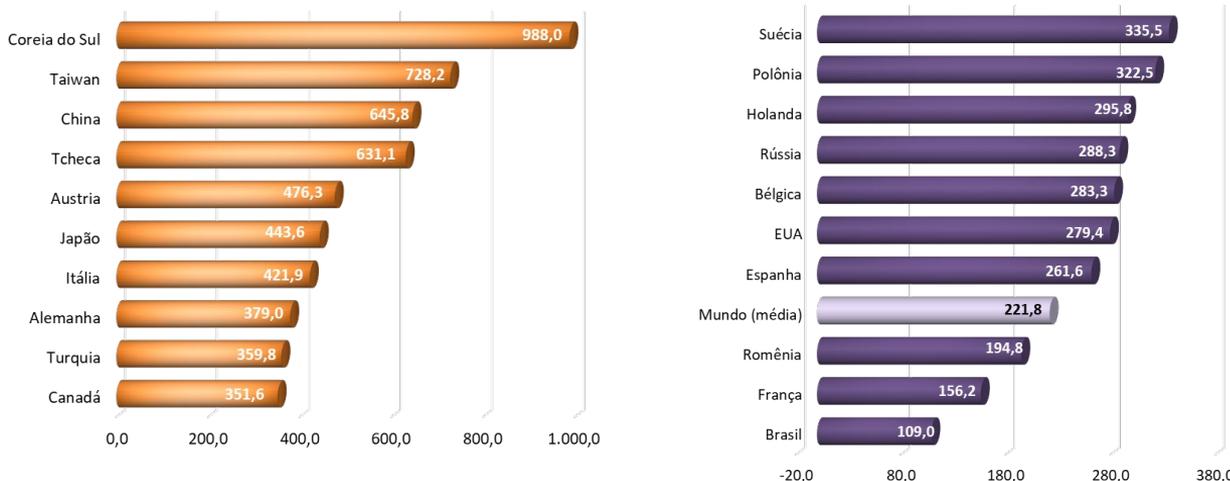
Quadro II.2.1: Utilização setorial do aço – 2022  
(distribuição - %)

	Setores   Produtos	Distribuição setorial (%)
	Construção e infraestrutura	52%
	Máquinas e equipamentos	16%
	Automobilístico	12%
	Produtos de metal	10%
	Outros transportes	5%
	Equipamentos elétricos	3%
	Equipamentos domésticos	2%



Em termos *per capita*, a Coreia do Sul apresentou, como acontece há vários anos, o maior consumo de produtos acabados de aço em 2022 (988,0 kg/hab.), embora tenha havido queda de 8,1% frente ao ano anterior. Na segunda posição, desponta Taiwan com 728,2 kg/hab., seguido pela China que operou com consumo por habitante de 645,8 kg/hab. no ano passado. Convém notar que em ambos os casos o consumo per capita recuou 17,8% e 3,5%, respectivamente (gráficos II.2.1).

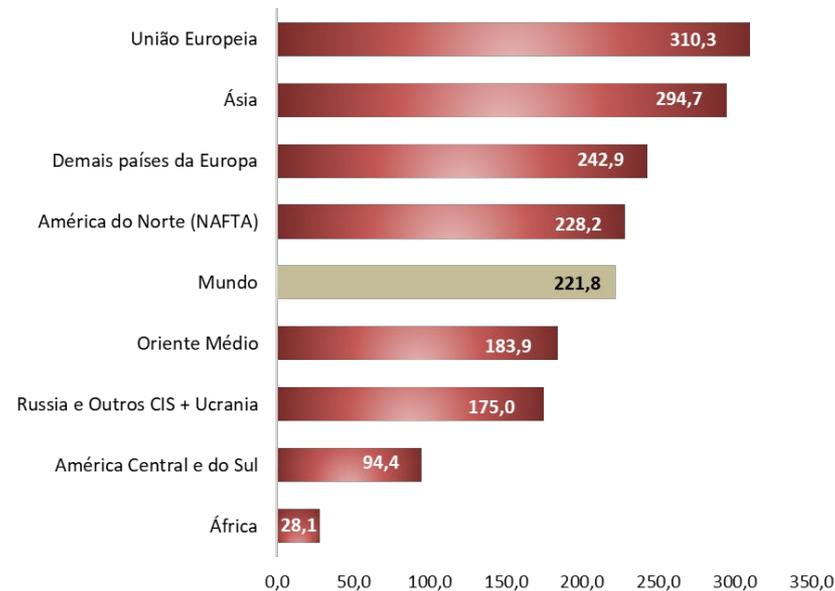
Gráfico II.2.1: Consumo *per capita* de produtos acabado de aço – 2022 (em Kg/habitante)





A demanda per capita mundial de produtos acabados de aço se situou ao redor de 221,8 kg/hab. em 2022 (redução de 4,8% em comparação a 2021), ressalta-se que os países mais representativos do hemisfério Norte permaneceram acima da média mundial. Do outro lado, encontra-se a maioria dos países do hemisfério Sul, excetuando-se alguns casos na região asiática que possuem consumo acima da média mundial. Ao experimentar um quadro de estagnação econômica há quase uma década, crescendo abaixo do seu potencial, o Brasil tem sido um local inóspito para os investimentos siderúrgicos, além de restringir o maior uso da capacidade disponível. Desse modo, o consumo per capita permanece estacionado ao redor de 100 kg/hab. O retrato acima é confirmado quando se observa a distribuição do consumo per capita pelos distintos blocos econômicos (gráfico II.2.2).

Gráfico II.2.2: Consumo per capita de produtos acabados de aço por blocos econômicos (em Kg/habitante)





**Jotaeme**  
**FITA FER**

ESTAMPARIA CONVENCIONAL • FINEBLANKING • RELAMINAÇÃO



A Jotaeme Fitafer é uma empresa com 65 anos de existência, ocupando uma área de 43.000 m<sup>2</sup>, especializada na fabricação de peças estampadas em convencional ou fineblanking, além de conjuntos soldados e usinados. Se destaca no mercado pela competência em relaminação de aços planos, atuando com eficiência em baixo, médio e alto teor de carbono *high steel*.

Nosso processo de estampagem é rigorosamente controlado, garantindo a excelência de nossos produtos, utilizando materiais de alto padrão e tecnologias avançadas para assegurar a qualidade e a satisfação dos nossos clientes.



#### Relaminação de Aços Planos

Possuímos competência diferenciada no mercado, através de nossa unidade de Relaminação de aços planos, em baixo, médio e alto teor de carbono.



#### Estamparia Fineblanking

Peças com espessura até 16mm, em prensas de 320 X - TRA, 400, 630 ton. e 1000 ton.



#### Estamparia Convencional

Produtos estampados (corte, dobra ou repuxo) em geral, com capacidade de produção de 110 à 1200 ton.



#### Ferramentaria

Referência em tecnologia, simulação e desenvolvimento de ferramentais, através de equipamentos e softwares de última geração.



Em 2022, as exportações de produtos acabados e semiacabados de aço totalizaram 401,7 milhões de toneladas, voltando a enfrentar retração como aconteceu no período entre 2017 e 2020. O conflito no Leste Europeu explica em boa medida a retração notada em 2022, sendo que os volumes transacionados ficaram ligeiramente abaixo daquele registrado em 2020. Em relação ao ano anterior, houve variação negativa de 12,5% (gráfico II.3.1). Por seu lado, as importações assistiram a igual movimento, estimando-se 392,1 milhões de toneladas (gráfico II.3.2). Em suma, o saldo global das transações internacionais alcançou 9,6 milhões de toneladas em 2022, atendido pelo consumo de parte dos estoques existentes.

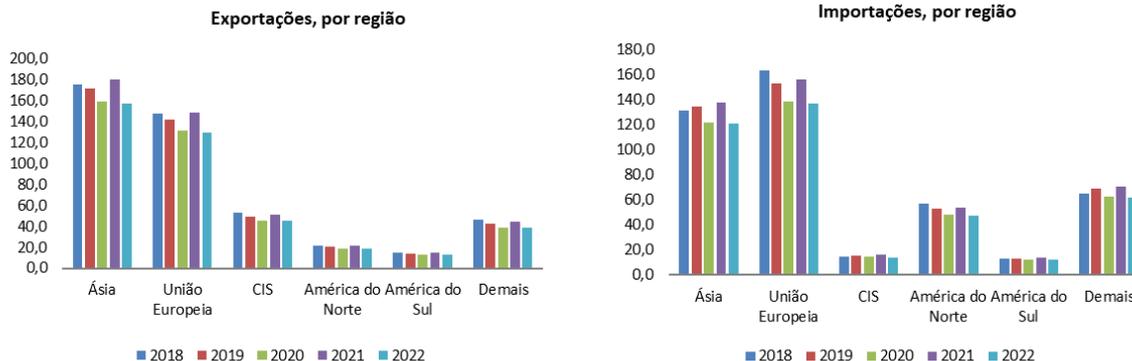
Gráfico II.3.1 e II.3.2: Consumo per capita de produtos acabados de aço – 2022  
(em Kg/habitante)





As estatísticas das exportações e importações de produtos acabados e semiacabados de aço, organizadas por regiões/continentes (gráficos II.3.3 e II.3.4), mostram que os volumes transacionados pela Ásia e União Europeia lideram as relações comerciais no mundo, com equilíbrio entre remessas e aquisições do exterior. Equilíbrio também verificado no caso dos países da América do Sul. No caso da América do Norte, as importações superaram com relativa folga as exportações e se verifica o contrário para os países da Comunidade dos Estados Independentes (CIS). Para os demais países, ocorre situação similar ao que se verifica para a América do Norte (importações > exportações).

Gráficos II.3.3 e II.3.4: Exportações e importações de produtos acabados e semiacabados de aço, por região (em milhões de toneladas)





As operações inter e intrablocos de produtos acabados e semiacabados, realizadas em 2022, mostram que a União Europeia continua sendo a região que mais transações intra países membros realizou (100,0 milhões de toneladas), mas ligeiramente inferior ao resultado de 2021. Em seguida, observa-se o Restante da Ásia (excluindo China), com cerca de 28,9 milhões de toneladas, e também o bloco do Nafta que movimentou expressivas transações intra-bloco, com 17,1 milhões de toneladas no último ano.

Convém destacar adicionalmente que a União Europeia manteve fortes relações comerciais com o bloco Restante da Ásia, com transações de 13,3 milhões de toneladas, mas também com os demais países da Europa (10,3 milhões de toneladas). Igualmente relevantes foram as relações entre o Restante da Ásia com a China (32,8 milhões de toneladas) e com Japão (20,1 milhões de toneladas). Por fim, cumpre salientar o relacionamento entre Nafta e o Restante da Ásia que atingiu 10,9 milhões de toneladas no último ano.

Quadro II.3.1: Comércio mundial de aço, inter e intrablocos econômicos (em milhões de toneladas)

Região Exportadora / Destino	União Europeia	Restante da Europa	CIS	Nafta	Restante da América	África e Oriente Médio	China	Japão	Restante da Ásia	Oceania	Total das Importações
União Europeia	100,0	10,3	8,8	0,1	1,2	1,9	4,3	1,7	13,3	0,2	141,8
Restante da Europa	10,2	2,7	6,3	0,0	0,3	0,8	2,8	0,5	5,1	0,1	28,8
CIS	0,5	0,5	1,9	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,2	0,0	4,4
Nafta	6,0	2,6	0,9	17,1	7,9	1,5	4,4	2,9	10,9	0,4	54,6
Restante da América	1,0	0,8	0,3	0,1	3,0	0,1	5,4	0,9	1,9	0,0	13,5
África	1,8	3,1	0,6	0,0	0,1	1,5	8,1	0,9	1,9	0,0	18,0
Oriente Médio	0,9	4,3	0,4	0,1	0,1	2,9	7,1	0,8	2,4	0,1	19,1
China	0,8	0,0	2,6	0,0	0,1	1,6	-	3,8	8,0	0,0	16,9
Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	-	4,3	0,0	5,3
Restante da Ásia	1,3	0,6	3,4	4,1	0,2	5,0	32,8	20,1	28,9	0,3	96,7
Oceania	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1	0,9	0,1	1,3	0,2	3,0
<b>Total das Exportações</b>	<b>122,7</b>	<b>25,1</b>	<b>25,2</b>	<b>21,5</b>	<b>12,9</b>	<b>15,4</b>	<b>68,1</b>	<b>31,7</b>	<b>78,2</b>	<b>1,3</b>	<b>402,1</b>

Fonte: World Steel in Figures 2023 – WSA. Elaboração: Abimetal – Sictel.



ABIMETAL



SICETEL

# Siderurgia nacional



# LUBRIFICANTES PARA TREFILAÇÃO

**CONDAT**



BUSCANDO AR MAIS SEGURO

- ARAMES DE **AÇO**
- ARAMES DE **NÃO FERROSOS**



**COMPROMETIDOS POR UM DESEMPENHO RESPONSÁVEL**

vendas@condat.com.br - [www.condat.com.br](http://www.condat.com.br)



# Desempenho e investimentos no parque siderúrgico brasileiro

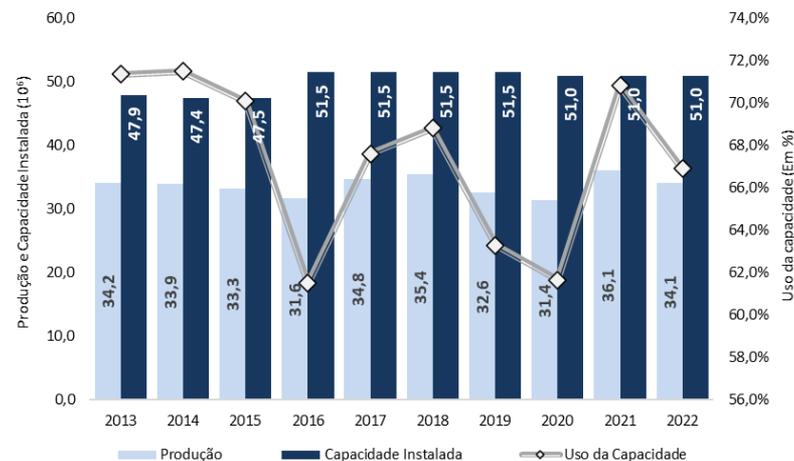


ABIMETAL SICETEL

Siderurgia nacional

O parque siderúrgico nacional foi responsável pela produção de 34,1 milhões de toneladas de aço bruto em 2022, o que representou queda de 5,5% em comparação ao ano anterior. O montante produzido correspondeu a 1,8% da produção mundial e 55% da produção latino-americana. Em patamar ao redor de 35 milhões de toneladas/ano, nota-se que a produção brasileira segue abaixo da capacidade potencial de 50 milhões de toneladas/ano. O nível de utilização, que já esteve acima de 70% no início da década passada, atingiu 66,9% no último ano e, desde 2016, extrapolou a utilização de 70,0% somente em 2021, propulsado pela recuperação no pós-pandemia.

Gráfico III.1.1: Produção de aço bruto, capacidade instalada e uso da capacidade (em milhões de toneladas e percentual (%) de uso)



Fonte: IABR. Elaboração: Abimetal – Sictel.



# Desempenho e investimentos no parque siderúrgico brasileiro



ABIMETAL SICETEL

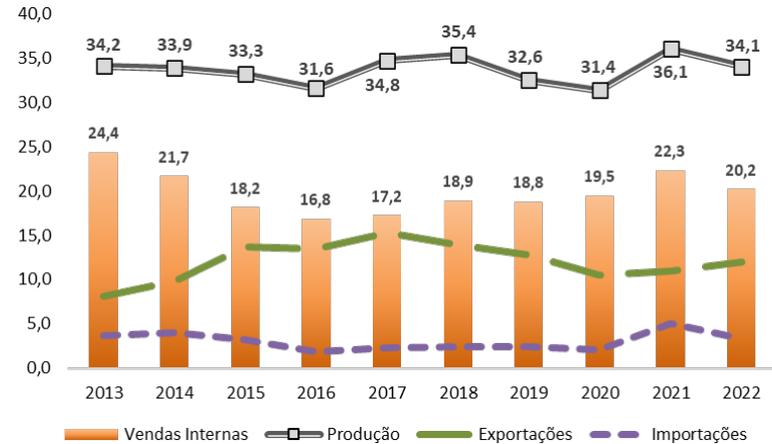


Siderurgia nacional

As vendas para o mercado interno alcançaram 20,2 milhões de toneladas no ano passado (gráfico III.1.2), com retração de 9,3% em relação a 2021. Ou seja, as vendas locais "andaram" em ritmo pior do que o da produção (-5,5%). A situação doméstica menos favorável foi parcialmente compensada pelo aumento das exportações, que cresceram quase 8,8%, totalizando 11,9 milhões de toneladas.

As exportações brasileiras de produtos siderúrgicos alçaram volume recorde de 15,4 milhões de toneladas em 2017 e evolução decrescente a partir daquele ano. Somaram 13,9 milhões em 2018, 12,8 milhões em 2019 e recuaram para 10,5 milhões em 2020. Em 2021, experimentaram modesta recuperação que voltou a se repetir no ano passado, com avanço das vendas ao exterior principalmente para América do Norte e América Latina.

Gráfico III.1.2: Produção, vendas internas, exportações e importações de aço bruto(em milhões de toneladas)



Fonte: IABR. Elaboração: Abimetal – Sictel.



Do lado das importações siderúrgicas, houve expressiva redução das compras que passaram de 5,0 milhões de toneladas para 3,4 milhões de toneladas, externando uma queda de aproximadamente 33,0%.

Apesar das retrações assinaladas, os resultados atingidos em 2022 podem ser vistos como positivos, de acordo com o balanço feito pelo Instituto Aço Brasil – IABr. Se desconsiderado 2021 (ano totalmente atípico e ainda sob os impactos da pandemia), ocorreram no ano passado os melhores resultados em vendas internas em seis anos, superiores à média da década, de 19,8 milhões de toneladas.

As oscilações do mercado no período recente não inibiram, porém, os investimentos previstos pelo setor até 2026 em montante de R\$ 40,6 bilhões. Os recursos devem ser alocados na expansão de plantas industriais, melhoria da produtividade com implantação de métodos e sistemas digitalizados, qualificação de pessoal e dispêndios na busca da descarbonização total da produção de aço no Brasil.

O próximo quadro traz uma síntese de algumas ações programadas pelas principais usinas siderúrgicas do País.



# Desempenho e investimentos no parque siderúrgico brasileiro



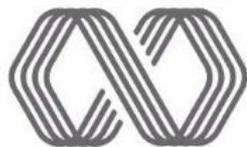
ABIMETAL SICETEL

Siderurgia nacional |

Quadro III.1.1: Investimentos do setor siderúrgico no Brasil: 2023-2026

Empresas	Descrição dos Investimentos	Dispêndios previstos
<b>Aço Verde Brasil</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Investimentos para instalação de um polo metal-mecânico entre 2022 e 2032.</li> </ul>	US\$ 340,0 milhões
<b>Aperam</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos para modernização e atualização tecnológica da laminação a quente na usina de Timóteo e para a Aperam BioEnergia, que produz carvão vegetal no Vale do Jequitinhonha. Investimentos vão até 2024.</li> </ul>	US\$ 117,6 milhões
<b>ArcelorMittal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expansão da unidade de laminados em São Francisco do Sul (SC), cuja produção passará de 1,6 para 2,2 mt/a. E ampliação e modernização de unidade de Barra Mansa/RJ.</li> <li>Expansão em 1,0 milhão de toneladas/ano da capacidade da usina e início da operação de laminador 3 de aço longo em João Moleverde (MG). Por razões técnicas, o projeto foi adiado por dois anos (Investimento de US\$ 800 milhões).</li> <li>Decisão de triplicar a produção de minério de ferro da mina de Serra Azul (MG), que passará para 4,5 mt/a.</li> </ul>	US\$ 1,8 bilhão
<b>CSN</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Investimentos de R\$ 2,8 bilhões em 2023, no qual se inclui a troca dos filtros das sinterizações e na instalação de 12 canhões de névoa na usina de Volta Redonda, para melhorar a qualidade do ar.</li> <li>Gastos de até R\$ 6,5 bilhões no período entre 2024 e 2027, incluindo a compra de parte da fábrica da Ford/Taubaté para instalação de unidade de produção de latas, revestimentos de caixas e outros materiais de aço.</li> </ul>	US\$ 560,0 milhões US\$ 1,3 bilhão
<b>Gerdau</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Investimentos em manutenção, expansão e atualização tecnológica de suas operações em 2023.</li> <li>Nova plataforma de mineração sustentável em Minas Gerais, entre 2023 e 2026.</li> </ul>	US\$ 1,0 bilhão US\$ 634,0 milhões

Empresas	Descrição dos Investimentos	Dispêndios previstos
<b>Grupo Simec</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Modernização e ampliação da usina siderúrgica. O investimento permitirá o ingresso da empresa no mercado de aços especiais.</li> </ul>	US\$ 297,0 milhões
<b>Sinobrás</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Extensão dos galpões das unidades de laminação e trefilação.</li> <li>Aumento do beneficiamento de sucata para 170 mil toneladas/ano, com a implantação do equipamento Shredder.</li> <li>Construção de uma nova subestação de energia e uma linha de transmissão de 230 kV.</li> </ul>	US\$ 200,0 milhões
<b>Ternium</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorias operacionais e obras de reforma no alto-forno para reduzir impacto ambiental até 2030 da unidade instalada no bairro de Santa Cruz/RJ.</li> <li>Construção de escola técnica par ensino de eletromecânica e mecatrônica no bairro de Santa Cruz/RJ.</li> </ul>	US\$ 260,0 milhões US\$ 40,0 milhões
<b>Usiminas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reforma do alto-forno 3 do complexo de Ipatinga (MG)</li> <li>Retomada da produção do alto-forno 2 da unidade de Ipatinga (MG).</li> <li>Instalação de linha de aço galvanizado em Cubatão (SP).</li> </ul>	US\$ 480 milhões



# METALWIRE

(11) 96178-1801 / (67) 2105- 8888 / (67) 99248-5375

Mais de **8 décadas de tradição e excelência** dedicadas ao crescimento e desenvolvimento da construção civil e da indústria.

Para a indústria, fabricamos uma ampla linha de produtos que atendem os setores automotivos, moveleiros, máquinas e equipamento, linha branca, fixadores e utilidades domésticas, além dos setores da metalurgia e mineração. Uma vasta linha de produtos dedicadas à construção como pré-moldados de concreto, indústria de postes, lajes, estacas para fundação além de fio de aço CA60, Telas Soldadas, Treliças e Colunas para Concreto.



**Visite nosso site,  
conheça nossa linha completa  
de produtos e serviços.**

**ARAMES ATC**

Linha industrial



**ARAME BTC  
ARTEFATO**

Linha industrial



**ARAME PARA  
PARAFUSO**

Linha industrial



**ARAME BTC  
POLIDO**

Linha industrial



**CA 60**

Linha  
Construção civil



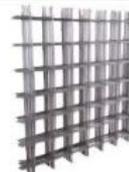
**TRELIÇA**

Linha  
construção civil



**TELA SOLDADA**

Linha  
construção civil



**ARAME  
RECOZIDO**

Linha  
construção civil



Nossos produtos são certificados e auditados pelas certificações ISO e de acordo com as normas NBR da ABNT. Nossa atuação está focada nos consumidores finais da indústria, da construção civil e nos canais de revenda e distribuição.



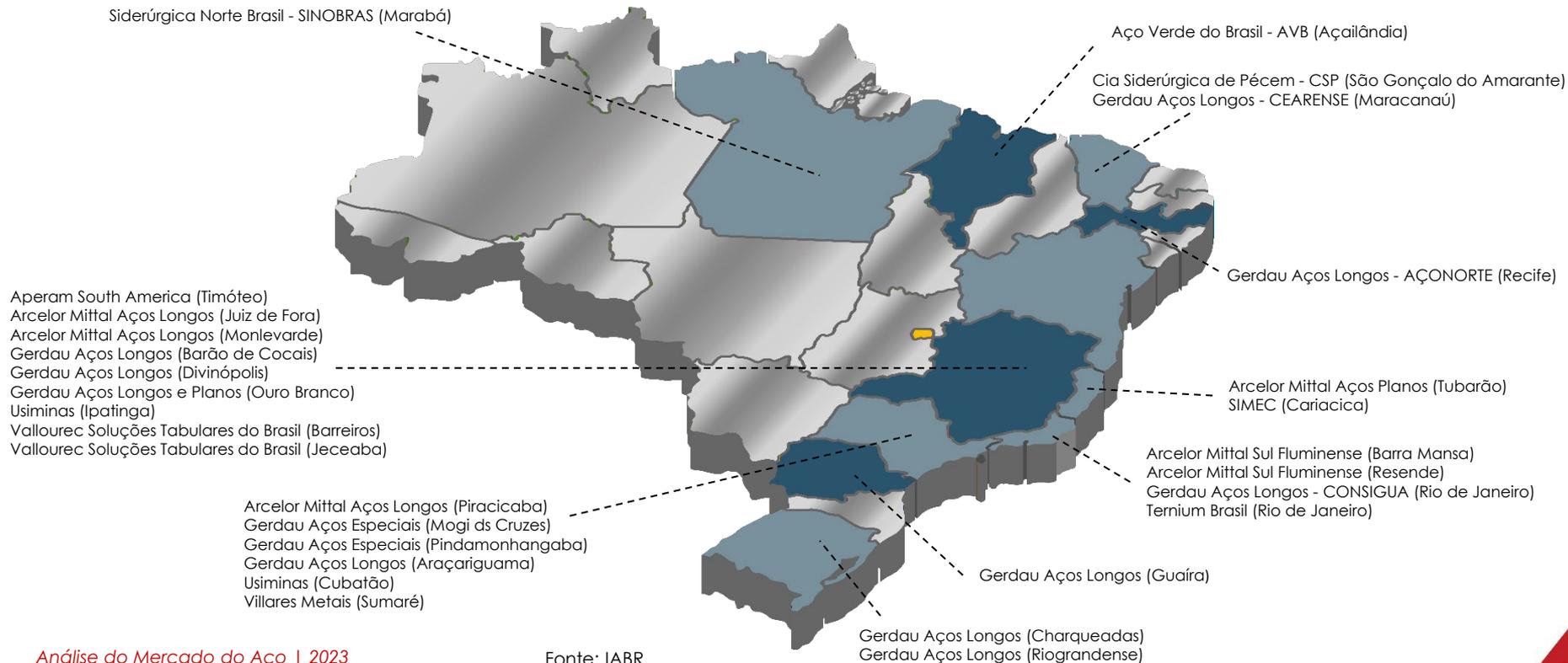
# Desempenho e investimentos no parque siderúrgico brasileiro



ABIMETAL SICETEL

Siderurgia nacional |

Mapa: Distribuição da produção de aço no Brasil





A produção de bens finais e semiacabados de aço encolheu 6,5% entre 2021 e 2022. A queda generalizada da fabricação de produtos de aço em 2022 resultou em uma taxa negativa (CARG) de 1,2%, em média, nos últimos cinco anos. Ao decompor a informação por segmento, constata-se que o declínio dos semiacabados foi o principal responsável pela dinâmica da produção siderúrgica no período. Entre 2018 e 2022, os produtos semiacabados recuaram 3,2% a.a., ao passo que os laminados (planos e longos) tiveram redução de apenas 0,2% a.a. No caso dos planos, houve diminuição de 1,1% a.a., em média, enquanto os longos apresentaram crescimento de 0,9% a.a. no quinquênio (quadro III.1.2).

Após o colapso da pandemia sanitária e a surpreendente recuperação em 2021, verifica-se que o ano de 2022 foi marcado pela derrubada da produção de todas as categorias de aço. Os produtos laminados caíram 8,9% e os semiacabados, 0,7%. Aplicada a divisão entre laminados planos e longos, houve recuo de 9,8% no primeiro caso e de 7,6% no segundo.



Quadro III.1.2: Produção de aços longos e planos e produtos semiacabados (em mil toneladas)

Produtos	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Var. 22/21 (%)	CARG 2018-2022 (%)
I. Laminados	26.263	24.906	22.671	21.121	22.690	23.696	22.488	21.807	25.755	23.466	-8,9	-0,2%
Planos	15.013	14.229	13.388	12.273	13.687	14.257	13.246	12.355	15.150	13.665	-9,8	-1,1%
Longos	11.250	10.677	9.283	8.848	9.003	9.439	9.242	9.452	10.605	9.801	-7,6	0,9%
II. Semiacabados	6.737	7.876	9.829	10.698	11.639	11.971	10.900	9.101	10.575	10.502	-0,7	-3,2%
<b>Total</b>	<b>33.000</b>	<b>32.782</b>	<b>32.500</b>	<b>31.819</b>	<b>34.329</b>	<b>35.667</b>	<b>33.388</b>	<b>30.908</b>	<b>36.330</b>	<b>33.968</b>	<b>-6,5</b>	<b>-1,2%</b>

Fonte: IABR. Elaboração: Abimetal – Sicetel.



# Desempenho e investimentos no parque siderúrgico brasileiro



ABIMETAL SICETEL

Siderurgia nacional

As vendas de produtos siderúrgicos por setor (quadro III.1.3) revela que os distribuidores e revendedores de aço foram responsáveis por 33,7% do total em 2022. Em seguida, despontam a construção civil (20,0%), a cadeia automotiva (16,4%) e máquinas e equipamentos (5,0%). Juntos, os quatro setores tiveram participação de 75% do total das entregas feitas pelas usinas de aço. Os segmentos mais próximos à indústria de trefilação e laminação – trefilação de arames e de barras (5,0%), derivados de arames (0,5%) e relaminação (2,6%) – ficaram abaixo de 10,0%.

Quadro III.1.3: Distribuição Setorial das Vendas de Produtos Siderúrgicos

SETORES	2018	2019	2020	2021	2022	Part. (%) - 2022
Distribuidores e revendedores	6.456	6.914	7.149	7.518	6.857	33,7%
Construção Civil	2.918	3.366	3.987	4.205	4.066	20,0%
Automotivo + Autopeças (A) + (B)	3.361	3.232	2.845	3.787	3.332	16,4%
. Autopeças (B)	1.896	1.902	1.794	2.422	2.146	10,6%
. Automobilístico (A)	1.465	1.330	1.051	1.365	1.186	5,8%
Máquinas e Equipamentos	823	841	870	1.119	1.026	5,0%
Trefilaria de arames	929	824	884	1.068	1.005	4,9%
Tubos com costura	950	942	882	1.118	1.001	4,9%
Agrícola e rodoviário	502	459	466	772	702	3,5%
Utilidades domésticas e comerciais	483	459	605	666	533	2,6%
Relaminação (fora do parque)	749	490	475	595	532	2,6%
Embalagens e recipientes	332	362	420	458	379	1,9%
Parafusos e rebites (excl. Autos)	219	202	223	285	220	1,1%
Outros	752	248	144	212	193	0,9%
Fojaría matriz fechada	183	156	113	169	179	0,9%
Derivados de arames	75	139	199	105	104	0,5%
Ferrovário	62	42	60	61	50	0,2%
Cutelaria	40	27	44	60	45	0,2%
Naval	28	25	33	53	36	0,2%
Bicicletas e motocicletas	9	16	9	14	35	0,2%
Fojarías (outras)	27	39	42	18	13	0,1%
Trefilaria de barras	22	16	12	20	18	0,1%
<b>TOTAL</b>	<b>18.920</b>	<b>18.799</b>	<b>19.462</b>	<b>22.303</b>	<b>20.326</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IABR. Elaboração: Abimetal – Sictel.



# Morlan, há 70 anos investindo em inovação

[lojamorlan.com.br](http://lojamorlan.com.br) | [morlan.com.br](http://morlan.com.br) | 08000 55 4515 | Siga-nos nas redes sociais





No primeiro semestre de 2023, os números do setor siderúrgico foram mais fracos do que o esperado por causa do baixo dinamismo em setores como automotivo, bens de capital e construção civil, que respondem por 82,5% da demanda de aço no Brasil.

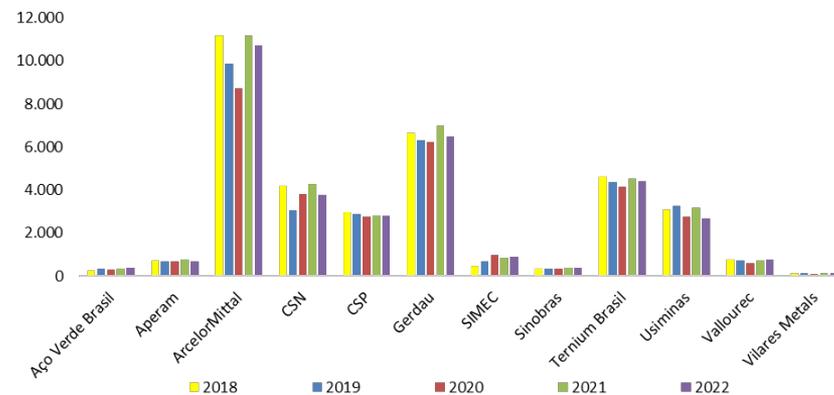
A produção de aço bruto encolheu 8,9% nos seis primeiros meses do ano em comparação a igual período do ano anterior. Foram produzidas aproximadamente 16,0 milhões de toneladas contra 17,5 milhões do período entre janeiro e junho de 2022. As vendas internas e as exportações recuaram 5,7% e 4,2%, respectivamente. Por sua vez, as importações saltaram de 1,5 para 2,2 milhões de toneladas na comparação entre os primeiros semestres de 2021 e 2022, com incremento recorde de 43,2%. O câmbio valorizado e as práticas concorrências facilitaram esse aumento vertiginoso das importações de aço.

Assim, o Instituto Aço Brasil - IABr revisou suas projeções. Espera agora retração de 5,0% da produção de aço, que deve alcançar 32,4 milhões de toneladas nesse ano. Igualmente, aguarda queda de 6,0% nas vendas internas e de 2,6% no consumo aparente, atingindo 19,1 e 22,9 milhões de toneladas, respectivamente. Para as exportações, a diminuição esperada é de 0,3%, enquanto as importações devem apresentar forte incremento, por volta de 25,6%. Para 2024, a expectativa do IABr é de que a produção de aço cresça 3,0%.



A estrutura de mercado que caracteriza o setor siderúrgico em qualquer região do mundo é claramente oligopolizada. Poucos grupos empresariais lideram a produção de aço nas regiões produtoras. Como vimos no capítulo anterior, os dez maiores fabricantes de aço respondem por quase 28,0% do total da produção mundial. No Brasil, ArcelorMittal, Gerdau, CSN e Ternium Brasil (ex-Thyssenkrupp CSA) detêm quase 75% da produção de aço bruto no País (gráfico III.2.1). Mesmo com importante participação da Usiminas, os 25% restantes se dividem entre outras 8 empresas do setor.

Gráfico III.2.1: Evolução da produção de aço bruto por empresa: 2018-2022 (em milhões de toneladas)

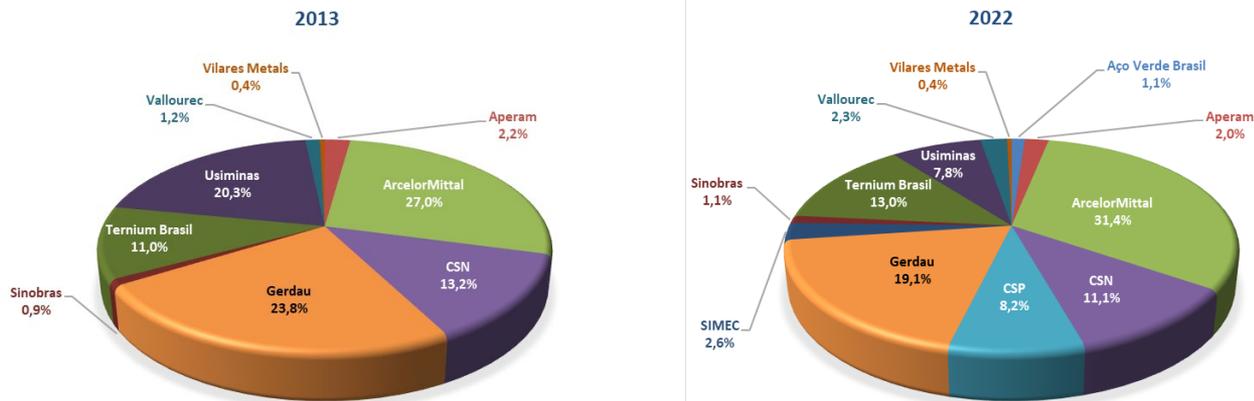


Fonte: IABR. Elaboração: Abimetal – Sicetel.



Confrontando-se os anos de 2013 e 2022 (gráficos III.2.2 e III.2.3), verifica-se que perderam participação relativa (*share*) na fabricação de aço bruto as usinas mais tradicionais, como Gerdau, CSN e, principalmente, Usiminas. Desconsiderando-se o caso da ArcelorMittal, que ingressou no País por meio da aquisição de outras companhias, assegurando parcela expressiva do mercado, ganharam market share empresas instituídas em anos recentes como Ternium Brasil e Simec, com posições que alcançaram, respectivamente, 13,0% e 2,6% em 2022. Vallourec, que passou de 1,2%, em 2013, para 2,3% em 2022 e CSP que abocanhou 8,2% do mercado no último ano.

Gráficos III.2.2 e III.2.3: Participação das Siderúrgicas no Mercado de Aço: 2013 e 2022



Fonte: IABR. Elaboração: Abimetal – Sicetel.



Em 2022, com o recuo da produção dominando o cenário setorial (quadro III.2.1), observaram-se quedas mais fortes da produção de aço na Usiminas (16,5%), CSN (11,4%), Aperam (8,4%) e Gerdau (6,9%). Por sua vez, AVB (Aço Brasil), Vallourec e Sinobras remaram em direção contrária e exibiram variação positiva de 12,5%, 9,3% e 6,8%, respectivamente.

Para os laminados planos e longos, houve redução mais acentuada do que a produção de aço bruto. Nesse caso, variações mais fortes foram notadas nos casos da Usiminas (-16,1%), Gerdau (-12,0%), CSN (-10,7%) e SIMEC (-8,5%). Finalmente, em se tratando de produtos semiacabados, houve retração mais branda (-0,7%), com destaque, mais uma vez, para Usiminas, cuja produção apresentou declínio de 4,2%.

Quadro III.2.1: Volumes de aço bruto e produtos derivados por empresa – 2022 (em mil toneladas)

Empresas	Produtos					
	Aço Bruto	Var.(%) 22/21	Laminados*	Var.(%) 22/21	Semiacabados*	Var.(%) 22/21
Aço Verde Brasil	388	12,5%	363	34,4%	-	-
Aperam	691	-8,4%	598	-7,9%	-	-
Arcelor Mittal <sup>1</sup>	10.694	-4,2%	7.760	-5,1%	2.448	-2,1%
CSN	3.773	-11,4%	3.593	-10,7%	-	-
CSP <sup>2</sup>	2.794	-0,6%	-	-	2.747	3,0%
Gerdau	6.496	-6,9%	5.193	-12,0%	733	0,8%
SIMEC	873	2,9%	781	-8,5%	-	-
Sinobras	392	6,8%	314	2,3%	52	52,9%
Ternium Brasil	4.424	-2,3%	-	-	4.425	-2,3%
Usiminas	2.655	-16,5%	4.130	-16,1%	69	-4,2%
Vallourec	776	9,3%	667	15,8%	28	600,0%
Vilares Metals	133	-0,7%	67	-6,9%	-	-
<b>Total</b>	<b>34.089</b>	<b>-5,5%</b>	<b>23.466</b>	<b>-8,9%</b>	<b>10.502</b>	<b>-0,7%</b>

1. Compreende as três usinas da empresa: ArcelorMittal Aços Longos, ArcelorMittal Sul Fluminense e ArcelorMittal Tubarão.

2. Em julho de 2022, a Companhia Siderúrgica de Pecém foi adquirida pela ArcelorMittal

\* Inclui produção para vendas dentro do parque.

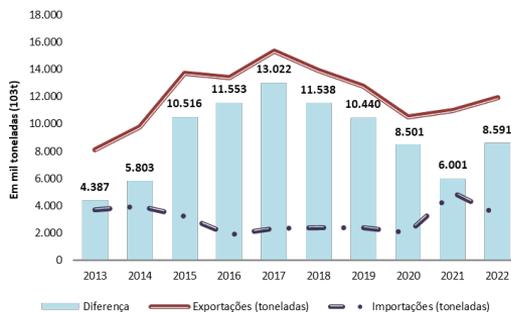
Fonte: IABR. Elaboração: Abimetal – Sictel.



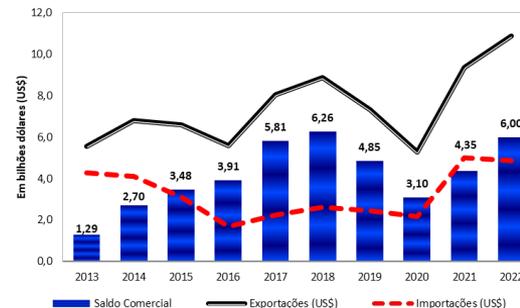
O setor siderúrgico brasileiro tem sido historicamente superavitário, seja em termos de volumes comercializados ou do saldo monetário, que atingiu US\$ 6,0 bilhões em 2022, com alta de 37,8% em relação ao ano anterior. Ressalte-se que entre 2020 e 2021, o incremento já havia sido da ordem de 41,0%. Nos anos pós-pandemia, as exportações de produtos siderúrgicos exibiram progressivo crescimento, tanto em valores como em quantidades. Em volumes físicos, as vendas ao exterior evoluíram de 10,5 milhões de toneladas, em 2020, para 11,9 milhões de toneladas no ano passado (incremento de 13,3%). Por sua vez, as exportações em valor dobraram, saltando de US\$ 5,3 bilhões para US\$ 10,9 bilhões no intervalo mencionado (gráficos III.3.1 e III.3.2).

Em 2022, apurou-se queda das importações de produtos siderúrgicos em comparação ao ano anterior, tanto em volume (-32,6%) como em valores (-2,3%). Porém, nos últimos 5 anos a situação se mostra diferente. A taxa de crescimento composta das importações (CARG) revela que, em valor, as aquisições no exterior subiram 16,9% e em volumes, 8,6%.

Quadro III.3.1: Exportações, importações e diferença nos volumes (em mil toneladas)



Quadro III.3.2: Exportações, importações e saldo comercial (em bilhões de dólares correntes)





## | Laminados planos: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial



ABIMETAL SICETEL

 | Siderurgia nacional |

Entre os anos de 2018 e 2022, a produção de aços planos recuou, em média, 1,1% a.a., sendo mais acentuadas as retrações verificadas em 2020 (-6,7%) e em 2022 (-9,9%). No quinquênio, a produção média dessa categoria alcançou 13,7 milhões de toneladas, superando o resultado observado em 2019 – ano que antecede a crise sanitária –, mas mantendo-se abaixo do volume médio entre 2010 e 2019 (14,0 milhões de toneladas).

As vendas totais recuaram 5,2% em comparação a 2021. Os volumes negociados oscilaram de 14,2 milhões de toneladas, em 2021, para 13,5 milhões de toneladas em 2022. Como notado, a variação das vendas de planos exibiu queda inferior à da produção, o que, em tese, traduziu-se em aumento dos estoques (quadro III.4.1).

Com decréscimo de 9,7% entre os dois últimos anos da série, o consumo aparente de planos acompanhou o desempenho da produção do produto. Em média, a absorção desse produto alcançou 13,3 milhões de toneladas no intervalo de 2018 a 2022. No quinquênio, os volumes consumidos subiram de 12,7 milhões de toneladas para 13,8 milhões, com incremento médio de 2,0% a.a.

As exportações, embora modestas, evoluíram positivamente entre 2021 e 2022 (37,5%). Em média, as vendas ao exterior totalizaram, aproximadamente, 2,0 milhões de toneladas, o que resultou em decréscimo de 3,2% a.a. nos últimos cinco anos.



Quadro III.4.1: Produção, vendas, consumo aparente e balança comercial de aços planos: 2018 - 2022  
(em mil toneladas)

Laminados Planos	2018	2019	2020	2021	2022	Média 2018-22	Var. 22/21 (%)	CARG 2018-22 (%)
Produção de Aços Planos	14.257	13.246	12.355	15.150	13.655	13.733	-9,9%	-1,1%
Vendas (Internas <sup>1</sup> + Externas <sup>2</sup> )	13.678	12.920	12.271	14.252	13.517	13.328	-5,2%	-0,3%
Exportações	2.505	2.171	1.398	1.599	2.199	1.974	37,5%	-3,2%
Importações	1.433	1.292	1.195	2.325	1.945	1.638	-16,4%	7,9%
Saldo (+ -)	1.072	879	203	-726	254	336	-135,0%	-30,2%
Consumo Aparente	12.729	12.369	12.293	15.263	13.776	13.286	-9,7%	2,0%

1. Exclui as vendas para dentro do parque.

2. Vendas faturadas pelas usinas.

Fonte: IABR. Elaboração: Abimetal – Sictel.

30 ANOS  
**NEWPORT**<sup>®</sup>  
STEEL

(11) 96190-7664   
(11) 2036-7999



## VENDA DE AÇO BAIXO, MÉDIO, ALTO CARBONO E LIGADOS.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CORTE LONGITUDINAL  
E TRANSVERSAL, GUILHOTINA E BLANQUEADEIRA



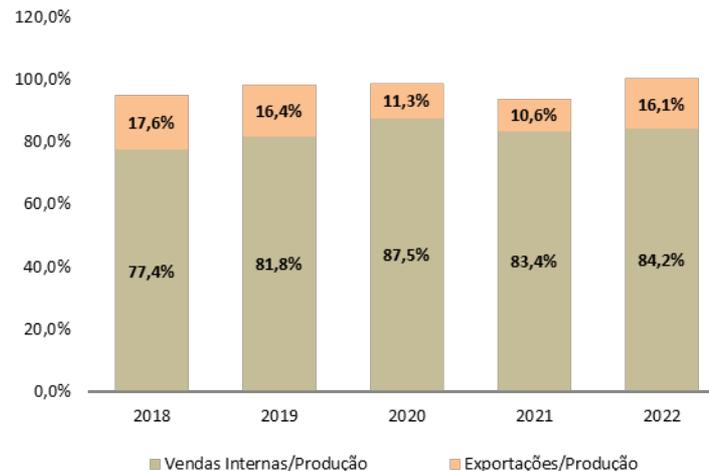
Av. Henry Ford, 2349, Parque da Mooca, São Paulo -  
SP, Brasil, 03109-001



A composição das exportações e das vendas internas frente ao total da produção registrou expressivo crescimento da participação das primeiras, que saltou de 10,6%, em 2021, para 16,1% no ano passado (gráfico III.4.1). Com respeito ao percentual das vendas internas, majoritário nessa comparação, houve variação de 83,4% para 84,2% nos anos em tela.

Por fim, as importações de produtos planos alcançaram 1,9 milhão de toneladas, fazendo com que houvesse superávit de 254 mil toneladas em 2022. O segmento tem sido o mais afetado pelas importações de produtos siderúrgicos, seja por via direta ou indireta. Ao longo dos últimos cinco anos, as importações diretas avançaram, em média, 7,9% a.a. e representaram 40,5% do total das importações de aço no País.

Gráfico III.4.1: Vendas internas e exportações em proporção da produção de aços planos (em %)



Fonte: IABR. Elaboração: Abimetal – Sicetel.

\*A soma dos percentuais não precisa atingir necessariamente 100%, por causa da variação dos estoques.



O cenário para os produtos longos foi desfavorável em 2022: a produção recuou 7,6%, as vendas totais, 4,5%, e o consumo aparente, 11,9% frente ao ano anterior. O único resultado positivo esteve representado pelo crescimento de 27,4% das exportações (quadro III.4.2).

No período entre 2018 e 2022, a produção foi, em média, de 9,7 milhões de toneladas, sendo inferior à do período entre 2010 e 2017 (10,1 milhões de toneladas). O consumo aparente alcançou 9,4 milhões de toneladas na média dos últimos cinco anos, com as vendas totais somando 9,7 milhões de toneladas e as exportações, 1,5 milhões de toneladas.

Cabe ressaltar que entre os anos de 2018 e 2022, a produção de longos trouxe melhor desempenho do que a de planos. Enquanto houve crescimento de 0,9% nos longos, a produção de planos encolheu 1,1%. Igual situação é notada nas vendas totais, em que o resultado dos produtos longos é melhor do que o dos planos.

Observa-se diferença apenas no caso das exportações em que os produtos planos revelaram desempenho menos ruim do que o dos planos. No primeiro caso, os embarques recuaram 3,2%, enquanto no segundo a queda foi de 4,2%.



# Laminados longos: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial



ABIMETAL SICETEL

Siderurgia nacional |

Quadro III.4.2: Produção, vendas, consumo aparente e balança comercial de aços longos: 2018 – 2022  
(em mil toneladas)

Laminados Longos	2018	2019	2020	2021	2022	Média 2018-22	Var. 22/21 (%)	CARG 2018-22 (%)
Produção de Aços Longos	9.439	9.242	9.452	10.605	9.801	9.708	-7,6%	0,9%
Vendas (Internas <sup>1</sup> + Externas <sup>2</sup> )	9.308	9.442	9.518	10.374	9.905	9.709	-4,5%	1,6%
Exportações	1.724	1.744	1.220	1.139	1.451	1.456	27,4%	-4,2%
Importações	454	505	441	1.167	740	661	-36,6%	13,0%
Saldo (+ -)	1.270	1.239	779	-28	711	794	-	-13,5%
Consumo Aparente	8.478	8.608	9.156	11.074	9.758	9.415	-11,9%	3,6%

1. Exclui as vendas para dentro do parque.

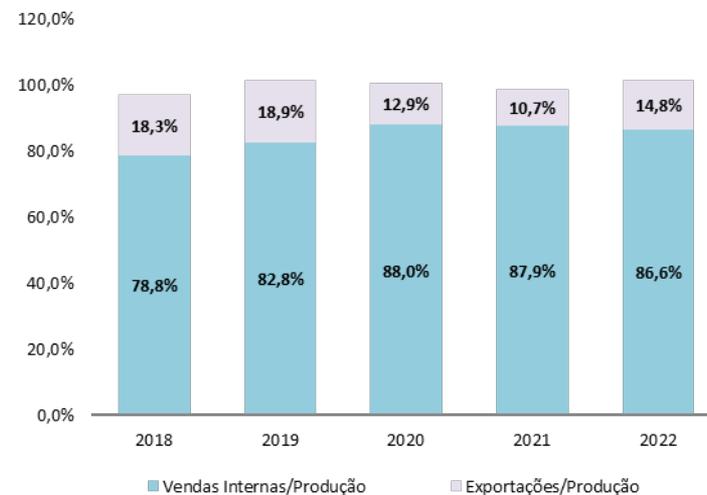
2. Vendas faturadas pelas usinas.

Fonte: IABR. Elaboração: Abimetal – Sictel.



A participação das vendas internas de laminados longos na produção encolheu de 87,9% em 2021 para 86,6% em 2022. Por sua vez, as exportações subiram de 10,7% para 14,8% nos anos em questão (gráfico III.4.2). Note-se que movimento similar aconteceu no caso dos planos, embora não tenha havido recuo da participação das vendas internas nesse caso.

Gráfico III.4.2: Vendas internas e exportações em proporção da produção de aços longos (em %)



Fonte: IABR. Elaboração: Abimetal – Sictel.

\*A soma dos percentuais não precisa atingir necessariamente 100%, por causa da variação dos estoques.



A produção de produtos semiacabados de aço apresentou decréscimo médio anual de 3,2% entre 2018 e 2022. Na passagem entre os dois últimos anos da série houve queda 0,7%; registre-se que ocorreu expressivo aumento de 16,2% em 2021. Em média, a produção de semiacabados totalizou 10,6 milhões de toneladas nos últimos cinco anos, com as vendas totais alcançando 8,7 milhões e as exportações 8,3 milhões. No caso das vendas, a variação média foi de -4,8% e as exportações de -3,3%. Portanto, no caso dos semiacabados, as principais variáveis para acompanhamento do mercado tiveram redução no período entre 2018 e 2022 (quadro III.4.3).

Embora os volumes sejam pequenos, as importações de semiacabados trilharam rumo distinto frente ao desempenho das variáveis acima mencionadas. Entre 2018 e 2022, as compras no exterior passaram de 173 mil toneladas para 208 mil toneladas, com volume médio de 324 mil no período, em razão do incremento explosivo (1.093%) das importações em 2021.

A participação das vendas internas de semiacabados na produção se manteve constante. Por sua vez, as exportações tiveram tímido crescimento, passando de 76,1%, em 2021, para 76,5% em 2022 (gráfico III.4.3).

Tradição, qualidade e segurança que só um dos principais fabricantes de Cabos de Aço da América Latina pode oferecer.

# CABOS DE AÇO

LINGAS | CORRENTES | ACESSÓRIOS



+55 (11) 4646-4646 | [www.siva.com.br](http://www.siva.com.br)

Procure por: sivacabos



Desde 1969

Você confia, nós garantimos



# Semi-acabados: produção, vendas, consumo aparente e balanço comercial



ABIMETAL SICETEL

Siderurgia nacional

Quadro III.4.3: Produção, vendas, consumo aparente e balanço comercial de semi-acabados: 2018 – 2022  
(em mil toneladas)

Semielaborados	2018	2019	2020	2021	2022	Média 2018-22	Var. 22/21 (%)	CARG 2018-22 (%)
Produção de Semi-acabados	11.971	10.900	9.101	10.575	10.502	10.610	-0,7%	-3,2%
Vendas (Internas <sup>1</sup> + Externas <sup>2</sup> )	10.051	8.831	7.794	8.373	8.257	8.661	-1,4%	-4,8%
Exportações	9.195	8.643	7.715	8.043	8.036	8.326	-0,1%	-3,3%
Importações	173	211	80	949	208	324	-78,1%	4,8%
Saldo (+ -)	9.022	8.432	7.635	7.094	7.828	8.002	10,3%	-3,5%

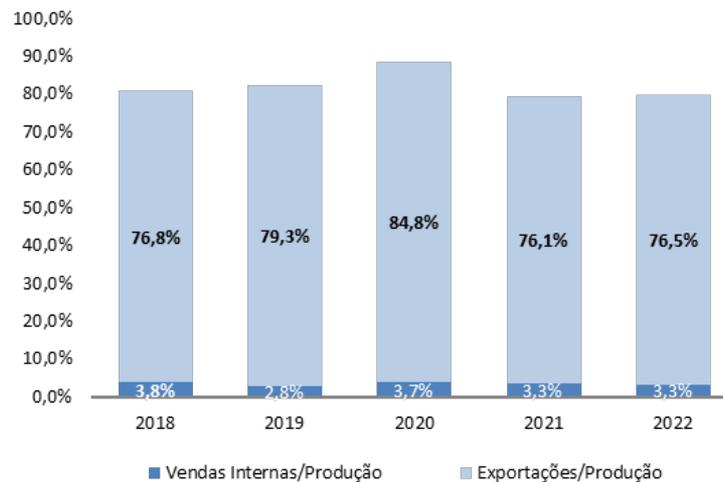
1. Exclui as vendas para dentro do parque.

2. Vendas faturadas pelas usinas.

Fonte: IABR. Elaboração: Abimetal – Sictel.



Gráfico III.4.3: Vendas internas e exportações em proporção da produção de semiacabados (em %)



Fonte: IABR. Elaboração: Abimetal – Sicetel.

\*A soma dos percentuais não precisa atingir necessariamente 100%, por causa da variação dos estoques.



ABIMETAL



SICETEL

# Desempenho do setor de trefilação e laminação





O setor de trefilação e laminação reúne fabricantes de uma variada gama de produtos transformados de aço. Dentre eles, encontram-se barras e arames trefilados, perfis, tiras e fitas relaminadas e diversos derivados de arame como arames farpados e ovalados, telas metálicas, cabos e cordoalhas, correntes industriais, elementos de fixação (pregos e grampos) e cliques.

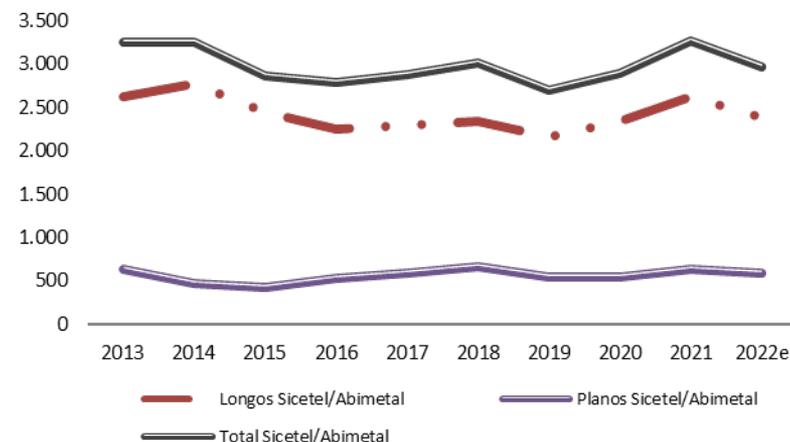
O setor constitui o primeiro elo da cadeia metalomecânica a jusante da indústria siderúrgica e a montante das manufaturas de bens finais. Opera com tecnologias menos intensivas em P&D, mas guarda relevante potencial para futuros desenvolvimentos, em razão do uso de novas ligas e da versatilidade oferecida pela propriedade de reutilização/reciclagem do aço. A Abimetal-Sictel possui cerca de 60 empresas associadas, o que representaria 17% do universo formado por aproximadamente 350 fabricantes, divididos entre unidades independentes e siderúrgicas verticalizadas. As associadas empregam mais de 35 mil trabalhadores.

Em 2022, as empresas associadas à Abimetal-Sictel foram responsáveis pela transformação estimada de 3,0 milhões de toneladas de aço (gráfico IV.1.1), resultando em queda de 9,0% em relação ao ano anterior e mantendo-se acima dos volumes transformados em 2020 (2,9 milhões de toneladas).



A estimativa do volume de aços longos processados pelas associadas da entidade atingiu 2,4 milhões de toneladas em 2022, marcando retração de 9,1% em relação ao ano anterior. No caso dos planos, o volume processado somou 583 mil toneladas, ficando 8,7% abaixo do volume do ano anterior. A participação relativa das associadas da Abimetal-Sictel foi de 14,6% no total de aço processado em 2022, conforme estimativa feita, sendo praticamente semelhante à do ano anterior. Note-se que o volume processado chegou a representar 16,0% do total em 2018. Em que pese a menor participação, deve-se ressaltar que as empresas associadas ainda garantem destacada posição entre os setores que mais consomem aço no Brasil.

Gráfico IV.1.1: Volumes de aço processado pelas associadas da Abimetal – Sictel (em mil toneladas)



Fonte: IABR. Elaboração: Abimetal – Sictel.



No segmento de longos, a participação estimada das empresas da Abimetal-Sictel atingiu 27,6% em 2022, mantendo a participação em anos recentes. Em relação a 2016 e 2017 – anos de maior representatividade para essa categoria de produto – houve, porém, queda de 3,5 p.p. a 4,5 p.p., respectivamente. No segmento de planos, a participação foi de 5,0% em 2022, com estabilidade em comparação aos anos anteriores.

As usinas integradas registraram estabilidade no volume de aço processado nos anos entre 2020 e 2022. Em média, processaram 1,3 milhão de toneladas de aço no triênio. No caso das trefilarias de barras independentes, o volume processado, que é pequeno, caiu 10,0% entre 2021 e 2022, após incremento de 67% na passagem de 2020 para 2021. Por sua vez, os volumes operados pelas trefilarias de arames encolheram 5,9% (crescimento de quase 21,0% em 2021) e os de derivados de arames recuaram 1,0% (gráfico IV.1.2).

Estima-se que as usinas integradas foram responsáveis por 54,1% dos volumes de longos processados pelas associadas da Abimetal-Sictel, as trefilarias de arames independentes por 40,9%, os derivados de arames por 4,2% e as trefilarias de barras independentes por apenas 0,7%.



## Soma Soluções Magnéticas

Há 25 anos somos uma das maiores empresas brasileiras de lâminas e núcleos de aços eletromagnéticos.

Nossa unidade fabril é a mais avançada do setor na América do Sul e é referência pelo padrão de excelência técnica, precisão e produções em larga escala com repetibilidade e padrões definidos.





O segmento de relaminação processou volume quase 11,0% menor do que em 2021 e 29,0% menor em relação a 2018 – melhor ano da série histórica. O segmento de perfis apresentou retração de 10,6% frente ao ano de 2021 e o volume transformado pelo segmento de reprocessadores de aços encolheu 11,0% no mesmo período (gráfico IV.1.3). O segmento de relaminação foi responsável por 89,2% do aço processado pelas associadas da Abimetal-Sictel no ano passado. O segmento de perfis respondeu por 5,6% e os reprocessadores por 5,2%.

Gráfico IV.1.2: Evolução dos volumes de aços longos processados (em mil toneladas)

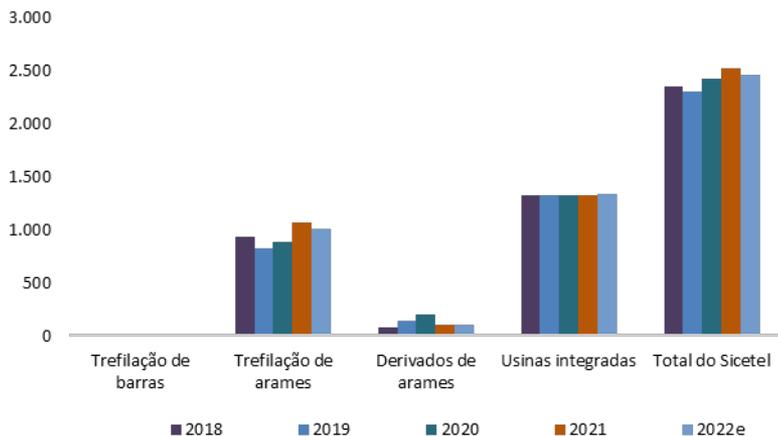
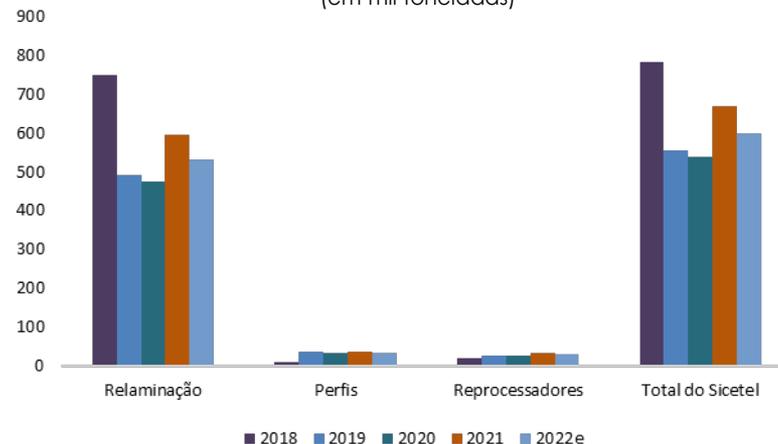


Gráfico IV.1.3: Evolução dos volumes de aços planos processados (em mil toneladas)

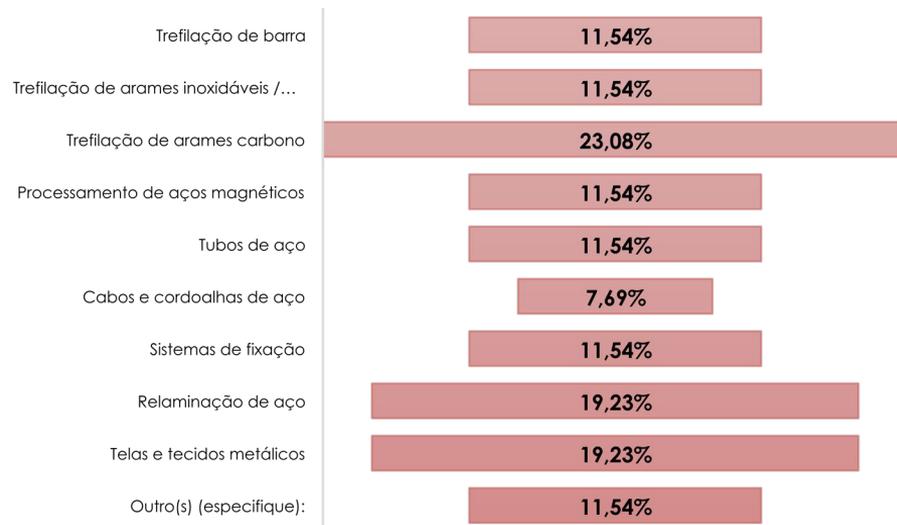




A Abimetal-Sicetel realiza consulta periódica às suas associadas para identificar características inerentes às empresas do setor e verificar aspectos relacionados aos volumes de aço processado e ao perfil setorial de distribuição das vendas.

Na pesquisa mais recente, consultou-se a base da associação/sindicato para identificar em qual grupo de produto a empresa estaria classificada. Como as empresas que responderam a enquete poderiam se apresentar em mais de uma categoria, a soma das porcentagens é superior a 100%. Destaca-se que 23,1% apontaram que estariam no grupo de trefilação de arames carbono, 19,2% em relaminação de aço e outros 19,2% em telas e tecidos metálicos. No gráfico IV.2.1, é possível observar a distribuição percentual por categoria, conforme autotranscrição das empresas.

Gráfico IV.2.1: Classificação por grupo das empresas à Abimetal – Sicetel (em mil toneladas)

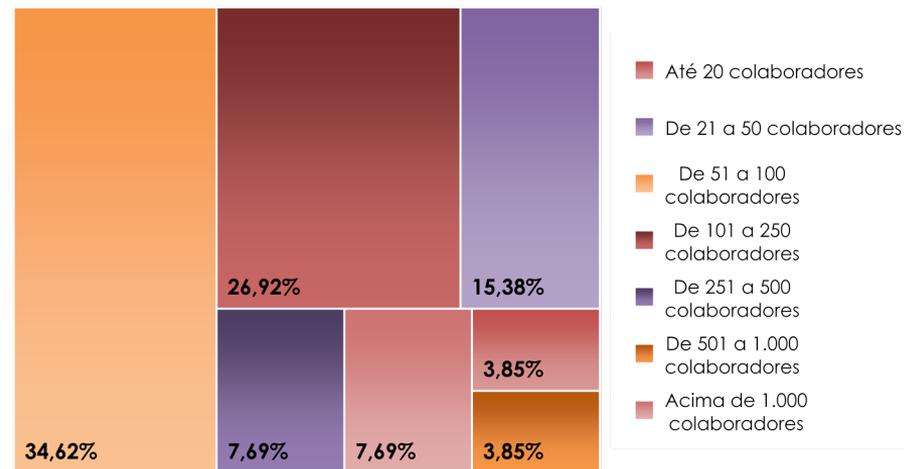


Fonte: Abimetal – Sicetel.



A segunda questão estava relacionada à quantidade de empregados no final de 2022. Com base nos resultados, 34,6% dispunham de 51 a 100 empregados, 26,9%, entre 101 e 250 colaboradores e cerca de 15,0% possuíam corpo funcional de 21 a 50 membros. A partir do desenho traçado, revela-se que parcela importante das associadas da Abimetal-Sictel é formada por empresas de pequeno e médio porte (gráfico IV.2.2). Em referência à classificação estabelecida, convém ressaltar que o IBGE utiliza o número de empregados para tipificação do porte. Nesse caso, o instituto classifica como empresas de pequeno porte aquelas com 20 a 99 empregados e as médias, de 100 a 499 funcionários.

Gráfico IV.2.2: Número de empregados no final de 2022)

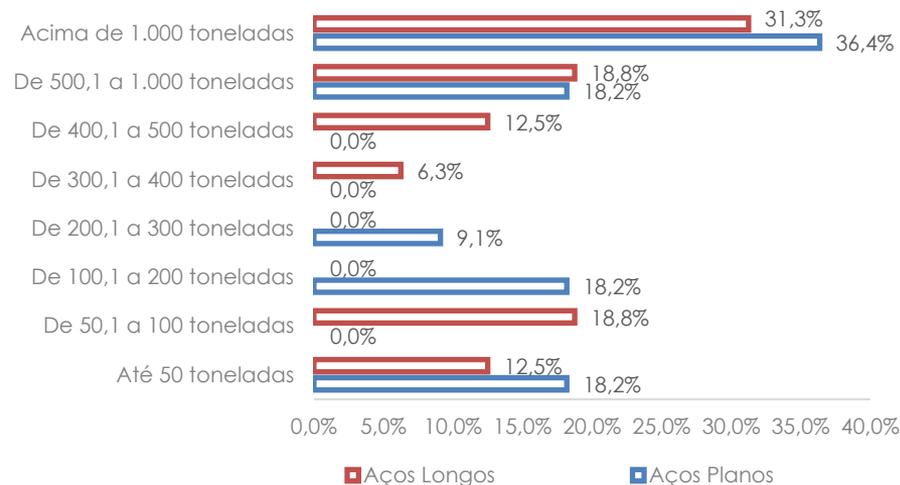


Fonte: Abimetal – Sictel.



Outra pergunta formulada buscava saber sobre o consumo médio de aços longos e planos em 2022. Agregadas as respostas, percebe-se que 36,4% dos respondentes informaram que haviam consumido mais de mil toneladas/mês de aços planos e 31,3% dentro dessa mesma faixa para os aços longos. Entre 500 e mil toneladas, foi o consumo de aço longo para 18,8% e de aços planos para 18,2%. Outras evidências importantes residem no consumo de 100 a 200 toneladas de aços planos por 18,2% das firmas consultadas e de 50 a 100 toneladas de aços longos também por 18,2%. A faixa mais baixa de consumo, de até 50 toneladas, foi indicada por 12,5% no caso dos aços longos e por 18,2% no caso dos planos (gráfico IV.2.3).

Gráfico IV.2.3: Consumo mensal de aços longos e planos pelas associadas da Abimetal – Sictel (em porcentagem (%) do total de empresas que responderam)



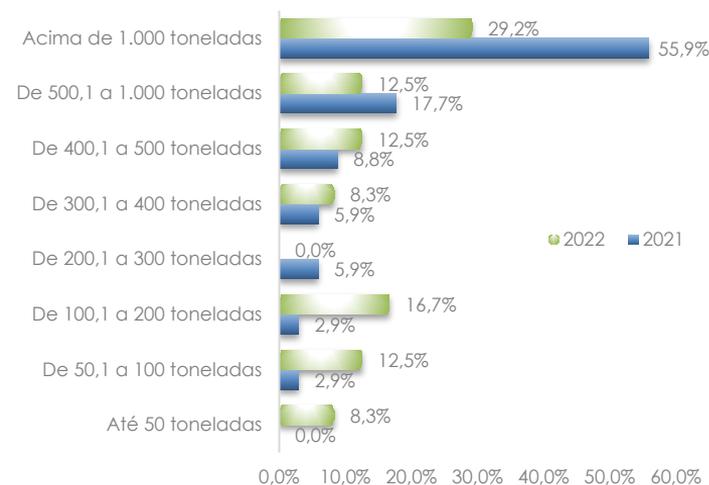
Fonte: Abimetal – Sictel.



A respeito das vendas realizadas pelas associadas da Abimetal-Sictel (gráfico IV.2.4), há nítida convergência entre o que foi levantado e o mosaico de respostas da questão anterior. Nesse caso, 29,2% das empresas informaram processamento de mais de mil toneladas de aço para venda, o que se compatibiliza aos volumes de aço – longos e planos – adquiridos. Embora o percentual tenha sido menor do que em 2021 (55,9%), compreende-se a situação quando se recorda que houve queda de 5,5% na produção de aço em 2022.

Para a faixa de vendas entre 500 e mil toneladas, há também adequação das respostas ao volume de aço consumido pelas associadas. Nota-se que para as duas primeiras classes mencionadas, os volumes negociados foram menores aos de 2021. No caso dos demais intervalos, a situação é inversa, os volumes transacionados em 2022 superaram os do ano imediatamente anterior. Por certo, o cenário reflete a menor atividade no setor siderúrgico em 2022, e por conseguinte da indústria de trefilação e laminação.

Gráfico IV.2.4: Volume de aço transacionado pelas empresas da Abimetal – Sictel (em toneladas)



Fonte: Abimetal – Sictel.



**WAEZHOLZ BRASMETAL**  
HÁ 50 ANOS FAZENDO HISTÓRIA



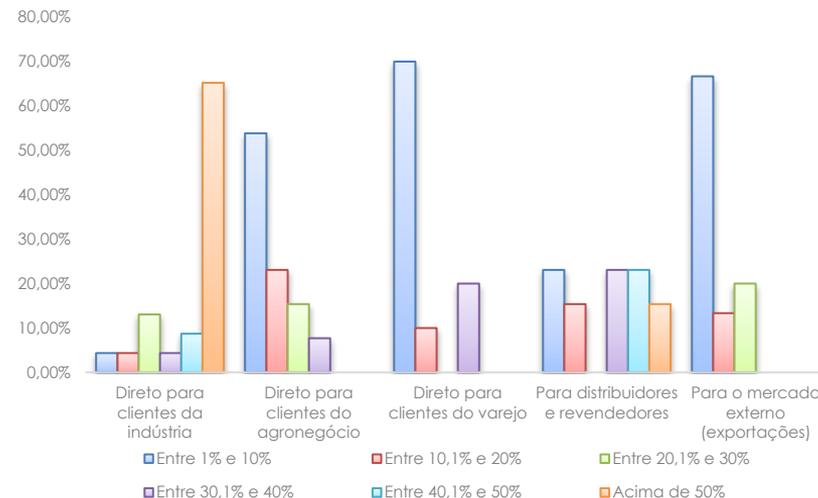
Tel.: 11 4070-9500  
Rua Goiás, 501 - Diadema

[www.waelzholz.com](http://www.waelzholz.com)  
[@waelzholz\\_brasmetal](https://twitter.com/waelzholz_brasmetal)



Quando indagadas sobre a representatividade das vendas por canal de distribuição, as empresas declararam, majoritariamente, que as operações realizadas com clientes da indústria representaram mais de 65% do total em 2022. Para o agronegócio, a faixa de representatividade entre 1% e 10% foi afirmada por quase 54,0% das respondentes e realce de 23,0% para o intervalo entre 10,1% e 20,0% do total comercializado. No caso do comércio varejista, 70,0% sinalizaram que suas vendas para esse canal representaram entre 1% e 10% do total e outras 20,0% entre um terço e 40,0% das vendas concretizadas. Para os distribuidores e revendedores e no caso das exportações, a maior concentração se originou no intervalo entre 1% e 10% do total das vendas direcionadas a esses canais (gráfico IV.2.5).

Gráfico IV.2.5: Percentual (%) de vendas das empresas associadas à Abimetal – Sicetel por canal de distribuição (em toneladas)



Fonte: Abimetal – Sicetel.



Em 2022, a indústria automotiva e de autopeças (71,0%), máquinas, equipamentos e implementos agrícolas e industriais (58,3%), construção civil e infraestrutura (54,2%), motocicletas (41,7%) e agropecuária (37,5%) lideraram o ranking dos setores atendidos pelas associadas à Abimetal-Sicetel (gráfico IV.2.6). Embora os setores listados recebam correta atenção das empresas de trefilação e laminação, de modo geral, ao se analisar a participação das vendas em cada um deles, percebe-se que há maior representatividade da faixa envolvendo de 1% a 10% do total negociado (quadro IV.2.1), com variação para determinados grupos.

Gráfico IV.2.6: Setores atendidos pelas empresas associadas à Abimetal – Sicetel (em %)



Fonte: Abimetal – Sicetel.



## | Perfil das Empresas e Distribuição Setorial das Vendas das Associadas da Abimetal – Sicetel



ABIMETAL SICETEL

No segmento automotivo, as transações da indústria de trefilação e laminação representaram até 10% do total para 29,4% das respondentes. Outras 23,5% informaram que as vendas para os fabricantes de veículos e autopeças superaram 50% do total. Em máquinas, equipamentos e implementos agrícolas, 61,5% indicaram a participação entre 1% e 10% e para 15,3% a representatividade das vendas variou entre 10% e 30% do total.

Mais à frente, a pesquisa mostra que 70,0% das empresas consultadas indicaram que as vendas para a agropecuária estiveram entre 1% e 10% do total, outras 20,0%, entre 10% e 20%, e dez por cento restantes no intervalo de 20% a 30%.

Para as empresas de trefilação e laminação que atendem a construção civil e infraestrutura, 44,4% contariam com participação das vendas entre 1% e 10%. Outras 22,2% informaram que o resultado estaria entre 20% e 30% do total realizado neste setor. Por fim, cerca de 33% estão igualmente distribuídas pelos intervalões que vão de 1% a 30%.



# | Perfil das Empresas e Distribuição Setorial das Vendas das Associadas da Abimetal – Sictel



ABIMETAL SICTEL

Quadro IV.2.1: Participação das vendas nos setores atendidos pela Abimetal – Sictel

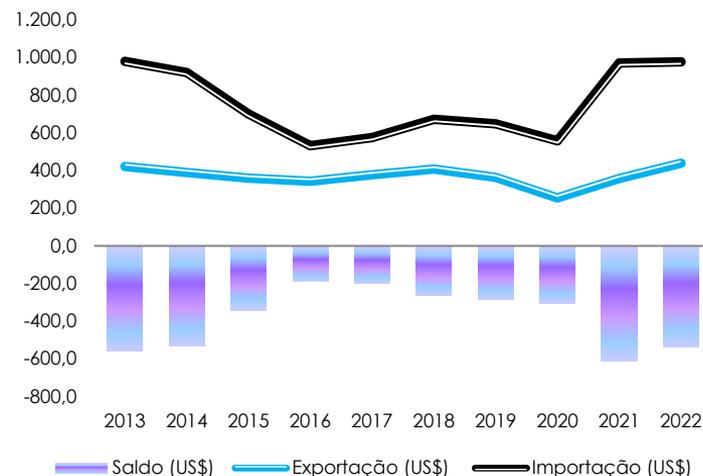
SETORES	Entre 1,0% e 10%	Entre 10,1% e 20%	Entre 20,1% e 30%	Entre 30,1% e 40%	Entre 40,1% e 50%	Acima de 50%	TOTAL
Automobilístico / Autopeças (inclusive carrocerias)	29,41%	11,76%	5,88%	17,65%	11,76%	23,53%	100,0%
Rodoviário / Ferroviário	60,00%	20,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Motocicletas / Motopeças e Bicicletas	55,56%	44,44%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Agropecuária	70,00%	20,00%	10,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Naval	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Petróleo e Gás	25,00%	25,00%	50,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Máquinas, Equipamentos e Implementos Agrícolas e Industriais	61,54%	15,38%	15,38%	0,00%	7,69%	0,00%	100,0%
Eletr eletrônico	33,33%	33,33%	33,33%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Indústria em geral	41,67%	8,33%	25,00%	0,00%	16,67%	8,33%	100,0%
Construção civil e Infraestrutura	44,44%	11,11%	22,22%	11,11%	0,00%	11,11%	100,0%
Madeira e Móveis	50,00%	0,00%	0,00%	25,00%	0,00%	25,00%	100,0%
Utilidades Domésticas e Comerciais	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Embalagens e Recipientes	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Ferramentas / Ferragens e Cutelaria	85,71%	0,00%	0,00%	0,00%	14,29%	0,00%	100,0%
Parafusos e Rebites (exclusive para indústria automotiva)	75,00%	25,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Fabricação de Derivados de Arames	20,00%	60,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Trefilação de Arames	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%



Ao contrário do setor siderúrgico, são deficitárias as relações internacionais de comércio da indústria de trefilação e laminação. Com base nas NCMs dos produtos relacionadas às atividades do setor, verifica-se que os saldos comerciais foram negativos nos últimos dez anos (2013 a 2022).

Em 2022, as exportações foram de US\$ 438,9 milhões, enquanto as importações atingiram US\$ 976,8 milhões, o que produziu déficit de US\$ 537,9 milhões (gráfico IV.3.1). Os resultados expressam incremento de 22,5% nas exportações e de 0,6% nas importações em comparação ao ano anterior. É válido ressaltar que a taxa de incremento das exportações foi inferior apenas à de 2021 (40,5%), quando observada a série dos últimos dez anos. Em valor, as vendas ao exterior no ano passado ficaram abaixo somente da apuração feita em 2011 (US\$ 508,1 milhões) e 2012 (US\$ 455,0 milhões). Por sua vez, o crescimento das importações foi um dos menores de todo o período.

Gráfico IV.3.1: Exportação, importação e saldo comercial (em US\$)

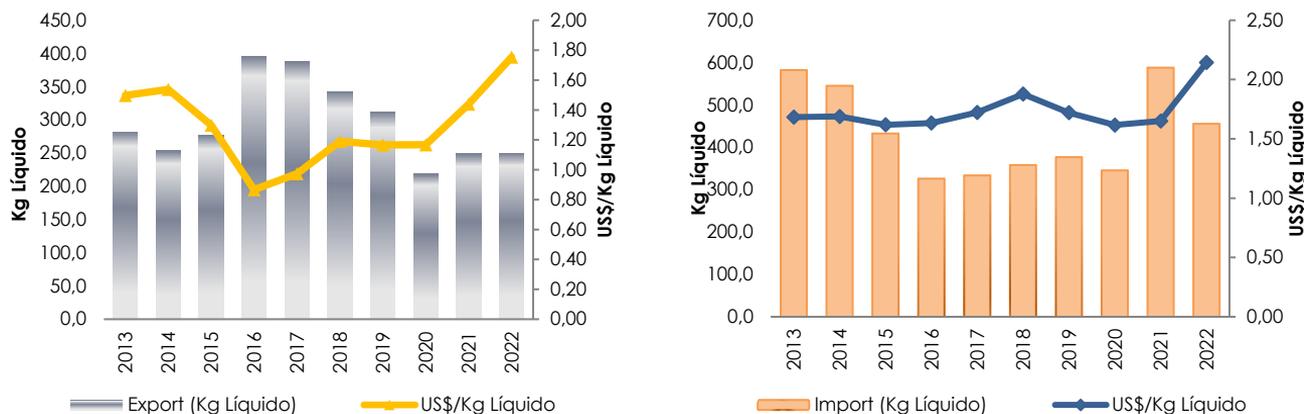


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.  
Elaboração: Abimetal – Sictel.



Os gráficos IV.3.2 e IV.3.3 apresentam os volumes físicos exportados e importados de produtos de trefilação e laminação. É notório o recuo dos volumes exportados entre 2017 e 2020, com posterior recuperação em 2021 e 2022. Do lado das importações, houve estabilidade no período mencionado, aumento intenso em 2021 e recuo em 2022. O volume físico das vendas ao exterior (medido em quilogramas) cresceu 0,5% em 2022, enquanto o quantum das importações recuou 22,5%. A diferença entre os volumes de produtos trefilados e laminados comprados e vendidos ao exterior alcançou 205,5 milhões de toneladas. A relação entre valor/quantidade dos transformados de aço (US\$/Kg líquido) observou avanço para as exportações e importações em 2022.

Gráfico IV.3.2 e IV.3.3: Volumes físicos das exportações e importações em Kg líquido e US\$/Kg líquido





Os produtos derivados do aço plano transacionados com o exterior pelas associadas da Abimetal-Sicetel registraram, mais uma vez, saldo deficitário de US\$ 140,3 milhões em 2022, o que foi representando, em termos de volume, por resultado negativo de 25 mil toneladas. As exportações alcançaram US\$ 72,7 milhões, enquanto as importações atingiram US\$ 213,0 milhões, com variações de 27,1% e de 2,0% frente ao ano anterior, respectivamente. As exportações e as importações de planos, realizadas pelo grupo de empresas associadas à Abimetal – Sicetel, ficaram acima da média dos últimos cinco anos em valor e quantidade (quadro IV.4.1).

Quadro IV.3.1: Exportações e importações de produtos derivados de aços planos  
Abimetal – Sicetel

Produtos Planos	2018		2019		2020		2021		2022		Média 2018 - 2022	
	US\$	Ton.	US\$	Ton.	US\$	Ton.	US\$	Ton.	US\$	Ton.	US\$	Ton.
Exportações (US\$)	43,0	41	46,0	45	33,6	37	57,2	45	72,7	47	50,5	43,0
Importações (US\$)	160,0	68	127,2	63	134,6	67	208,9	86	213,0	72	168,7	71,1
Saldo (US\$)	-117,0	-27	-81,2	-18	-101,0	-22	-151,6	-41	-140,3	-25	-118,2	-28,1

Elaboração: Abimetal – Sicetel.



Conforme o quadro IV.3.2, as exportações dos produtos longos somaram US\$ 343,1 milhões em 2022, equivalendo a 204 mil toneladas. Em posição, as importações alcançaram US\$ 789,3 milhões, com o volume de compras da ordem de 387,0 mil toneladas. Na comparação anual, as exportações desses produtos subiram 21,8% em valor, sendo que os volumes ficaram estáveis. As importações tiveram incremento de 0,3% em valor e retração de 23,6% em volume físico. A partir dos resultados observados, nota-se que as transações com longos apresentaram déficit comercial de US\$ 446,2 milhões em 2022 e saldo negativo em quantum de 183 mil toneladas – por sinal, resultado bem inferior ao verificado em 2021 de 303 mil toneladas.

Quadro IV.3.2: Exportações e importações de produtos derivados de aços longos  
Abimetal – Sictel

Produtos Longos	2018		2019		2020		2021		2022		Média 2018 - 2022	
	US\$	Ton.	US\$	Ton.								
Exportações (US\$)	338,0	294	295,4	263	205,9	181	281,7	204	343,1	204	292,8	229,0
Importações (US\$)	532,0	294	535,7	318	440,4	283	786,9	506	789,3	387	616,9	357,5
Saldo (US\$)	-194,0	0	-240,3	-54	-234,5	-102	-505,3	-303	-446,2	-183	-324,0	-128,4

Elaboração: Abimetal – Sictel.



# Cenários dos Principais Setores de Interesse da Indústria de Trefilação e Laminação

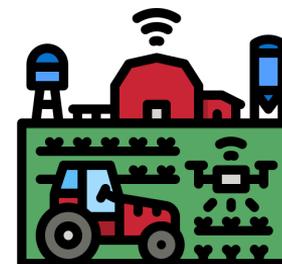
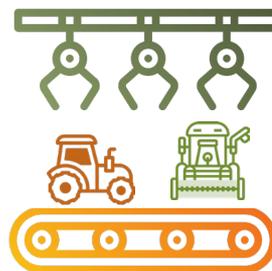
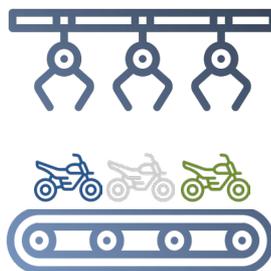
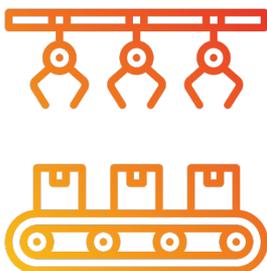


ABIMETAL SICETEL

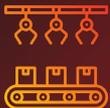
Para revelar às empresas associadas à Abimetal-Sicetel cenários e tendências dos setores de interesse da indústria de trefilação e laminação, inaugura-se nova seção que se propõe a trazer breve relato dos indicadores e perspectivas dos quatro principais setores atendidos, conforme ranking elaborado a partir da pesquisa realizada com a base de empresas.

São quatro os setores aqui retratados:

1. Complexo Automotivo;
2. Motocicletas e Motopeças;
3. Máquinas, Equipamentos e Implementos Agrícolas e;
4. Agribusiness

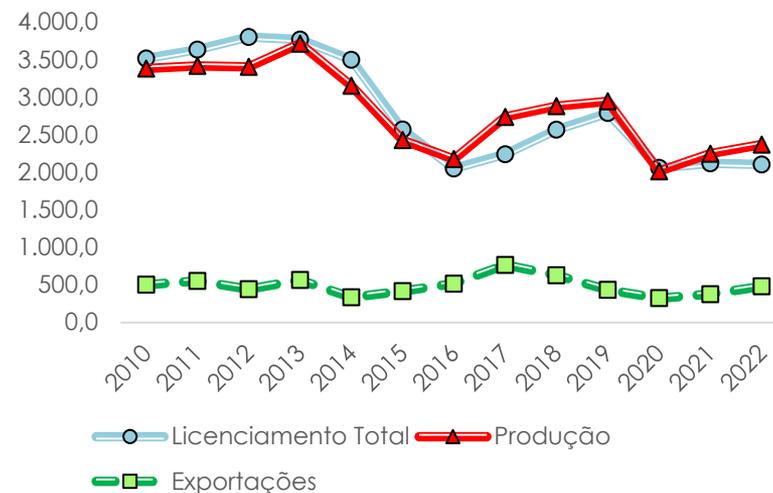


<sup>1</sup> Para mais informações, ver seção Perfil das Empresas e Distribuição Setorial das Vendas das Associadas da Abimetal – Sicetel.

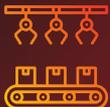


Em termos estruturais, o setor automotivo mundial vivencia a maior transformação dos últimos 100 anos. A urgência pela descarbonização tem impulsionado a comercialização de veículos elétricos e híbridos, a busca por novas fontes de energia, como biocombustíveis e hidrogênio e a cooperação entre empresas concorrentes e startups para enfrentar os vultosos investimentos do novo ciclo dessa indústria.

Gráfico IV.4.1: Produção, Licenciamentos e Exportações de Veículos Automotores (em mil unidades)



Fonte: Anfavea.  
Elaboração: Abimetal – Sicetel.



Na última década, a indústria automotiva no Brasil atravessa situação complexa. Após a recessão de 2015 e 2016, essa indústria precisou enfrentar pandemia, escassez de semicondutores, aumento exponencial dos preços dos veículos e transição da tecnologia para Euro 6, que está afetando as vendas de veículos pesados em 2023 (gráfico IV.4.1).

No primeiro semestre desse ano, a produção cresceu apenas 3,7% em relação à igual período de 2022 e as vendas subiram 8,8% - bem abaixo do que ocorreu na mesma época em 2021. Logo, as perspectivas para 2023 são ruins, principalmente para o segmento de pesados, devido a transição para tecnologia Euro 6, e mornas para o próximo ano (quadro IV.4.1).

Quadro IV.4.1: Desempenho e Projeções da Indústria Automotiva  
(em mil unidades)

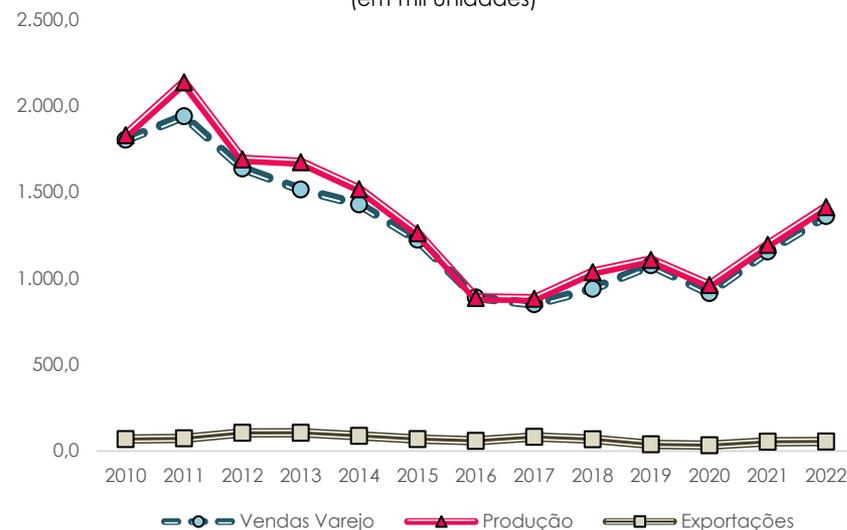
	Resultados	Resultados 1º semestre	Projeções			
	2022	2023	2023	Var.(%)	2024	Var.(%)
<b>Produção</b>	<b>2.370</b>	<b>1.132</b>	<b>2.421</b>	<b>2,2%</b>	<b>2.468</b>	<b>1,9%</b>
Leves	2.176	1.075	2.267	4,2%	2.322	2,4%
Pesados	194	57	154	-20,6%	146	-5,2%
<b>Emplacamentos</b>	<b>2.104</b>	<b>998</b>	<b>2.168</b>	<b>3,0%</b>	<b>2.169</b>	<b>0,0%</b>
Leves	1.960	935	2.040	4,1%	2.040	0,0%
Pesados	144	64	128	-11,1%	129	0,7%
<b>Exportações</b>	<b>481</b>	<b>227</b>	<b>467</b>	<b>-2,9%</b>	<b>475</b>	<b>1,7%</b>
Leves	450	217	439	-2,4%	445	1,4%
Pesados	31	10	28	-9,7%	30	7,1%

Fonte: Anfavea e Sindipeças. Elaboração: Abimetal – Sictel.



A fabricação de motocicletas no Polo Industrial de Manaus (PIM) tem avançado a passos largos para retornar aos níveis recordes observados no início da segunda década desse século. Desde 2020, a produção e as vendas aceleraram (gráfico IV.4.2) devido a vários fatores, tais como: i) a decisão das muitas pessoas nos centros urbanos de utilizar a motocicleta para evitar o transporte público e as aglomerações durante a pandemia; ii) o aumento exponencial dos preços dos automóveis, somado ao caráter seletivo imposto pelas instituições financeiras para concessão de crédito; iii) os serviços de entrega/delivery, que já vinha crescendo, ganharam novo impulso em anos recente, tornando-se fonte de renda ou de complementação de salário para profissionais autônomos e; iv) a economia de combustível e o baixo custo de manutenção/aquisição que o veículos de duas rodas representa.

Gráfico IV.4.2: Produção, Licenciamentos e Exportações de Motocicletas (em mil unidades)



Fonte: Abraciclo.

Elaboração: Abimetal – Sicetel.



Na última década, a indústria automotiva no Brasil atravessa situação complexa. Após a recessão de 2015 e 2016, essa indústria precisou enfrentar pandemia, escassez de semicondutores, aumento exponencial dos preços dos veículos e transição da tecnologia para Euro 6, que está afetando as vendas de veículos pesados em 2023 (gráfico IV.4.1).

No primeiro semestre desse ano, a produção cresceu apenas 3,7% em relação à igual período de 2022 e as vendas subiram 8,8% - bem abaixo do que ocorreu na mesma época em 2021. Logo, as perspectivas para 2023 são ruins, principalmente para o segmento de pesados, devido a transição para tecnologia Euro 6, e mornas para o próximo ano (quadro IV.4.1).

Quadro IV.4.2: Desempenho e Projeções de Motocicletas  
(em mil unidades)

	Resultados	Resultados 1º semestre	Projeções			
	2022	2023	2023	Var.(%)	2024	Var.(%)
<b>Produção</b>	1.413,7	764,3	1.560,0	10,3%	1.741,1	11,6%
<b>Emplacamentos</b>	1.361,9	780,1	1.511,0	10,9%	1.677	11,0%
<b>Exportações</b>	55,3	23,7	49	-11,4%	54	10,8%

Fonte: Anfavea e Sindipeças. Elaboração: Abimetal – Sicetel.



A taxa de investimento se mantém abaixo do ideal há mais de uma década (gráfico IV.4.3). De acordo com estimativas feitas por especialistas, para que o País possa crescer entre 3% e 4% ao ano, sem riscos inflacionários, a taxa de investimento deveria alcançar nível ao redor de 22% a 23% do PIB.

Por conta do baixo nível de investimento, a idade média das máquinas e equipamentos usados nas indústrias de transformação e extrativa é de 14 anos (pesquisa CNI), sendo que 38% usam equipamentos que estão próximos ou já ultrapassaram a idade do ciclo de vida ideal.

Gráfico IV.4.3: Taxa de Investimento  
(em % do PIB)



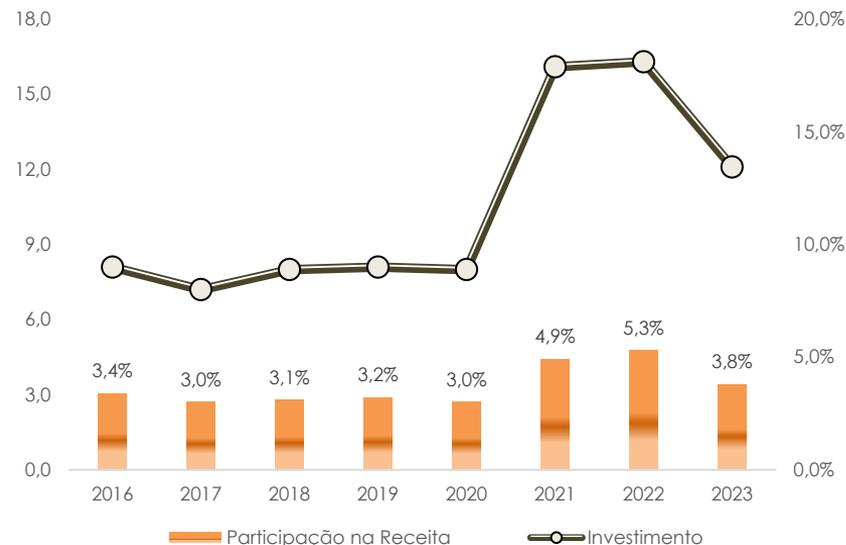
Fonte: IBGE.

Elaboração: Abimetal – Sictel.



Conforme a Abimaq, as perspectivas de investimento em máquinas e equipamentos, após crescimento em 2021 e 2022, deve recuar para 3,8% da receita do setor nesse ano (gráfico IV.4.4). Assim, a estimativa anterior, que era de estabilidade em relação a 2022, com vendas em torno de R\$ 310,4 bilhões, foi revisada para previsão de queda de 3,4%. Em 2024, com o retorno dos investimentos do Novo PAC e a queda dos juros, esse cenário deverá sofrer alteração.

Gráfico IV.4.4: Investimentos realizados e previstos em máquinas e equipamentos (em R\$ bi)



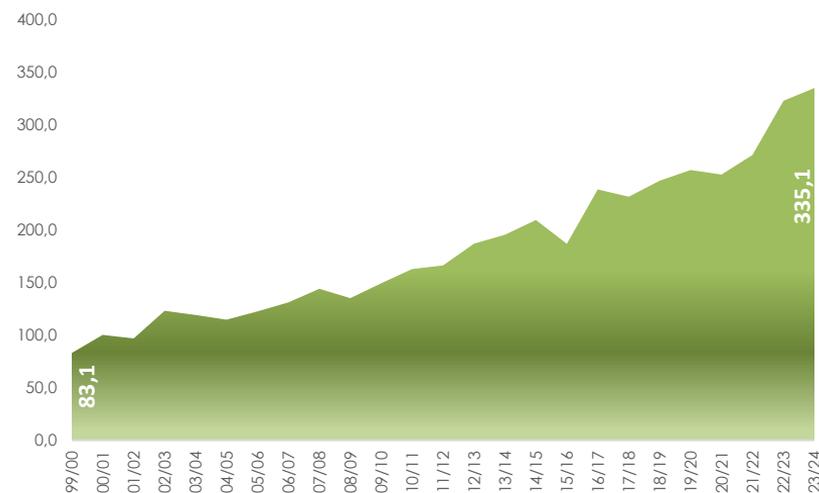
<sup>3</sup> Taxa de investimento corresponde a participação da Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) no Produto Interno Bruto (PIB).

Fonte: Abimaq.  
Elaboração: Abimetal – Sicetel.



A retração das cotações internacionais das commodities, acompanhadas pela redução dos preços dos insumos agrícolas, especialmente fertilizantes, não retiraram o fôlego do setor para a próxima safra. Ao contrário, estima-se que a rentabilidade deva crescer, ampliando os ganhos para os produtores. De acordo com a Conab, a safra atual deverá atingir 322,8 milhões de toneladas e 335,1 milhões de toneladas na de 2023/24, com incremento de 3,8%. Em termos absolutos, estimam-se 12,0 milhões de toneladas a mais de bens agrícolas.

Gráfico IV.4.5: Estimativa da safra de grãos  
(em milhões de toneladas)

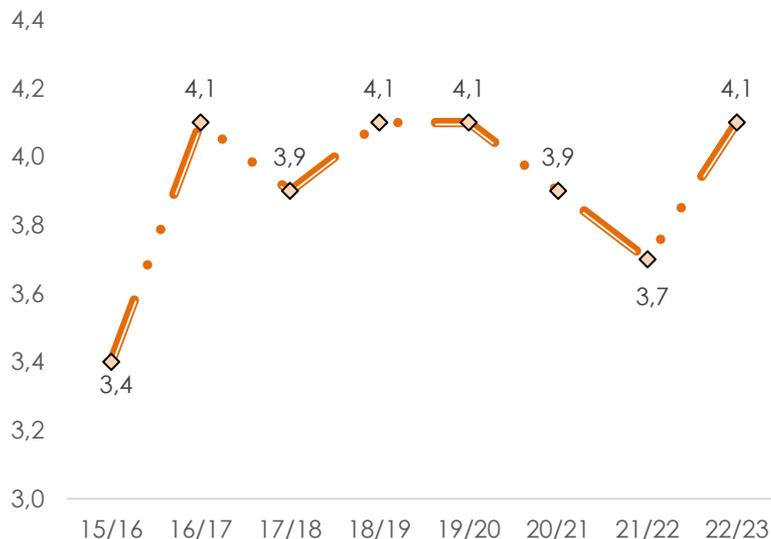


Fonte: Conab.

Elaboração: Abimetal – Sicetel.



Gráfico IV.4.6: Produtividade média  
(tonelada/hectare (%))



Fonte: Conab.

Elaboração: Abimetal – Sicetel.

É importante recordar que em 2022 o agronegócio experimentou forte aumento de custos, problemas climáticos e instabilidade provocada pela Guerra na Ucrânia, provocando o recuo do PIB agrícola. Nesse ano, ao contrário do anterior, a expansão do setor motivou desempenho recorde, fazendo o PIB agrícola saltar nos dois primeiros trimestres, como mencionado primeiro capítulo da publicação. Para 2024, não se espera nada diferente. O lançamento do Plano Safra 2023/2024 tem, inclusive, fomentado melhores perspectivas para a produção rural e a aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas, o que deve ampliar ainda mais a produtividade do setor (gráfico IV.4.6).



ABIMETAL



SICETEL

# Considerações finais





O mundo atravessa uma quadra de conflitos e dificuldades. Primeiro, a pandemia da Covid-19, em seguida o conflito entre Rússia e Ucrânia e no período mais recente a tensão entre Israel e o grupo islâmico Hamas, que pode escalar na região do Oriente Médio.

Os sinais imediatos da repercussão do conflito no Leste Europeu foram a elevação dos preços da commodities, o encarecimento da energia, especialmente do gás natural na Europa e, em consequência, a aceleração dos índices de inflação em todo o mundo. Em resposta, os bancos centrais elevaram as taxas de juros para controlar a escalada inflacionária. A autoridade monetária no Brasil antecipou essa postura e subiu a taxa básica de juros a partir de março de 2021.

Em 2022, ainda que a inflação tenha sido motivo de preocupação para a estabilidade macroeconômica, o Brasil experimentou momento singular em que conviveu com taxa real de juros muito alta e crescimento de quase 3,0% do PIB. Nesse contexto, o mercado de trabalho apontou firme recuperação, assegurando que a taxa de desemprego declinasse de 11,2% no início do ano para 7,9% em dezembro.

A indústria siderúrgica brasileira foi responsável pela produção de 34,1 milhões de toneladas de aço bruto em 2022, o que representou queda de 5,5% em comparação ao ano anterior. O montante produzido correspondeu a 1,8% da produção mundial e 55% da produção latino-americana.

O resultado no Brasil esteve alinhado com o que aconteceu com a produção mundial de aço: retração de 3,9%, alcançando 1.885,0 milhões de toneladas. A fabricação de aço havia crescido 4,2% em 2021. Mesmo em períodos de crise, a produção mundial de aço se sustenta acima do consumo aparente desde o início desse século, o que faz os estoques subirem.

O excedente de aço nas várias regiões do planeta atingiu cerca de 518 milhões de toneladas no ano passado, com a China retendo quase 32% desse volume. Em 2021, a China retinha cerca de 40% dos estoques globais.

Por causa da guerra entre Rússia e Ucrânia, a produção de aço despencou 12,2% na União Europeia + Restante da Europa no ano passado. Pior foi o cenário para a região da CIS. Epicentro do conflito bélico, dois dos maiores produtores mundiais registraram queda de 7,2% (Rússia) e de 70,7% (Ucrânia). Os impactos da guerra alcançaram também o outro lado do Atlântico. Na América do Sul, o aço produzido alcançou 43,3 milhões de toneladas, apresentando queda de 5,0% em relação a 2021 e participando com 2,3% da produção mundial.

A demanda per capita mundial de produtos acabados de aço se situou ao redor de 221,8 kg/hab. em 2022 (redução de 4,8% em comparação a 2021). Ressalte-se que os países mais representativos do hemisfério Norte permaneceram acima da média mundial. Do outro lado, estiveram a maioria dos países do hemisfério Sul, excetuando-se alguns casos na região asiática que possuem consumo acima da média mundial. Ao experimentar um quadro de estagnação econômica há quase uma década, crescendo abaixo do seu potencial, o Brasil tem sido um local inóspito para os investimentos siderúrgicos, além de restringir o maior uso da capacidade disponível. Desse modo, o consumo per capita permanece estacionado ao redor de 100 kg/hab.

As exportações de produtos acabados e semiacabados de aço totalizaram 401,7 milhões de toneladas em 2022, voltando a enfrentar retração como aconteceu no período entre 2017 e 2020. O conflito no Leste Europeu explica em boa medida a retração notada em 2022, sendo que os volumes transacionados ficaram ligeiramente abaixo daquele registrado em 2020. Em relação ao ano anterior, houve variação negativa de 12,5%. Por seu lado, as importações assistiram a igual movimento, estimando-se 392,1 milhões de toneladas (gráfico II.3.2). Em suma, o saldo global das transações internacionais alcançou 9,6 milhões de toneladas em 2022, atendido pelo consumo de parte dos estoques existentes.

No Brasil, as vendas para o mercado interno alcançaram 20,2 milhões de toneladas no ano passado, com retração de 9,3% em relação a 2021. Ou seja, as vendas locais “andaram” em ritmo pior do que o da produção (-5,5%). A situação doméstica menos favorável foi parcialmente compensada pelo aumento das exportações, que cresceram quase 8,8%, totalizando 11,9 milhões de toneladas. Do lado das importações, houve expressiva redução das compras que passaram de 5,0 milhões de toneladas para 3,4 milhões de toneladas, externando queda de aproximadamente 33,0%. Nesse ano, as condições têm sido bem diferentes. Até agosto, as importações haviam crescido 56,0%, enquanto as exportações somente 6,4%.

As empresas associadas à Abimetal – Sictel foram responsáveis pela transformação estimada de 3,0 milhões de toneladas de aço em 2022, o que resultou em queda de 9,0% em relação ao ano anterior, mas ainda assim mantendo-se acima dos volumes transformados em 2020 (2,9 milhões de toneladas). A estimativa do volume de aços longos processados pelas associadas da entidade atingiu 2,4 milhões de toneladas em 2022, marcando retração de 9,1% em relação ao ano anterior. No caso dos planos, o volume processado somou 583 mil toneladas, ficando 8,7% abaixo do volume do ano anterior. A participação relativa das associadas da Abimetal – Sictel foi de 14,6% no total de aço processado em 2022, conforme estimativa feita, sendo praticamente semelhante à do ano anterior.



De acordo com pesquisa realizada pela Abimetal – Sictel com suas associadas, 23,1% estariam classificadas no grupo de trefilação de arames carbono, 19,2% em relaminação de aço e outros 19,2% em telas e tecidos metálicos.

A respeito das vendas realizadas pelas associadas da Abimetal – Sictel, 29,2% das empresas informaram processamento de mais de mil toneladas de aço para venda, o que se compatibiliza aos volumes de aço – longos e planos – adquiridos. Para a faixa de vendas entre 500 e mil toneladas, há também adequação das respostas ao volume de aço consumido pelas associadas. Por certo, o cenário reflete a menor atividade no setor siderúrgico em 2022, e por conseguinte da indústria de trefilação e laminação.

O setor de trefilação e laminação é deficitário. As exportações foram de US\$ 438,9 milhões em 2022, enquanto as importações atingiram US\$ 976,8 milhões, o que produziu déficit de US\$ 537,9 milhões.

Por fim, recomendamos a leitura do Apêndice que traz um levantamento das práticas de ESG (Environmental, Social and Governance) realizadas por empresas do setor de trefilação e laminação, com ampla repercussão para as associadas à Abimetal – Sictel.



ABIMETAL



SICETEL

# Apêndice

A agenda de ESG no Setor Siderúrgico e as Iniciativas na Indústria de Trefilação e Laminação





## | A agenda de ESG no Setor Siderúrgico e as Iniciativas na Indústria de Trefilação e Laminação



ABIMETAL SICETEL

Os avanços no campo da agenda ESG (Environmental, Social and Governance) têm se multiplicado no seio da indústria de transformação. Publicações técnicas, materiais jornalísticos e discussões em geral assumem relevância à medida que as empresas incorporam no rol das suas estratégias aspectos relacionados ao desenvolvimento sustentável.

As preocupações do mundo corporativo com o tema não resultam de filantropia, boa vontade ou crença fortuita. O ESG se mistura, cada vez mais, com os negócios das empresas. O desenvolvimento sustentável não é uma onda que será abandonado no curto prazo. Ao contrário, o ESG está – e ampliará sua presença – no cotidiano das empresas. Pesquisa feita pela consultoria Ernest Young (EY) com mais de 500 líderes de empresas mundiais de vários segmentos, como energia, varejo, saúde e serviços financeiros, mostrou que cerca de 87% dos inquiridos acreditam que as questões de sustentabilidade se tornaram essenciais para os negócios, sendo determinantes para o sucesso a longo prazo<sup>2</sup>.

O relatório evidencia também que 82% dos líderes entrevistados confirmaram que suas organizações contam com iniciativas de redução de emissões de carbono e metas para atingir emissão zero em determinado ano. Além disso, dois em cada cinco executivos relataram que o foco em sustentabilidade e iniciativas ESG em suas empresas se relacionam à equidade social, uma preocupação fundamental para funcionários, clientes e outras partes interessadas.



# | A agenda de ESG no Setor Siderúrgico e as Iniciativas na Indústria de Trefilação e Laminação



ABIMETAL SICETEL

Em outra pesquisa realizada pela mesma consultoria, foi constatado que 78% dos investidores financeiros creem que as companhias devem fazer investimentos que incorporem o ESG em seus negócios. O estudo mostrou também que 99% dos entrevistados disseram utilizar divulgações das empresas sobre práticas de ESG como sendo importantes para suas decisões de investimento. De maneira concreta, incorporar a agenda do ESG nos negócios melhora a percepção dos consumidores sobre os negócios como também reduz riscos e aumenta a lucratividade, uma vez que reduz custos operacionais e promove ganhos de produtividade.

Nessa mesma linha de argumentação, pesquisa realizada pela IBM no início de 2020 apontou que 57% do público jovem estaria disposto a mudar seus hábitos de consumo para ajudar a reduzir o impacto negativo da emissão de CO2 para o planeta. Igualmente, 79% dos entrevistados afirmaram ser importante que as marcas pudessem fornecer autenticidade na pegada de carbono, como certificações, para a venda de seus produtos. Portanto, a mudança no perfil do consumidor das novas gerações conecta-se à estratégia de uma agenda que era considerada secundária pela maioria das empresas, trazendo o ESG para o centro das decisões de negócio e fazendo com que o tema seja fundamental para todos os setores da economia.

---

<sup>1</sup> Os três pilares do ESG (Environmental, Social and Governance) correspondem a aspectos relacionados à gestão corporativa em um mundo em que as mudanças climáticas, direitos individuais e retidão na condução dos negócios se tornaram importantes para as decisões de clientes, empregados e investidores. A **vergente ambiental** cuida de temas como gases de efeito estufa, resíduos e produtos perigosos, recursos hídricos, efluentes líquidos, qualidade do ar, biodiversidade, entre outros. **Do lado social**, a preocupação se volta para os públicos de interesse da empresa, como os clientes, funcionários, fornecedores. Os temas aqui são a diversidade, equidade e inclusão, direitos humanos, engajamento e treinamento dos times, privacidade e proteção de dados e relacionamento com comunidades, entre outros. Por fim, o **pilar da governança** traz como foco a transparência, prestação de contas, equidade e a responsabilidade corporativa.

<sup>2</sup> Revista Exame. Para 87% das lideranças, ESG é essencial para o sucesso do negócio. Publicado em 15 de junho de 2023.

<sup>3</sup> E-Investidor Estadão. Os ensinamentos dos CEOs da Bolsa sobre ESG. E-book disponível em: [cms/files/148780/1685105188Ebook-Os\\_ensinamentos\\_dos\\_CEOs\\_sobre\\_ESG.pdf](https://cms/files/148780/1685105188Ebook-Os_ensinamentos_dos_CEOs_sobre_ESG.pdf) (d335luupugsy2.cloudfront.net)



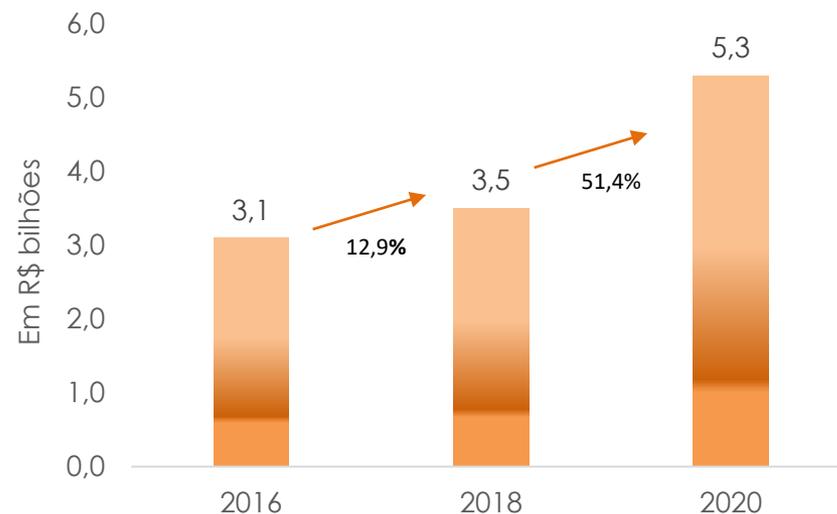
# | A agenda de ESG no Setor Siderúrgico e as Iniciativas na Indústria de Trefilação e Laminação



ABIMETAL SICETEL

No Brasil, o Instituto GIFE, que reúne empresas e fundações/fundos filantrópicos empresariais ou familiares, revelou em seu último Censo (2020) que o volume de investimentos em atividades filantrópicas e congêneres cresceu nos últimos anos, atingindo R\$ 5,3 bilhões em 2020. Evidentemente, o surto da Covid-19 influenciou as decisões de apoio naquele ano. Assegurar boa imagem junto ao público consumidor é o que está em jogo para as empresas aqui.

Gráfico 1.1: Volumes de Investimentos



Fonte: Censo Gife – 2020.



A proposição do desenvolvimento sustentável não é nova. O conceito ganhou notoriedade a partir de 1972 quando ocorreu a 1ª Conferência das Organização das Nações Unidas (ONU) para o clima. Nos anos 90, o conceito de *Triple Bottom Line*, desenvolvido pelo sociólogo John Elkington, se torna importante para retratar o chamado tripé da sustentabilidade ou os “3 Ps” (*people, planet and profit*). O termo estabelece que essas três dimensões deveriam interagir para assegurar a sustentabilidade de uma empresa – ou seja, o negócio deve ser financeiramente viável, socialmente justo e ambientalmente responsável.

O termo ESG surgiu propriamente em 2004, quando uma publicação do Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, denominada *Who Cares Wins*, vinculou critérios ESG com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), iniciativa mundial que envolveu a ONU e várias entidades internacionais. Após a divulgação pela ONU dos seus princípios para o investimento responsável, cerca de 63 instituições financeiras que controlavam US\$ 6,5 trilhões em ativos aderiram a eles. O número cresceu para 3 mil signatários em 2020, com patrimônio de mais de 100 trilhões de dólares. Expressão maior dessa ação consistiu na carta enviada aos seus clientes em 2020 pelo principal gestor da Black Rock, Larry Fink, que destacou as pautas relacionadas ao *Environmental, Social and Corporate Governance* (ESG), visando a uma melhora na relação entre empresas e meio ambiente. Vale ressaltar que a Black Rock é a maior gestora de ativos do mundo com cerca de US\$ 9,0 trilhões aos seus cuidados.

---

<sup>4</sup> BONSERVIZZI, Anselmo, GULLA, Rafael e SILVA, José Marcos da. Mas, afinal, o que é ESG? Disponível em: <https://www2.deloitte.com/br/pt/pages/about-deloitte/articles/o-que-e-esg.html>.

<sup>5</sup> A **Agenda de 2030** é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) enquadrados num plano mais amplo de 169 metas ambientais, econômicas, sociais e institucionais associadas que deveriam ser alcançadas até 2030. O alcance dessas metas pode criar oportunidades em valor estimado de US\$ 12 trilhões até 2030.



Portanto, para ser considerada uma “empresa ESG”, é necessário apresentar critérios ativos de sustentabilidade, investimentos responsáveis e de impacto social. As prioridades do ESG devem fazer parte da estratégia de crescimento do negócio, estando alinhadas com as demandas dos clientes e devem fazer sentido para o setor de atuação da empresa. Por fim, o compromisso das lideranças e a busca por transparência são critérios que precisam ser difundidos na (e pela) cultura da empresa para que a agenda ESG faça sentido.



## | As ações de ESG das usinas siderúrgicas e da indústria de trefilação e laminação

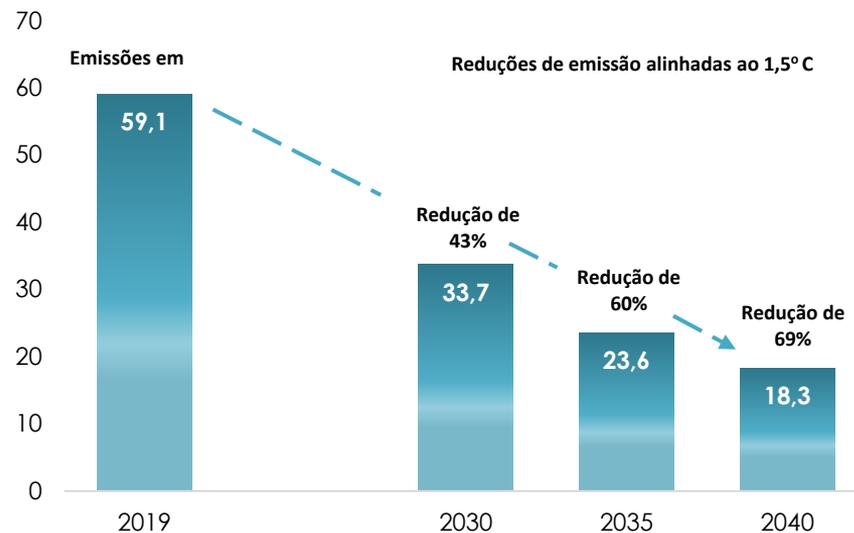


ABIMETAL SICETEL

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) evidenciou em seu último relatório a gravidade da situação ambiental. Entre a maior concentração de CO<sub>2</sub>, aumento da temperatura, recuo das geleiras, passando pelo aquecimento e aumento do nível dos oceanos, o IPCC realçou as consequências da destruição da biodiversidade e os riscos para existência na Terra. De acordo com o relatório, cada 0,5°C de aumento na temperatura global pode causar aumentos visíveis na frequência e severidade do calor extremo, tempestades e secas.

A manutenção do aquecimento global à ordem de 1,5°C exigirá forte diminuição das emissões dos gases de efeito estufa (GEE) no curto prazo. Nos cenários propostas pelo IPCC, mantido o aquecimento global dentro dessa meta, o pico das emissões de GEE devem acontecer antes de 2025 para em seguida começarem a cair drasticamente: 43% até 2030, 60% até 2035 e 69% até 2035 em relação aos níveis de 2019.

Gráfico III.1: Redução das emissões necessárias para manter 1,5° C ao alcance



Fonte: WRI Brasil. Elaboração Abimetal – Sictel.



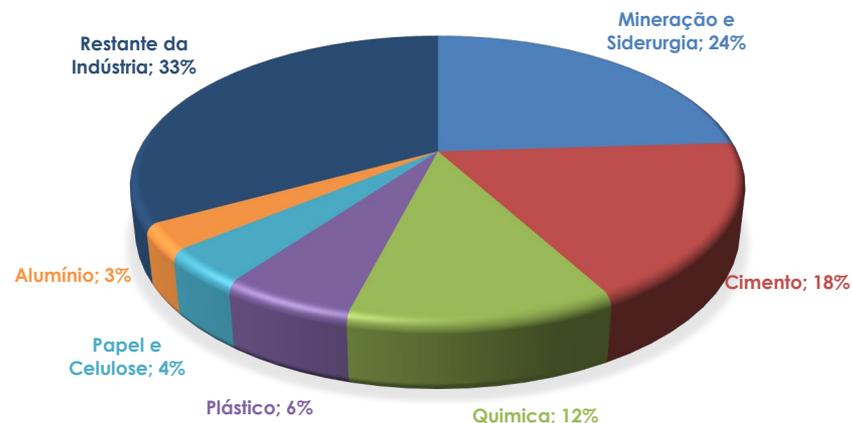
## | As ações de ESG das usinas siderúrgicas e da indústria de trefilação e laminação



ABIMETAL SICETEL

Embora a taxa de crescimento anual das emissões de GEE tenha desacelerado de uma média de 2,1% ao ano entre 2000 e 2009 para 1,3% ao ano entre 2010 e 2019, o avanço global para mitigar as mudanças climáticas, segundo o relatório do IPCC, permanece fora do ritmo necessário. Por isso, várias ações são recomendadas pelo Painel, tais como a desativação das usinas de carvão e a descarbonização das indústrias de cimento, aço e plásticos. Observa-se no gráfico 3, que se encontram entre as maiores emissoras de CO<sub>2</sub>, a indústria da mineração e siderurgia (24%), Cimento (18%), Química (12%) e Plásticos (6%).

Gráfico III.2: Setores responsáveis por emissão CO<sub>2</sub>



Fonte: Annualreviews.org.



# | As ações de ESG das usinas siderúrgicas e da indústria de trefilação e laminação



ABIMETAL SICETEL

A despeito da marcante presença da indústria siderúrgica na emissão de CO<sub>2</sub>, providências têm sido tomadas pelas empresas do setor, aqui e no exterior, para se adequarem à proposta de Net-Zero. Para além da emissão pura de CO<sub>2</sub>, vale ressaltar que a indústria de aço no mundo responde por 7,0% da emissão de gases de efeito estufa (GEE). Em 2019, a geração de resíduos pelas usinas brasileiras era constituída por 39% de agregados siderúrgicos dos altos-fornos, 26% de agregados siderúrgicos das aciarias e 25% de outros resíduos (gráficos III.3 e III.4). Porém, 94% dos coprodutos e resíduos já eram reaproveitados pelas empresas. De acordo com o IABr, somente 4% foram descartados e 2% serviram aos estoques.

Gráfico III.3: Geração de coprodutos e resíduos, por tipo



Gráfico III.4: Destinação de coprodutos e resíduos





## | As ações de ESG das usinas siderúrgicas e da indústria de trefilação e laminação



ABIMETAL SICETEL

Em 2019, 52% do consumo de energia elétrica das aciarias no País foi suprida por meio da autogeração. Cerca de 8 milhões de toneladas de sucata de aço foram recicladas em 2019. Para cada tonelada de sucata reciclada, evita-se a emissão de 1,5 toneladas de CO<sub>2</sub>. Além disso, as empresas associadas ao Aço Brasil que utilizam a rota integrada a carvão vegetal possuem 513.000 hectares de florestas plantadas. A madeira retirada destas florestas é convertida em carvão vegetal por um processo de pirólise<sup>8</sup>.

---

<sup>7</sup> BRAGA, Carlos. Olhar do mercado financeiro sobre ESG e o mercado de aço. Congresso Aço Brasil – 2022..

<sup>8</sup> Recentemente, foi noticiado que a Gerdau pretende estimular seus fornecedores a seguir diretrizes de gestão conscientes e responsáveis com a sociedade e o meio ambiente. Assim, vai incentivar seus fornecedores a usar energia renovável, elaborar inventário de emissões e fazer boa gestão do uso da água e geração de resíduos.



## | As ações de ESG das usinas siderúrgicas e da indústria de trefilação e laminação

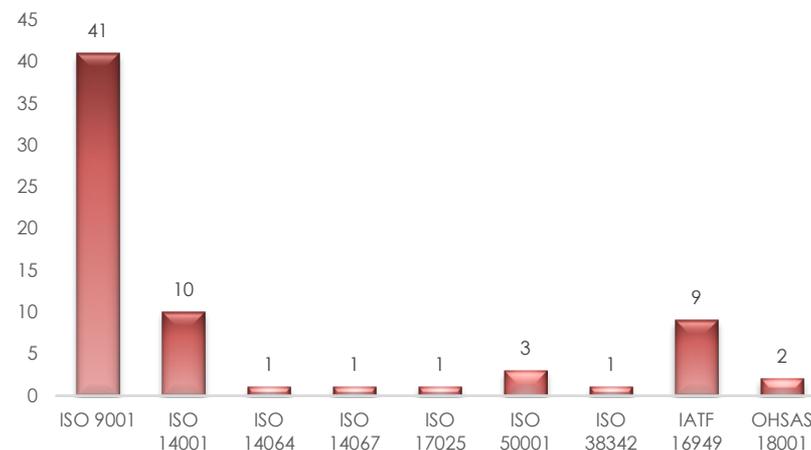


ABIMETAL SICTEL

As empresas do setor de trefilação e laminação também estão conectadas com as práticas do ESG. Em consulta feita aos sites das associadas da Abimetal-Sictel, constatou-se que a maioria delas possui sistema de gestão da qualidade, com diversas certificações ISO e de outra natureza (gráfico III.5) e realizam iniciativas no campo do ESG, listadas nos quadros (Quadros 1, 1.1 e 1.2).

**Deve-se explicitar que eventual ausência de empresas associadas à Abimetal-Sictel na relação dos Quadros 1, 1.1 e 1.2 não significa que estas não promovam ações de ESG. Nesse caso, não foi possível localizar em seus sítios eletrônicos informações que respaldassem a temática em questão e pudessem ser destacadas nos quadros mencionados.**

Gráfico III.5: Certificações ISO e outras obtidas pelas empresas de trefilação e laminação ligadas à Abimetal – Sictel



Elaboração: Abimetal – Sictel.



# | As ações de ESG das usinas siderúrgicas e da indústria de trefilação e laminação



ABIMETAL SICETEL

Quadro 1: Ações de ESG promovidas pelas Associadas da Abimetal – Sictel

EMPRESAS	AMBIENTE (ENVIRONMENTAL)	SOCIAL (SOCIAL)	GOVERNANÇA (GOVERNANCE)
Aços VIC Ltda.		Apoio ao Projeto Vida Jovem	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Sistema Kanban Eletrônico</li><li>❖ Manual de Conduta para os Colaboradores e Fornecedores</li></ul>
Armco do Brasil S/A	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Tratamento de efluentes</li><li>❖ Sistema de gestão ambiental (ISO 14.001)</li></ul>	Programa de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (SGSSO)	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Excelência operacional através da melhoria contínua dos processos e produtos</li></ul>
BBRG Osasco Cabos Ltda.		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Adesão à Lei de Escravidão Moderna (Reino Unido) para combater o trabalho forçado e tráfico humano</li><li>❖ Treinamentos de atualização para os colaboradores por meio de plataforma online de <i>e-learning</i></li><li>❖ Canal anônimo para denúncias de assédio moral ou sexual</li></ul>	Adoção de Código de Conduta, direcionado aos colaboradores e fornecedores



# | As ações de ESG das usinas siderúrgicas e da indústria de trefilação e laminação



ABIMETAL SICETEL

Quadro 1: Ações de ESG promovidas pelas Associadas da Abimetal – Sictel

EMPRESAS	AMBIENTE (ENVIRONMENTAL)	SOCIAL (SOCIAL)	GOVERNANÇA (GOVERNANCE)
Belgo Bekaert Arames Ltda.			<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Política de Gestão Integrada</li><li>❖ Adoção do Manual de Relacionamento Belgo Arames e Fornecedores</li></ul>
Comep Indústria e Comércio Ltda.	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Investimentos em equipamentos ambientalmente corretos, como o caso das peneiras de borda plástica</li><li>❖ Ações de conscientização dos funcionários e para descarte correto do lixo reciclável</li></ul>		
Di Martino Indústrias Metalúrgicas Ltda.	Sistema de Gestão Ambiental (ISO 14001)	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Parceira da ANSPA, instituição que acolhe crianças e adolescentes órfãos, abandonados ou em situação de risco</li><li>❖ Canais para denúncia anônima para impedir qualquer forma de discriminação, trabalho infantil ou análogo à escravidão</li></ul>	Transparência com todos os stakeholders



# | As ações de ESG das usinas siderúrgicas e da indústria de trefilação e laminação



ABIMETAL SICETEL

Quadro 1: Ações de ESG promovidas pelas Associadas da Abimetal – Sictel

EMPRESAS	AMBIENTE (ENVIRONMENTAL)	SOCIAL (SOCIAL)	GOVERNANÇA (GOVERNANCE)
EBF Vaz Indústria e Comércio Ltda.	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Reaproveitamento da água nos processos industriais</li><li>❖ Reciclagem: reaproveitamento do aço</li></ul>		Transparência com clientes e parceiros, sustentada no profissionalismo
Eletro Luminar Indústria e Comércio Ltda.	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Sistema de Gestão Ambiental: certificada no "Rótulo Ecológico para Produtos Utilizados no Setor de Distribuição de Energia Elétrica"</li><li>❖ Processo de logística reversa</li><li>❖ Selo Verde ABNT</li></ul>		
Engemet - Soluções em Aço	Aprimoramento dos processos, uso racional dos recursos naturais, e controle da emissão de gases e outros tipos de resíduos na natureza		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Sistema de Gestão Integrada</li><li>❖ Ações voltadas à transparência e contra a violência e o desrespeito com a comunidade interna ou com clientes</li></ul>



# | As ações de ESG das usinas siderúrgicas e da indústria de trefilação e laminação



ABIMETAL SICETEL

Quadro 1: Ações de ESG promovidas pelas Associadas da Abimetal – Sictel

EMPRESAS	AMBIENTE (ENVIRONMENTAL)	SOCIAL (SOCIAL)	GOVERNANÇA (GOVERNANCE)
Esab Indústria e Comércio Ltda.	Universidade ESAB		Universidade ESAB
Tessin Indústria e Comércio Ltda.	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Gerenciamento dos resíduos sólidos</li><li>❖ Prevenção da poluição e desperdícios dos recursos naturais</li></ul>		Sistema de Gestão Integrado
SIVA - Indústria e Comércio de Artefatos de Arame e Aço Ltda.	Aprimoramento dos processos, uso racional dos recursos naturais, e controle da emissão de gases e outros tipos de resíduos na natureza		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Manual de Código e Ética e Conduta</li><li>❖ Manual Anti-Corrupção para alta administração, colaboradores, clientes, fornecedores, parceiros e todos aqueles que se relacionam e/ou representam os interesses da empresa em suas relações de negócios</li></ul>



# | As ações de ESG das usinas siderúrgicas e da indústria de trefilação e laminação



ABIMETAL SICETEL

Quadro 1: Ações de ESG promovidas pelas Associadas da Abimetal – Sictel

EMPRESAS	AMBIENTE (ENVIRONMENTAL)	SOCIAL (SOCIAL)	GOVERNANÇA (GOVERNANCE)
Signode Brasileira Ltda.	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Cuidados na produção e descartes dos produtos, visando à preservação de recursos energéticos e ambientais</li><li>❖ Redução de material de embalagem no transporte de cargas</li></ul>	Adoção de programas inovadores de segurança e na otimização de equipamentos e procedimentos operacionais	Sistema de gestão da qualidade, melhoria contínua e segurança do pessoal
Morlan S/A		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Projeto Despertar: reforma do espaço esportivo e cultural, com a troca de todas as grades metálicas de proteção, a substituição do piso e a manutenção do telhado com acabamento térmico, bem como a aquisição de novos equipamentos esportivos</li><li>❖ Cooperativa de Crédito Mútuo dos Funcionários da Morlan S.A.</li><li>❖ Campanhas de doação de sangue junto aos colaboradores da empresa</li></ul>	Sistema Morlan de Qualidade



# | As ações de ESG das usinas siderúrgicas e da indústria de trefilação e laminação



ABIMETAL SICETEL

Quadro 1: Ações de ESG promovidas pelas Associadas da Abimetal – Sictel

EMPRESAS	AMBIENTE (ENVIRONMENTAL)	SOCIAL (SOCIAL)	GOVERNANÇA (GOVERNANCE)
Soma Soluções Magnéticas Ltda.	<p>Política de Responsabilidade Social:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>❖ Abordagem preventiva (CADRI/CETESB) aos desafios ambientais: reciclagem, aterro sanitário, reprocessamento, incineração e reutilização</li><li>❖ Responsabilidade Ambiental</li><li>❖ Desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente sustentáveis (energia solar, eólica e biocombustíveis)</li></ul>	<p>Política de Responsabilidade Social:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>❖ Respeito aos direitos humanos</li><li>❖ Coibir abusos e violações aos direitos humanos</li><li>❖ Apoio à liberdade de associação e reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva</li><li>❖ Lutar contra o trabalho infantil, forçado ou compulsório</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Adoção de sistema de gestão planejado, organizado e controlado</li><li>❖ Ações de combate à corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina</li></ul>



# | As ações de ESG das usinas siderúrgicas e da indústria de trefilação e laminação



ABIMETAL SICETEL

Quadro 1: Ações de ESG promovidas pelas Associadas da Abimetal – Sictel

EMPRESAS	AMBIENTE (ENVIRONMENTAL)	SOCIAL (SOCIAL)	GOVERNANÇA (GOVERNANCE)
Vilares Metals	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Política de Meio Ambiente e Energética (ISO 50.001) - Comissão Interna para Conservação de Energia (CICE)</li><li>❖ Certificação 14.001 (obtida em 2007): uso racional de recursos naturais, reuso de água, destinação adequada dos resíduos gerados, avaliação e desenvolvimento de fornecedores de serviços ambientais, armazenamento e estocagem de seus resíduos, trabalho de conscientização dos colaboradores, desenvolvimento de soluções para resíduos gerados e coleta seletiva</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Programa Comportamento Seguro: programa da empresa voltado à segurança dos colaboradores; em que o colaborador é observado e avaliado na execução de suas atividades</li><li>❖ Programa de Estágio</li><li>❖ Programa Aprendiz Legal</li><li>❖ Programa Aprendiz Formare</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Gestão Ambiental, Energética, Segurança e Saúde Ocupacional</li><li>❖ Sistema de Gestão da Qualidade</li><li>❖ Política de Ética e Compliance (Código de Conduta e Código de Conduta para Parceiros de Negócios)</li></ul>



# | As ações de ESG das usinas siderúrgicas e da indústria de trefilação e laminação



ABIMETAL SICETEL

Quadro 1: Ações de ESG promovidas pelas Associadas da Abimetal – Sictel

EMPRESAS	AMBIENTE (ENVIRONMENTAL)	SOCIAL (SOCIAL)	GOVERNANÇA (GOVERNANCE)
Waelzholz Brasmetal Laminação Ltda.	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Registro de todas as emissões geradas nas unidades da empresa e dos fornecedores</li><li>❖ Metas para implantação de política energética da empresa</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Oferta de treinamentos, educação contínua e cursos de capacitação em vários níveis e em uma ampla gama de áreas</li><li>❖ Instruções aos colaboradores sobre segurança e proteção da saúde no trabalho</li><li>❖ Apoio a iniciativa "Lutar pelo Futuro", para crianças de bairros socialmente desfavorecidos</li><li>❖ Cooperações locais com escola da região</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Sistema de Gestão Integrado</li><li>❖ Utilização de Código de Conduta</li></ul>



ABIMETAL



SICETEL

**Diretoria  
ABIMETAL /  
SICETEL  
Gestão –  
2023 / 2027**





**Presidente:** Ricardo Martins (Grampofix Indústria e Comércio Ltda.)

**1.º Vice-Presidente:** Mauro I. Aisemberg (Soma Soluções Magnéticas)

**2.º Vice-Presidente:**

**3.º Vice-Presidente:** Cesar Obino R. Peres (Gerdau S/A)

**Diretor 1.º Tesoureiro:** Daniele Pestelli (Fitas Indústria e Tecnologia Ltda.)

**Diretor 2.º Tesoureiro:** Henri Cattaruzzi (ACC Ind. de Artigos p/ Escritório Ltda.)

**Diretor 1.º Secretário:** Eduardo de Almeida Prado Tassinari (Morlan S/A)

**Diretor 2.º Secretário:** Mauro Bandini (Comep Indústria e Comércio Ltda.)

**Diretor:** Eduardo Sampaio Ramos (Metal Wire Metalúrgica Ltda.)

**Diretor:** Ecidir Dias Taverneiro (Newport Steel Ind. e Com. Ltda.)

**Diretor:** João Carlos Minello (CNS - Central de Núcleos Siliciosos Ltda.)

**Diretor:** Fernando Penteado Ferraz Alves (BBRG Osasco Cabos Ltda.)

**Diretor:** Gilson Danhoni Moraes (Armco do Brasil S/A)

**Diretor:** João Henrique Martin (Jotaeme Fitafer Ind. Met. Ltda.)

**Diretor:** André Luiz Azevedo Guapo (Waelzholz Brasmatal Laminação Ltda.)

**Diretor:** Leandro Lopes Ferreira (Siva Ind. e Com. Artef. de Arame e Aço Ltda.)

**Conselho Fiscal/Efetivo:** Manuel Marcos G. Lopes (Armco do Brasil S/A)

**Conselho Fiscal/Efetivo:** Marco Antonio Napoli (Waelzholz Brasmatal Laminação Ltda.)

**Conselho Fiscal/Efetivo:** Elizeu Sanches Manha (DMV Brasil Equip. Ind. e Com. Ltda.)

**Conselho Fiscal/Suplente:** Thiago Mastrorosa de Souza (Newport Steel Ind. e Com. Ltda.)

**Conselho Fiscal/Suplente:** Vinícius A. Minello (CNS - Central de Núcleos Siliciosos Ltda.)

**Conselho Fiscal/Suplente:** Roberto Bevilacqua (Fitas de Aço MCM Ltda.)



**Presidente:** Ricardo Martins (Grampofix Indústria e Comércio Ltda.)

**1.º Vice-Presidente:** Mauro Isaac Aisemberg (Soma Soluções Magnéticas)

**2.º Vice-Presidente:** Ecidir D. Taverneiro (Newport Steel Ind. e Com. Ltda.)

**3.º Vice-Presidente:** Eduardo Sampaio Ramos (Metal Wire Metalúrgica Ltda.)

**Diretor 1.º Tesoureiro:** Daniele Pestelli (Fitas Indústria e Tecnologia S/A)

**Diretor 2.º Tesoureiro:** Henri Cattaruzzi (ACC Ind. de Artigos p/ Escritório S/A)

**Diretor 1.º Secretário:** João Henrique Martin (Jotaeme Fitafer Ind. Met. Ltda.)

**Diretor 2.º Secretário:** Mauro Bandini (Comep Indústria e Comércio Ltda.)

**Diretor:** Nildo Masini (Ipiranga Aços Especiais S/A)

**Diretor:** Rodrigo de Almeida Prado (Morlan S/A)

**Diretor:** Aguinaldo Cavalcante Cajaiba (Engemet Metalurgia e Com. Ltda.)

**Diretor:** Roberto Flores (Gerdau S/A)

**Diretor:** Tell Fausto Ferrão (Cosinox Indústria e Comércio Ltda.)

**Diretor:** Edson Takagi (Belgo Bekaert Arames Ltda.)

**Diretor:** Sérgio Chodik (Eletro Luminar Indústria e Comércio Ltda.)

**Diretor:** Silvio Cesar P. Di Martino (Di Martino Indústrias Met. Ltda.)

**Conselho Fiscal/Efetivo:** Manuel Marcos G. Lopes (Armco do Brasil S/A)

**Conselho Fiscal/Efetivo:** Marco Antonio Napoli (Waelzholz Brasmetal Laminação Ltda.)

**Conselho Fiscal/Efetivo:** Elizeu Sanches Manha (DMV Brasil Equip. Ind. e Com. Ltda.)

**Conselho Fiscal/Suplente:** Thiago Mastrorosa de Souza (Newport Steel Ind. e Com. Ltda.)

**Conselho Fiscal/Suplente:** Vinícius A. Minello (CNS - Central de Núcleos Siliciosos Ltda.)

**Conselho Fiscal/Suplente:** Roberto Bevilacqua (Fitas de Aço MCM Ltda.)

**1.º Delegado Efetivo FIESP:** Ricardo Martins (Grampofix Ind. e Com. Ltda.)

**2.º Delegado Efetivo FIESP:** Daniele Pestelli (Fitas Ind. e Tecnologia Ltda.)

**Delegado Suplente FIESP:** : Mauro Isaac Aisemberg (Soma Soluções Magnéticas Ltda.)

**Delegado Suplente FIESP:** Ecidir D. Taverneiro (Newport Steel Ind. e Com. Ltda.)

**1.º Delegado Efetivo FIEMG:** Ricardo Martins (Grampofix Indústria e Comércio Ltda.)

**2.º Delegado Efetivo FIEMG:** João Carlos Minello (CNS - Central de Núcleos Siliciosos Ltda.)

**Delegado Efetivo FIEMG:** Mauro Isaac Aisemberg (Soma Soluções Magnéticas Ltda.)

**Delegado Suplente FIEMG:** Patrícia D'Iório Vinte (Belgo Bekaert Arames)



ABIMETAL



SICETEL

# Relação de empresas associadas





A Bronzinox Telas Metálicas e Sintéticas Ltda.  
[abronzinox.com.br](http://abronzinox.com.br)

ACC Indústria de Artigos p/ Escritório S/A  
[acc.ind.br](http://acc.ind.br)

Aços Inbrafer Ltda.  
[acosinbrafer.com.br](http://acosinbrafer.com.br)

Aços Vic Ltda.  
[acosvic.com.br](http://acosvic.com.br)

American Micro Steel Ltda.  
[amsteel.com.br](http://amsteel.com.br)

ArcelorMittal Brasil S/A  
[brasil.arcelormittal.com](http://brasil.arcelormittal.com)

Armco do Brasil S/A  
[armco.com.br](http://armco.com.br)

Belgo Bekaert Arames Ltda.  
[belgobekaert.com.br](http://belgobekaert.com.br)

BMB - Belgo Mineira Bekaert Artefatos de Arame  
[belgobekaert.com.br](http://belgobekaert.com.br)

BBRG Osasco Cabos Ltda  
[bridon-bekaert.com/pt-br](http://bridon-bekaert.com/pt-br)

CNS - Central de Núcleos Siliciosos Ltda.  
[cnscores.com](http://cnscores.com)

COMEP Indústria e Comércio Ltda.  
[comeptelas.com.br](http://comeptelas.com.br)

Cosinox Indústria e Comércio Ltda.  
[cosinox.com.br](http://cosinox.com.br)

Di Martino Indústrias Metalúrgicas Ltda.  
[dimartino.com.br](http://dimartino.com.br)

DMV Brasil Indústria e Comércio Ltda.  
[dmvbrasil.com.br](http://dmvbrasil.com.br)

EBF Vaz Indústria e Comércio Ltda.  
[ebfvaz.com.br](http://ebfvaz.com.br)

Eletro Luminar Indústria e Comércio Ltda.  
[eletroluminar.com.br](http://eletroluminar.com.br)

Embraço Empresa Brasileira de Aço Ltda.  
[www.embo.com.br](http://www.embo.com.br)

Engemet Metalurgia e Comércio Ltda.  
[engemet.com.br](http://engemet.com.br)

Esab Indústria e Comércio Ltda.  
[esab.com.br](http://esab.com.br)

Fábrica de Pregos Triângulo Ltda.  
[pregostriangulo.com.br](http://pregostriangulo.com.br)

Ferplas Indústria de Artefatos de Arame - Eirelli

Fitas de Aço MCM Ltda.  
[fitasmcm.com.br](http://fitasmcm.com.br)

Fitas Indústria e Tecnologia S/A  
[fitas.godaddysites.com](http://fitas.godaddysites.com)



Gerdau S/A  
[gerdau.com.br](http://gerdau.com.br)

Grampofix Indústria e Comércio Ltda.  
[grampofix.com.br](http://grampofix.com.br)

Grampos Sul Indústria e Comércio de Grampos Ltda.  
[grampossul.com.br](http://grampossul.com.br)

GV do Brasil Ind. e Com. de Aço Ltda.  
[gsimec.com.mx](http://gsimec.com.mx)

Harsco Metais Ltda.  
[harsco.com](http://harsco.com)

Imeco Indústria Mecânica Oliveira Ltda.  
[imeco.com.br](http://imeco.com.br)

Incotela Indústria e Comércio de Telas de Arame Ltda.  
[incotela.com.br](http://incotela.com.br)

Indústria Metalúrgica Multiart Ltda.  
[multiart.ind.br](http://multiart.ind.br)

Indústrias de Arame Paraçambi Ltda.  
[aramesparacambi.com.br](http://aramesparacambi.com.br)

IPH do Brasil Comércio e Representações  
[iphglobal.com](http://iphglobal.com)

Ipiranga Aços Especiais S/A

Jotaeme Fitafer Indústria Metalúrgica Ltda.  
[jmfitofer.com.br](http://jmfitofer.com.br)

Maccaferri Gabiões do Brasil Ltda.  
[maccaferri.com](http://maccaferri.com)

Mag Indústria de Trefilados Ltda.  
[prataforte.com.br](http://prataforte.com.br)

Metal Wire Metalúrgica Ltda.  
[metalwire.com.br](http://metalwire.com.br)

Metaltela Tecidos Metálicos Ltda.  
[metaltela.com.br](http://metaltela.com.br)

Metalúrgica Golin S/A  
[golin.com.br](http://golin.com.br)

Metalúrgica Gram Serv. Ltda.  
[gramserv.com.br](http://gramserv.com.br)

Metalúrgica Nhozinho Ltda.  
[nhozinho.com.br](http://nhozinho.com.br)

Metisa - Metalúrgica Timboense S/A  
[metisa.com.br](http://metisa.com.br)

Monteferro América Latina Ltda.  
[monteferro.com.br](http://monteferro.com.br)

Morlan S/A  
[morlan.com.br](http://morlan.com.br)

Newport Steel Indústria e Comércio Ltda.  
[newportsteel.com.br](http://newportsteel.com.br)

Novametal do Brasil Ltda.  
[novametal.com.br](http://novametal.com.br)

O.V.D. Importadora e Distribuidora Ltda.  
[ovd.com.br](http://ovd.com.br)



Serralgodão Comércio e Indústria Ltda.

[serralgodao.com.br](http://serralgodao.com.br)

Siderúrgica São Joaquim S/A

[saojoaquimlaminacao.com.br](http://saojoaquimlaminacao.com.br)

Signode Brasileira Ltda.

[signode.com.br](http://signode.com.br)

SIVA - Indústria e Comércio de Artefatos de Arame e Aço Ltda.

[siva.com.br](http://siva.com.br)

Soma Soluções Magnéticas Ltda.

[somabrasil.com.br](http://somabrasil.com.br)

Superfine Steel Aços Inoxidáveis Ltda.

[superfine.com.br](http://superfine.com.br)

Teciam Telas e Tecidos Metálicos Ltda.

[teciam.com.br](http://teciam.com.br)

Tecnofast Indústria e Comércio Ltda.

[airfix.com.br](http://airfix.com.br)

Tessin Indústria e Comércio Ltda.

[tessin.com.br](http://tessin.com.br)

Trefilação Aço Rag Ltda.

[acorag.com.br](http://acorag.com.br)

Villares Metals

[villaresmetals.com.br](http://villaresmetals.com.br)

Waelzholz Brasmatal Laminação Ltda.

[waelzholz.com](http://waelzholz.com)

Zampese Máquinas Ltda.

[zampese.com.br](http://zampese.com.br)



**ABIMETAL**

Associação Brasileira da Indústria  
Processadora de Aço



**SICETEL**

Sindicato Nacional da Indústria de Trefilação  
e Laminação de Metais Ferrosos

**Associe-se e desfrute de  
nossos serviços**

**Sede**

Avenida Paulista, 1.313, 01311-923, 8.º andar,  
Conjunto 807, São Paulo, SP, Brasil.

(11) 3285-3522 | [sicetel@sicetel-abimetal.com.br](mailto:sicetel@sicetel-abimetal.com.br) |  
[sicetel-abimetal.com.br](http://sicetel-abimetal.com.br)

**Elaboração**

Gerência Executiva: Walter Antônio Romano

